



Relatório de Sustentabilidade

2025

Sumário

Relatório de Sustentabilidade 2025

1 Apresentação

Mensagem da nossa CEO
Sobre o relatório
Destaques 2025

2 Sobre nós

Quem somos
Nossos negócios
Nossas soluções
Inovação e eficiência operacional

3 Estratégia

Materialidade
Estratégia ESG
Gestão de riscos
Segurança operacional
Engajamento de stakeholders

4 Desempenho

Governança e Ética Corporativa
Meio Ambiente e Clima
Pessoas e Comunidades
Econômico e Financeiro

5 Anexos

Indicadores GRI
Sumário de conteúdo da GRI e SASB
Carta de asseguração
Créditos

1. Apresentação

Mensagem da CEO
Sobre o relatório
Destaques de 2025

Mensagem da nossa CEO

GRI 2-22

O ano de 2025, meu primeiro à frente da Elera Renováveis, foi marcado por desafios sistêmicos no setor de energia brasileiro. As empresas geradoras continuaram a conviver com cortes de geração (o *curtailment*), que atingiram níveis sem precedentes e impuseram maior complexidade à dinâmica da cadeia de energia renovável. Nesse contexto, repensamos estratégias, realinhamos processos e implementamos ações estruturantes, não apenas para atravessar o momento, mas para sairmos dele mais fortes.

Ao longo desse percurso, a segurança das pessoas permaneceu como valor inegociável. Ampliamos iniciativas, fortalecemos práticas e intensificamos a proximidade da liderança com as equipes, reconhecendo que nossa capacidade de execução e resiliência começa nas pessoas que operam a Companhia todos os dias. Ao mesmo tempo, conduzimos uma reorganização interna consistente, com a chegada de novos executivos que, juntamente com talentos que já atuavam na organização, contribuíram para construir uma Companhia ainda mais preparada para lidar com as complexidades do presente e do futuro.

No campo socioambiental, reforçamos nossa presença nos territórios onde atuamos e escutamos nossos públicos de relacionamento. Redesenhamos nossa política de investimento social para priorizar iniciativas que gerem valor compartilhado e impacto duradouro, tendo Biodiversidade e Clima, Desenvolvimento

Econômico Inclusivo e Educação para o Futuro como linhas integradas à nossa operação. Colocamos as pessoas no centro – colaboradores e comunidades –, porque sabemos que nossa capacidade de superar momentos desafiadores está diretamente ligada à força dessas relações.

A governança da Companhia também avançou. Evoluímos com a atuação do Comitê Diretivo e com reportes trimestrais mais estruturados e orientados ao futuro, ampliando transparência, alinhamento e maturidade institucional. A disciplina financeira foi igualmente central. O cenário dos cortes de geração exigiu eficiência e rigor: redimensionamos estruturas, revisamos despesas e renegociamos dívidas, sempre preservando a qualidade e a segurança das nossas operações, com a mesma responsabilidade que orienta cada decisão que tomamos.

Nossa presença nos debates regulatórios e legislativos foi intensa e estratégica. Participamos ativamente de reuniões junto aos órgãos reguladores e em fóruns setoriais, atuando em grupos de trabalho que reuniram associações, agentes e instituições que, com suas decisões, moldam o setor. Também contribuímos ativamente, de forma propositiva, de processos legislativos a respeito de temas setoriais, com análises técnicas e posicionamentos fundamentados, porque entendemos que construir um ambiente institucional, normativo e regulatório robusto é também responsabilidade

de quem opera no coração da transição energética brasileira. Fizemos o mesmo com nossos parceiros e clientes. Estivemos próximos, como é nossa característica e, juntos, passamos por esse período com a relação ainda mais fortalecida. Esse protagonismo reforçou a Elera como uma voz atuante e diligente.

Encerro 2025 com orgulho. Foi um ano difícil, vivido com coragem, inteligência coletiva e espírito colaborativo. Agradeço a cada colaborador da Elera que fez este ciclo acontecer com dedicação e profissionalismo, e estendo esse agradecimento aos nossos clientes, parceiros, comunidades e instituições que seguem caminhando ao nosso lado. Seguimos impulsionando a transição energética com responsabilidade, inovação e visão para o futuro, pois a matéria-prima da energia de amanhã somos todos nós.

Karin Luchesi
CEO da Elera Renováveis



Sobre o relatório

GRI 2-3

O Relatório de Sustentabilidade 2025 da Elera Renováveis consolida, com transparência, nossa estratégia, compromissos e indicadores. Ele apresenta os principais resultados operacionais, financeiros, ambientais, sociais e de governança de todos os ativos, referentes ao ciclo de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025. Para os desinvestimentos, foram considerados os resultados até a data da venda.

Nele, reafirmamos o nosso comprometimento com as melhores práticas de sustentabilidade, alinhadas à

Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), às diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) e, para temas específicos, incorporamos também indicadores do Sustainability Accounting Standards Board (SASB). O documento passou por um processo de asseguarção independente pelo Instituto Totum, conforme a metodologia ISAE 3000.

A elaboração deste relatório contou com o envolvimento da nossa alta liderança e foi submetida à aprovação do Comitê de Sustentabilidade, em conformidade com as diretrizes estratégicas da companhia.

O Relatório de Sustentabilidade apresenta os principais resultados operacionais, financeiros e de ESG da Elera em 2025



Para dúvidas ou sugestões a respeito do relatório, envie uma mensagem para: esg@elera.com.

Porque a nossa energia
mais valiosa é a vida



Destques 2025



R\$ 3,4 bilhões
DE RECEITA LÍQUIDA

R\$ 1,8 bilhão
DE EBITDA

R\$ 8,8 bilhões
DE DÍVIDA BRUTA TOTAL



32 projetos

SOCIAIS APOIADOS
nas localidades onde operamos

R\$ 24,1 milhões

EM RENDA GERADA
por pagamentos de arrendamento

40.817 pessoas

DIRETAMENTE BENEFICIADAS
por projetos de investimento social

R\$ 1,24 milhão

VALOR TOTAL DE INVESTIMENTO
SOCIAL NO ANO



100%

DOS ATIVOS
com Plano de Gestão de Biodiversidade implementados

92%

DO TOTAL DE RESÍDUOS
gerados pelos ativos foram desviados dos aterros para fins mais sustentáveis

407

HECTARES
em processo de recuperação ambiental

16

TONELADAS DE PAINÉIS SOLARES
recicladas no Complexo Janaúba, evitando o envio para aterros



Cuidado é **irevoltar** com **saúde e segurança**

Porque a nossa energia mais valiosa é a vida

Aprimoramento da cultura de saúde e segurança com a mobilização dos colaboradores

PROGRAMA ELERA SOCIOAMBIENTAL (PES)
Nova estrutura: Biodiversidade e clima, Desenvolvimento econômico inclusivo e Educação para o futuro

VENDA DE I-RECS
Em 2025, nosso *pipeline* de certificados I-RECS disponibilizado ao mercado foi 100% comercializado

ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA
100% dos ativos tiveram o risco climático avaliado e planos de adaptação implementados

INICIATIVAS DE DESCARBONIZAÇÃO
A priorização do etanol na frota reduziu 46% das emissões provenientes do consumo de gasolina em fontes móveis

GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS
No Complexo Solar Janaúba, a limpeza a seco com robôs economizou 540 mil litros de água

Destques 2025

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Adesão ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial e participação na Coalizão do Setor Elétrico

ATUAÇÃO REGULATÓRIA

Participação da alta liderança nas discussões para mitigar os efeitos dos cortes de energia renovável

INOVAÇÃO E EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Ampliamos o uso de equipamentos subaquáticos e drones para monitorar nossos ativos

GOVERNANÇA E PROCESSOS

O Comitê Diretivo, estabelecido em 2025, aprimorou controles financeiros e processos operacionais



PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

PRÊMIO ANEEL DE INOVAÇÃO:

finalista na premiação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a Elera foi reconhecida pelas iniciativas voltadas a Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL:

pelo quinto ano consecutivo, recebeu o Selo Ouro do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

ECOVADIS:

conquista da medalha de prata na EcoVadis, com **pontuação maior ou igual à de 94%** de todas as empresas avaliadas pela plataforma.

EGAESE – ENCONTRO DE GESTÃO DE ATIVOS PARA EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO:

no maior prêmio de gestão de ativos em geração de energia, conquistamos:

1º LUGAR EM ATIVIDADES DO CICLO DE VIDA DOS ATIVOS,

com o projeto “Monitoramento de desempenho e identificação do fim da vida útil de medidores de faturamento”, adotamos uma solução que antecipa falhas e substitui os medidores, evitando prejuízos financeiros e problemas regulatórios;

3º LUGAR EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE ATIVOS

com o projeto “Redução do consumo de energia em usinas fotovoltaicas (UFVs) fora do período de produção”. A iniciativa implementada no Complexo Solar Janaúba foi responsável por 11% de economia no consumo noturno de energia, equivalente a 1,1 GWh ao ano.



2. Sobre nós

Quem somos
Nossos negócios
Nossas soluções
Inovação e eficiência operacional

Quem somos GRI 2-1, 2-6

Atuamos há 28 anos no setor de energia renovável e somos uma das principais empresas do mercado brasileiro na geração 100% renovável, além da comercialização de energia. Com papel ativo na transição energética, estamos presentes em 12 estados brasileiros e no Chile. A estrutura abrange a sede em São Paulo (SP) e um Centro de Operações Integrado (COI) no Rio de Janeiro (RJ). Nosso portfólio diversificado totaliza 3,5 GW de capacidade instalada nas fontes solar, eólica e hídrica.

Os ativos de geração são controlados e operados pela Elera Renováveis, estando alocados diretamente na Companhia ou em fundos de investimento sob gestão da Brookfield, por meio da Brookfield Renewable Partners L.P (Brookfield Renewable), da qual fazemos parte.

Nossa atuação abrange de forma equilibrada os Ambientes de Contratação Livre (ACL) e Regulado (ACR). No mercado livre, operamos por meio de contratos de venda de longo prazo (PPAs), estruturação de projetos de Autoprodução (APE) e emissão de certificados de energia renovável (I-RECs). Complementarmente, no ACR, fornecemos energia para distribuidoras, reforçando a segurança e a confiabilidade do sistema elétrico nacional.

No final de 2025, alcançamos 1% de participação na matriz elétrica brasileira, encerrando o ano com uma potência instalada e operativa de 3,5 GW, frente a uma potência total instalada no país de 252,2 GW, conforme dados do Sistema de Informações de Geração da Aneel (Siga).

A Elera está presente em 12 estados brasileiros, além do Chile, com um portfólio diversificado e 100% renovável

Valores da Elera



INTEGRIDADE

Somos movidos a criar relacionamentos éticos, diversos e duradouros



EXCELÊNCIA

Nosso time experiente em energia busca constantemente atingir os melhores resultados



SUSTENTABILIDADE

Nossas atitudes no presente fortalecem o nosso compromisso com um futuro mais sustentável



SEGURANÇA

Somos comprometidos com a segurança das pessoas e dos nossos ativos físicos

Organograma GRI 2-2

Brookfield Corporation GRI 2-1

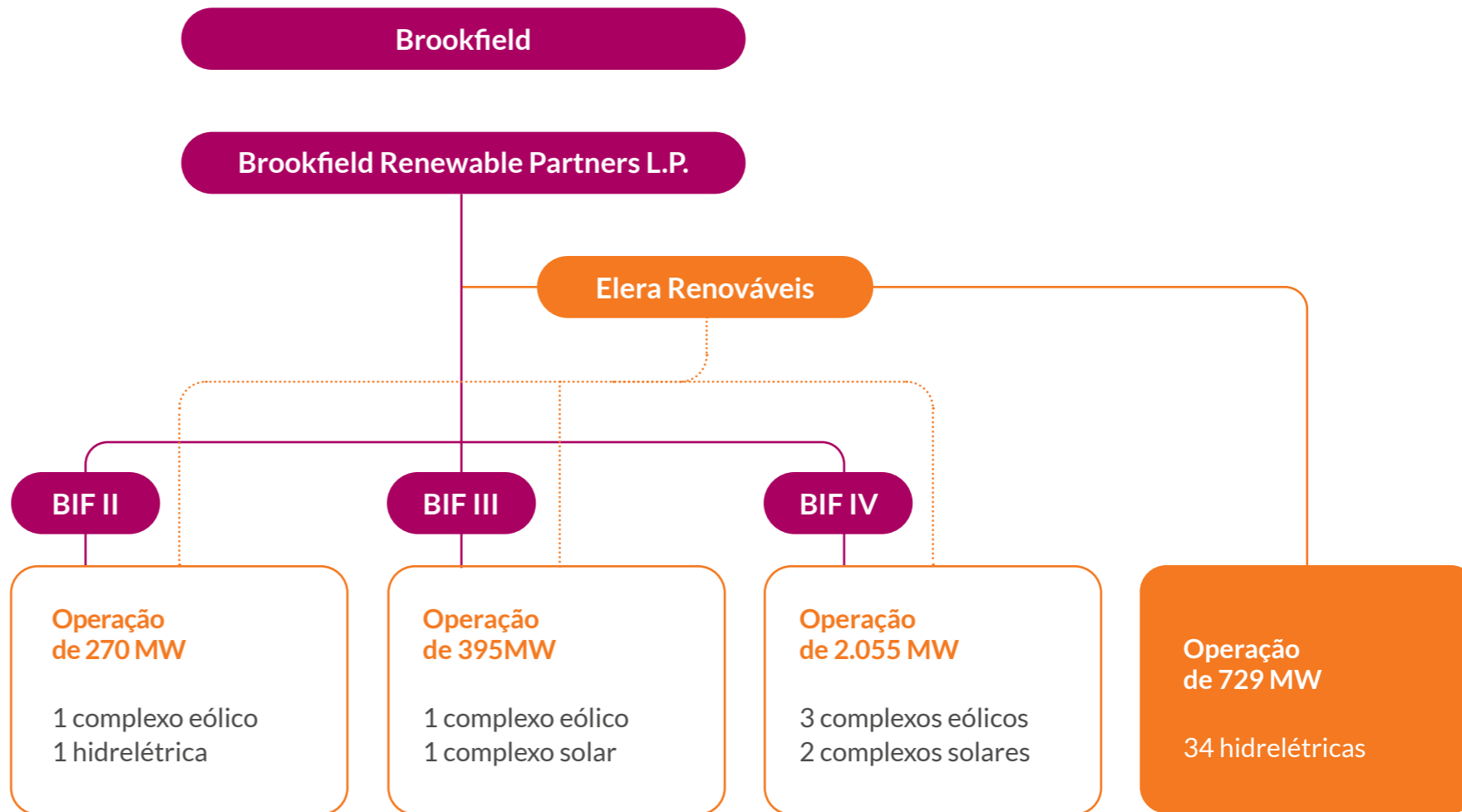
Controladora da Brookfield Renewable Partners L.P., a Brookfield é líder global em investimentos, com atuação em mais de 50 países, mais de US\$ 1 trilhão em ativos sob gestão e mais de 125 anos de trajetória.

Seu portfólio global abrange setores estratégicos, como energia, infraestrutura, *private equity*, *real estate*, crédito e seguros.

Brookfield Renewable Partners L.P. GRI 2-1

A Brookfield Renewable trabalha para gerar valor apoiando a criação de um futuro com menor emissão de carbono.

A empresa é uma das maiores investidoras, desenvolvedoras, proprietárias e operadoras de ativos de energia renovável e soluções sustentáveis do mundo, com 47.200 megawatts de capacidade de geração. Para saber mais, [clique aqui](#).



Ativos em operação em 31/12/2025 alocados em fundos controlados pela Brookfield Renewable e sob gestão da Elera. Em outubro de 2025 foi realizado o desinvestimento das usinas de biomassa (Vista Alegre I e Vista Alegre II).

BIF II: o complexo eólico está organizado em 5 SPEs; BIF III: os complexos eólico e solar estão organizados em 14 e 1 SPEs, respectivamente; BIF IV: os complexos eólico e solar estão organizados em 18 e 36 SPEs, respectivamente.

Nossos negócios

GRI 2-6, EU1

Operamos 43 complexos eólicos, solares e ativos hídricos, distribuídos em quatro regiões brasileiras, além de um complexo solar no Chile. Esse conjunto de ativos foi fortalecido em 2025 com o início da operação comercial do Complexo Solar Janaúba, no norte de Minas Gerais, reforçando nossa presença no segmento solar.

Com a entrada em operação da terceira fase do empreendimento, houve o acréscimo de 337 MW (ou 422 MWp), o que manteve o Complexo como o maior do Hemisfério Sul e das Américas. A capacidade instalada é de aproximadamente 1,4 GW – o equivalente ao consumo residencial de energia elétrica de 1,2 milhão de pessoas. A geração limpa e renovável do ativo evita, anualmente, a emissão de aproximadamente 850 mil toneladas de gás carbônico na atmosfera.

O conjunto de ativos da Elera foi fortalecido em 2025 com o início da operação da expansão do Complexo Solar Janaúba, em Minas Gerais

Ativos e infraestrutura



Hídricos

Temos 35 ativos hídricos com 850 MW de total capacidade instalada. Eles são compostos por Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGH), Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) e Usinas Hidrelétricas (UHE), localizados em sete estados brasileiros. Três desses ativos são centenários: CGH Cachoeira Alta, CGH Matipó e PCH Guary.



Solares

Administramos três grandes complexos solares com 1,7 GW de potência instalada: Complexo Solar Janaúba (MG), o maior do Hemisfério Sul, com 1.336 MW (1.617 MWp) de potência instalada; o Complexo Solar Alex (CE), com capacidade instalada de 278 MW (357 MWp); e o Complexo Solar Amanecer (Chile), com capacidade instalada de 90 MW (101 MWp).



Eólicos

Nossos cinco complexos eólicos somam 888 MW de capacidade instalada. Em 2025, quatro atingiram a marca de 10 anos em operação: Pontal e Faísa, que adquirimos em 2023, Alto Sertão, operado desde 2017, e Renascença, desde 2015.



Centro de Operações Integrado

Além das equipes que atuam presencialmente nas usinas para garantir a operação e a manutenção dos ativos, contamos com um Centro de Operações Integrado, localizado no Rio de Janeiro. Desde 2022, essa estrutura funciona de forma integrada por três núcleos complementares: o Centro de Operações e Gerenciamento de Sistemas (Cogs), o Centro de Monitoramento de Ativos (CMA) e o Centro Corporativo de Segurança (CCS). Em conjunto, esses núcleos asseguram a supervisão e a operação remota das usinas, o monitoramento contínuo da saúde dos ativos e a segurança operacional e patrimonial.

No âmbito de atuação, o Cogs é responsável pela supervisão, controle e operação remota em tempo real, 24 horas por dia, de todas as usinas. O CMA conduz a

Composto por três núcleos, o COI supervisiona e opera remotamente a saúde dos ativos e a segurança patrimonial e operacional

gestão da saúde dos ativos no longo prazo, por meio de análise de dados, modelagem preditiva e monitoramento inteligente. Já o CCS assegura a proteção patrimonial e a segurança das equipes, com protocolos integrados de prevenção, detecção e resposta a incidentes.

Em 2025, a operação manteve-se estável, sem registros de intercorrências graves que pudessem causar perturbações no sistema elétrico ou danos relevantes aos ativos.

Reconhecida como referência em inovação tecnológica, a estrutura oferece uma visão unificada e em tempo real de todo o portfólio. Com o apoio de análise de dados e ferramentas de inteligência artificial, torna possível antecipar falhas e orientar ações de manutenção preventiva, garantindo maior confiabilidade e eficiência operacional.

Outro aspecto relevante é a escalabilidade da plataforma, preparada para incorporar novos ativos à medida que a companhia expande suas operações. Esse avanço é acompanhado pela capacitação contínua das equipes, com destaque para o uso de simuladores, que fortalecem a preparação para diferentes cenários operacionais.



Onde estamos

-  Complexos Solares
-  Hídricos
-  Complexos Eólicos
-  Escritório e COI

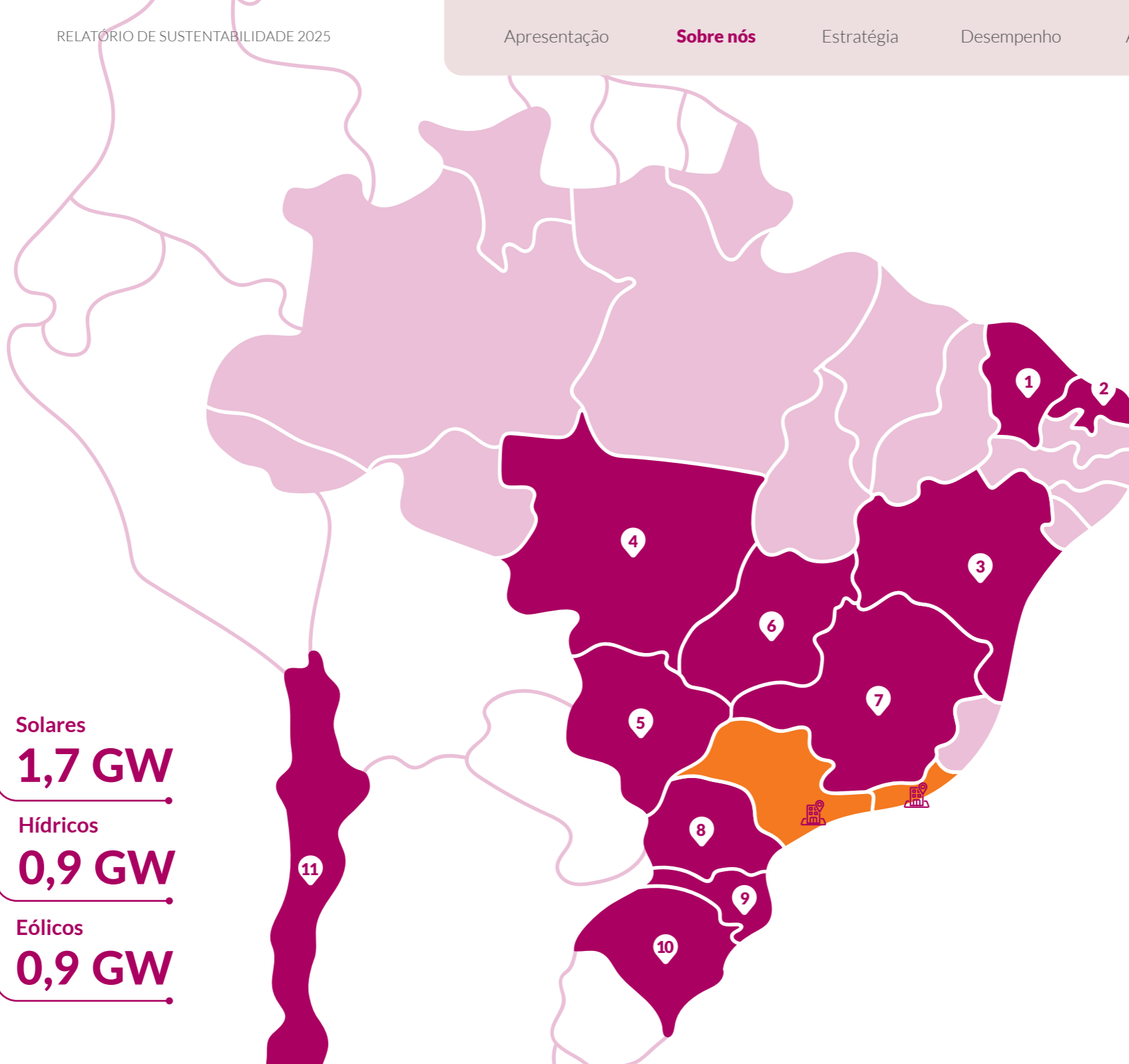
3,5 GW














de potência instalada

Solares
1,7 GW

Hídricos
0,9 GW

Eólicos
0,9 GW



- 1 Ceará** – 415 MW
 1  1
- 2 Rio Grande do Norte** – 398 MW
 2
- 3 Bahia** – 294 MW
 1
- 4 Mato Grosso** – 323 MW
 4
- 5 Mato Grosso do Sul** – 64 MW
 3
- 6 Goiás** – 31 MW
 2
- 7 Minas Gerais** – 1.516 MW
 15  1
- 8 Paraná** – 61 MW
 3
- 9 Santa Catarina** – 26 MW
 1
- 10 Rio Grande do Sul** – 224 MW
 1  7
- 11 Chile** – 90 MW
 1

Nossas soluções

A atuação da Elera é pautada pela promoção da descarbonização por meio de soluções baseadas em energia 100% renovável. Todos os serviços oferecidos ao mercado contribuem para a construção de uma matriz energética mais eficiente e sustentável.

Comercialização de energia

Atuamos tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), em conformidade com as diretrizes do setor elétrico, quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), oferecendo soluções adaptadas às necessidades específicas de cada cliente.

Energia com 50% e 100% de desconto na Tust e TUSD

Nosso portfólio inclui energia convencional e incentivada, com descontos de 50% e 100% na Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (Tust) e na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD).

A Lei nº 9.427 de 1996 estabeleceu esses descontos para empreendimentos das fontes eólicas, solares, biomassa e PCHs com o objetivo de incentivar essas fontes por meio dos descontos nas Tarifas de Uso.

Tais tarifas são pagas por geradores e consumidores para as concessionárias de transmissão e distribuição, a depender do ponto de conexão do usuário, que remunera os investimentos feitos por essas concessionárias.

Autoprodução de energia

Com avanços significativos em 2025, a autoprodução consolidou-se como uma solução personalizada de acordo com o perfil e os objetivos de cada cliente. Disponibilizamos a infraestrutura necessária para que empresas possam gerar sua própria energia, com ganhos em autonomia, previsibilidade e eficiência de custos.

Esse serviço nos posiciona como agente relevante na transição energética do país, incentivando mais empresas a adotarem fontes renováveis, apoiando a redução de emissão de CO₂, a transição energética e as metas que buscam combater as mudanças climáticas, como o ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima).

Certificados Internacionais de Energia Renovável (I-RECs)

Nossos Certificados Internacionais de Energia Renovável (I-RECs) comprovam o consumo de energia 100% renovável e apoiam as empresas na redução das emissões de Escopo 2 pelo método Market-Based. A iniciativa, alinhada ao GHG Protocol, reforça o compromisso com uma jornada energética de baixo carbono.

Em 2025, todo o nosso *pipeline* de IRECs disponibilizado ao mercado foi integralmente comercializado. Essa robustez é um diferencial competitivo importante, ampliando nossa capacidade de atender clientes que buscam soluções ESG de alto padrão e aumentando nossa presença em segmentos que priorizam descarbonização.

Gestão de multisites

Oferecemos atendimento flexível e personalizado a clientes com muitas unidades de consumo e complexidade em sua operação. O serviço especializado em *multisites* proporciona aos parceiros tecnologias modernas e um atendimento personalizado realizado por profissionais experientes.

Contratos de longo prazo e produtos customizados

As relações com nossos clientes são construídas pela confiança, por meio de contratos que oferecem previsibilidade e redução de custos proporcionados por soluções customizadas. Atuamos com vendas de médio e longo prazos, por meio de projetos 100% renováveis com potencial de expansão em fontes eólica e solar.

Expansão comercial e inovação tecnológica

A consolidação do modelo de autoprodução de energia foi um dos destaques da estratégia comercial em 2025, ano em que iniciou o fornecimento de energia de cinco dos dez clientes de autoprodução da carteira da Elera. O pleno atendimento dessa robusta carteira ratifica a nossa posição como parceira estratégica do consumidor final, proporcionando segurança e sustentabilidade no fornecimento de energia, e contribuindo de maneira significativa para a descarbonização da indústria nacional. O crescimento é acompanhado por uma visão prospectiva de novas tecnologias, com foco especial no mercado de sistemas de armazenamento por baterias.

Essas soluções são essenciais para a otimização do excedente energético e mitigação do impacto do *curtailment*, permitindo maior flexibilidade e agregando valor competitivo à geração renovável no longo prazo.

Clientes IF-EU-000.A, IF-EU-000.B

Atendemos empresas com diferentes perfis e objetivos, unidas pelo compromisso de protagonizar a transição para uma matriz energética limpa e renovável no Brasil. Entre os clientes, estão 46 distribuidoras, 173 comercializadoras, 76 consumidores do mercado livre além de 10 clientes no modelo de autoprodução de energia (onde os clientes se tornam sócios dos ativos de geração).

As soluções oferecidas são personalizadas conforme as necessidades de cada parceiro, com portfólio completo e integrado, que inclui produtos complementares ao fornecimento de energia. Mantemos uma comunicação contínua e multicanal com os clientes por meio de reuniões presenciais e virtuais, além de eventos próprios, iniciativas organizadas por eles e visitas técnicas operacionais.

Disponibilizamos ainda recursos como relatórios regulatórios exclusivos para autoprodutores e suporte técnico para a compensação de emissões de Escopo 2 via I-RECs, visando a previsibilidade em contratos de longo prazo e a eficiência do modelo de autoprodução.



46

DISTRIBUIDORAS

173

COMERCIALIZADORAS

76

CONSUMIDORES DO MERCADO LIVRE

10

CLIENTES DE AUTOPRODUÇÃO

Energia vendida – Mercado Regulado e Livre (MWh)

	2023	2024	2025
Quantidade de energia vendida para consumidor (Mercado livre)	2.048.114,4	2.214.935,7	1.382.513,4
Quantidade de energia vendida para distribuidoras (Mercado regulado)	5.583.218,2	5.806.130,6	4.949.668,7
Quantidade de energia vendida para o exterior (Mercado regulado)	614.175,5	191.243,0	0,0
Quantidade de energia vendida para revenda (Mercado livre)	3.861.197,5	5.303.522,4	6.093.893,0
TOTAL	12.106.705,6	13.515.831,7	12.426.075,1

Percentual de energia vendida – Mercado Regulado e Livre

	2023	2024	2025
Quantidade de energia vendida para consumidor (Mercado livre)	17,1	16,4	11,1
Quantidade de energia vendida para distribuidoras (Mercado regulado)	46,7	43,0	39,8
Quantidade de energia vendida para o exterior (Mercado regulado)	3,9	1,4	0,0
Quantidade de energia vendida para revenda (Mercado livre)	32,3	39,2	49,1
TOTAL	100%	100%	100%

Em 2025, promovemos edições do Elera Experience Pocket no Rio Grande do Sul e no Ceará para oferecer soluções personalizadas e trocas de experiências. Em Joinville (SC), a nossa parceria de um ano com a Schulz S/A foi marcada por um Natal sustentável e iluminado por mais de 1 milhão de pontos de luz. A energia

gerada no Complexo Solar Janaúba, associada à aplicação de certificados I-REC, permitiu à Schulz avançar na gestão de suas emissões de Escopo 2, considerando o método *market-based*, por meio do uso de energia elétrica proveniente de fontes renováveis, em linha com suas metas ambientais.



Com soluções personalizadas e relacionamento próximo, apoiamos clientes de diferentes perfis na transição para uma matriz energética mais limpa e renovável



Inovação e eficiência operacional ^{EU8}

A eficiência operacional está diretamente relacionada à nossa estratégia contínua de promoção de iniciativas de inovação e uso de soluções tecnológicas na gestão dos ativos. Em 2025, avançamos nesse movimento ao incorporar ferramentas baseadas em inteligência artificial e outras tecnologias emergentes, voltadas à otimização das operações em nossos complexos de grande porte.

Mais do que adotar novas tecnologias, reforçamos um ecossistema de inovação que integra metodologias avançadas, automação, experimentação controlada, análise de dados em escala e colaboração entre áreas. Essa abordagem amplia a nossa capacidade de identificar oportunidades, antecipar riscos, aprimorar

processos e gerar soluções inéditas que elevam performance, segurança e sustentabilidade.

Os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) tiveram foco em critérios estratégicos para priorizar o aumento da eficiência operacional, a agilidade na manutenção e a segurança dos colaboradores.

A definição dos projetos de pesquisa surge de uma abordagem colaborativa, através de interação com especialistas, participação em eventos do setor e promoção de fóruns internos, que permite alinhar as tendências de mercado às prioridades da companhia. No ano, a execução de P&D concentrou-se em três frentes tecnológicas:

- Estimador de Irradiância:** instalação de câmeras celestes no Parque Solar Alex para o monitoramento de nebulosidade, que estima a geração teórica e a compara à real, identificando desvios de performance e falhas operacionais.
- Monitoramento de Ruído Audível:** utilização de microfones de alta capacidade instalados próximos aos geradores. A análise dos espectros sonoros identifica variações que indicam defeitos, possibilitando correções antes que ocorram danos aos equipamentos.
- Inspeção com Drone e Inteligência Artificial:** treinamento de modelos de IA para avaliar a integridade de Linhas de Transmissão (LTs) a partir de imagens aéreas. A iniciativa acelera a inspeção, elimina a exposição de equipes em áreas perigosas e reduz emissões de CO₂ ao otimizar os deslocamentos em campo.

Total de investimento em Pesquisa & Desenvolvimento ^{EU8}

	2023		2024		2025	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Fontes alternativas de geração de energia elétrica	530	27%	527	23%	0	0%
Gestão de bacias e reservatórios	663	33%	0	0%	0	0%
Meio ambiente	0	0%	58	3%	0	0%
Planejamento de sistemas de energia elétrica	0	0%	0	0%	0	0%
Outros	362	18%	38	2%	0	0%
Segurança	444	22%	1.529	68%	461	30%
Qualidade e confiabilidade dos serviços de energia elétrica	0	0%	112	5%	1.075	70%
TOTAL	1.999	100%	2.264	100%	1.536	100%

A integração entre tecnologia e cultura de inovação fortalece nosso comprovado posicionamento como referência em práticas avançadas de gestão de ativos. Dentre as iniciativas de inovação conduzidas no período, destacamos:

Mapeamento térmico

Adquirimos o DockStation DJI, estação de voos autônoma que executa missões com *drones* de forma remota. Por meio dessa tecnologia, é realizado o mapeamento por fotogrametria convencional e imagens térmicas do Complexo Solar Janaúba.

O projeto identifica com precisão áreas que necessitam de poda de vegetação, limpeza dos painéis e falhas nos módulos fotovoltaicos. Além disso, é possível realizar inspeções ambientais de maneira remota pela equipe de Sistema de Informação Geográfica (GIS) e do Centro de Operações Integrado, o que reduziu a necessidade de deslocamento de veículos e a exposição de trabalhadores a riscos operacionais. Ao identificar pontos críticos, as equipes de campo são direcionadas para realizar as ações corretivas necessárias com mais agilidade e precisão.

A iniciativa gera ganhos expressivos em eficiência operacional, economia de recursos e redução de riscos. No Complexo Solar Janaúba, cuja área equivalente a 5,2 mil campos de futebol, o uso dos drones foi essencial para viabilizar a varredura aérea completa das áreas e a geração de dados térmicos georreferenciados com rapidez e alta confiabilidade.

Robôs de limpeza a seco

Incorporamos robôs de limpeza a seco desenvolvidos pela SolarBot Brasil, voltados à remoção de partículas nos painéis fotovoltaicos. A tecnologia contribui diretamente para a performance do Complexo Solar Janaúba, evitando perdas de até 35% na geração de energia devido ao acúmulo de sujeira.

Drones subaquáticos

Desde 2024, utilizamos drones subaquáticos para inspecionar estruturas críticas em nossas hidrelétricas, como grades de tomada d'água, comportas e barragens. Com cerca de 2,5 quilos e autonomia de até uma hora, os equipamentos substituem mergulhadores em áreas de difícil acesso e alto risco pois são operados por técnicos da própria Companhia e transmitem imagens em resolução 4K, com dados quase em tempo real.

A tecnologia contribui para a preservação da integridade das barragens ao reduzir riscos operacionais e acelerar a tomada de decisões em manutenção.

Foco em aperfeiçoamento contínuo

Nossa equipe de O&M atuou em várias frentes para levar melhorias operacionais aos nossos ativos. Entre elas, destacam-se:

- Criação da área de HSS Operações:** estruturamos uma área dedicada de Saúde, Segurança do Trabalho e Segurança Patrimonial (HSS) para centralizar os técnicos de campo antes dispersos por fonte. Com isso, houve uma padronização de controles, otimização de demandas e governança unificada dos dados de segurança operacional.

previsões meteorológicas e dados de geração para concentrar atividades em janelas de baixa produção. A mudança reduziu o tempo de parada, melhorou a performance operacional e fortaleceu a integração entre equipes de manutenção, operações e comercialização.
- Reforma e melhoria na UHE Itiquira:** concluímos a reforma da usina, garantindo um ambiente mais seguro e adequado para as equipes. As melhorias incluíram adequações de proteção física, ampliação do espaço de trabalho e alterações estruturais.

Melhoria na programação de manutenções em parques eólicos: aperfeiçoamos o processo de programação das manutenções, utilizando

3. Estratégia

Materialidade
Estratégia ESG
Gestão de riscos
Segurança operacional
Engajamento de *stakeholders*

Estratégia corporativa

Em 2025, consolidamos avanços nas frentes estratégicas, marcando um ciclo de amadurecimento institucional e evolução organizacional. Reforçamos nossa estratégia corporativa com um foco ainda maior na segurança das pessoas, um valor essencial que sempre orientou a atuação da Brookfield. Essa priorização guiou decisões, direcionou recursos e estimulou a implementação de iniciativas que colocam colaboradores, comunidades e parceiros no centro das nossas ações. Ao mesmo tempo, fortalecemos nossa capacidade de resposta aos desafios do setor, consolidando uma atuação pautada pela eficiência operacional e pela resiliência organizacional.

A gestão de riscos manteve papel central na estratégia, integrando processos mais robustos e análises consistentes que apoiam nossas decisões em cenários de alta complexidade regulatória e operacional. Essa abordagem também avançou na interface com temas de direitos humanos, reforçando nosso compromisso com práticas responsáveis em toda a cadeia de valor.

Do ponto de vista financeiro, atuamos com disciplina e foco na mitigação de impactos, conduzindo tratativas para ressarcimentos, negociações com clientes e revisões de condições com instituições financeiras.

A governança passou por um processo de fortalecimento, impulsionado pelas mudanças na alta liderança e pela criação do Comitê Diretivo, que aprimorou a coordenação estratégica e o alinhamento às melhores práticas de gestão.

No âmbito regulatório, atuamos com técnica e consistência nas consultas e discussões públicas relacionadas às diversas mudanças do setor, incluindo os debates sobre *curtailment* (cortes de energia renovável), contribuindo para buscar soluções que reforçam a estabilidade operacional e econômica das energias renováveis.

No campo socioambiental, avançamos na integração das equipes de sustentabilidade. Elas passaram a atuar de forma mais coordenada e alinhada às prioridades do negócio, e reforçamos o conceito de Licença Social para Operar (LSO) ferramenta estratégica de análise de risco e priorização, que orienta nossos investimentos sociais e amplia a qualidade do diálogo com as comunidades onde atuamos. Tudo isso contribuiu para gerar impactos positivos, antecipar potenciais conflitos e consolidar uma relação de confiança com nossos públicos prioritários.

Materialidade

GRI 3-1, 3-2

Nosso processo de definição de temas materiais foi realizado em 2023 com o conceito de dupla materialidade considerando questões que impactam financeiramente a organização e como nós podemos impactar a sociedade. A metodologia integrou recomendações e padrões internacionais (GRI, SASB, ISSB, COSO, MSCI, ISE, AA1000AP) e seguiu etapas estruturadas: análise prévia, estudo de contexto setorial, revisão de documentos institucionais (Resolução CVM 59), avaliação da percepção da liderança, *benchmarking*, engajamento de *stakeholders*, análise de impactos e priorização final.

A identificação de impactos positivos e negativos, reais e potenciais, baseou-se em dados secundários e consultas diretas. A priorização dos temas foi realizada a partir da análise das percepções dos *stakeholders* internos e externos, sendo validada pela alta liderança para integração à estratégia de negócios.

No final de 2025 iniciamos uma revisão da materialidade e estratégia ESG, que tem conclusão prevista para o primeiro semestre de 2026.

Com base na dupla materialidade, a Elera estruturou um processo que articula impactos financeiros, impactos sociais e percepções dos *stakeholders*



Preservação da biodiversidade

Refere-se aos compromissos com a preservação da biodiversidade, de forma a evitar que a operação da organização gere impacto significativo, afetando negativamente, de maneira direta ou indireta, a integridade de uma área ou região geográfica, mudando substancialmente suas características, estruturas e funções ecológicas.

ODS associados **12** **15**

Gestão de recursos hídricos e resíduos

Refere-se à gestão dos recursos hídricos de forma socialmente equitativa, ambientalmente sustentável e economicamente benéfica, por meio de monitoramento contínuo e ações de eficiência hídrica. Trata, ainda, da gestão de qualquer efluente ou resíduo a ser descartado, desde a identificação e classificação, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final. Previne que a contaminação da água e do solo por resíduo, bem como a disputa pelo uso da água em regiões de estresse hídrico, impactem negativamente a vida das comunidades.

ODS associados **6** **12**

Desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores

Refere-se ao conjunto de práticas e ações que favoreçam a criação de uma atmosfera de valorização, reconhecimento e pertencimento, visando ao engajamento e à promoção de um ambiente mais diverso e plural, contribuindo para a evolução da abordagem do tema de Diversidade e Inclusão na agenda corporativa, com forte engajamento da alta liderança. Os impactos de uma falha nessa gestão estão associados à perda de capital humano especializado e ao risco reputacional perante nossos principais stakeholders.

ODS associados **5** **8** **16**

Saúde e segurança organizacional

Refere-se ao comprometimento da empresa em criar e manter um ambiente de trabalho seguro e saudável para seus colaboradores e contratados em todas as localidades onde atua, envolvendo a prevenção de situações de risco com potencial para causar incidentes de trabalho ou doenças profissionais, sejam elas físicas ou mentais, crônicas ou graves. Os impactos da falha nessa gestão estão associados a incidentes com consequências graves para nossos colaboradores e terceiros.

ODS associados **8**

Desenvolvimento socioeconômico local

Refere-se a estratégias e iniciativas destinadas a promover o crescimento e a melhoria das condições sociais e econômicas da comunidade local, especificamente para aquelas pessoas que vivem ou trabalham em áreas afetadas ou que poderiam ser afetadas pelas atividades da organização. Os impactos de uma falha na gestão envolvem dificuldade de operar nesses ambientes, com risco reputacional e regulatório.

ODS associados **4** **8** **10**

Respeito aos direitos humanos

Refere-se à abordagem da Companhia para respeitar e garantir os direitos humanos fundamentais, atuando na identificação e prevenção dos impactos adversos a esses direitos em seus negócios e cadeias de fornecimento, bem como agindo de forma alinhada com os padrões internacionais relacionados ao tema. Os impactos de uma falha nessa gestão incluem identificação de casos de discriminação e assédio, bem como condições trabalhistas irregulares entre nossos colaboradores e terceiros.

ODS associados **5** **8**

Temas materiais



Adaptação aos riscos climáticos

Refere-se à capacidade da organização de se adaptar aos riscos físicos, crônicos e agudos, e aos riscos de transição provenientes das mudanças climáticas, tornando-se resiliente à ocorrência de eventos meteorológicos extremos de mais gravidade e frequência. Falha no planejamento de médio e longo prazos, na adaptação do modelo de negócio e na avaliação dos riscos físicos e de transição decorrentes de eventos climáticos extremos podem gerar interrupções das operações e impactos financeiros, ambientais e sociais.

ODS associados **7** **12** **13**

Descarbonização

Refere-se a um conjunto de ações, políticas e práticas destinadas a alinhar as emissões do negócio com a trajetória de 1,5 °C, alcançando zero emissão líquida (*Net Zero*) em consonância ao Science Based Target Initiative (SBTI), no curto prazo (2030). Tais práticas incluem o conhecimento das alternativas de mitigação, seus custos e oportunidades, bem como iniciativas para engajamento e descarbonização da cadeia de valor, incluindo o desenvolvimento de soluções inovadoras com foco na transição energética dos nossos clientes.

ODS associados **7** **12** **13**

Ética e integridade

Refere-se às práticas e políticas da empresa para gerir riscos em torno da conduta ética nos negócios, incluindo fraude, corrupção, suborno e pagamentos de facilitação, responsabilidades fiduciárias entre outros comportamentos. Inclui riscos financeiros e/ou reputacionais relacionados à cibersegurança e ao vazamento de dados.

ODS associados **16**

Conformidade regulatória e ambiental

Refere-se à conformidade relacionada ao cumprimento de obrigações aplicáveis ao negócio, bem como à abordagem da Companhia frente ao surgimento de novos padrões e exigências ambientais específicos para o setor nos âmbitos legal e regulatório. O custo da não observância das normas e legislações específicas por setor pode comprometer a capacidade de operação ou de implementação de novos projetos, restringindo o acesso da Companhia a capital financeiro.

ODS associados **16** **17**

Estratégia ESG

Nossa jornada de sustentabilidade é pautada por quatro pilares estratégicos que orientam a geração de valor e a resiliência do negócio: Gestão Climática (mitigação de emissões e adaptação climática), Uso Consciente de Serviços Ecosistêmicos (biodiversidade, água e economia circular), Garantia dos Direitos Humanos (segurança, diversidade e desenvolvimento local) e Ética e Integridade (transparência, conformidade e gestão de riscos).

Instituída em 2024, nossa [Política ESG](#) estabeleceu as diretrizes fundamentais para a gestão dos ativos e operações, garantindo que critérios ambientais, sociais e de governança sejam integrados a todo o ciclo de vida dos investimentos. O documento atua como nosso alicerce normativo, promovendo o alinhamento estratégico aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e à Agenda 2030 da ONU.

Dando continuidade a esse compromisso, em 2025, implementamos reformulações estruturais para aumentar a precisão dos nossos indicadores. Criamos a Diretoria de Sustentabilidade, vinculada diretamente à Presidência, que consolidou as pastas de Meio Ambiente, Licenciamento Ambiental, Responsabilidade Social, Fundiário, ESG e Geoprocessamento.

Anteriormente, a governança socioambiental da Companhia era conduzida por dois fóruns distintos: o Comitê Socioambiental e o Comitê ESG. A criação do Comitê de Sustentabilidade representa a unificação das atribuições desses colegiados em uma estrutura estratégica única. Esse fórum multidisciplinar centraliza as deliberações sobre riscos, oportunidades e investimentos sociais, contribuindo para maior eficácia na mitigação de impactos sobre as pessoas e o meio ambiente. [GRI 2-4, 2-12](#)



Metas e monitoramento

Nosso programa ESG contempla a revisão bienal da materialidade e o reporte rigoroso baseado nos *frameworks* GRI, SASB e GHG Protocol.

Como parte da estratégia corporativa e para definição de metas, priorizamos dez ODS específicos para maximizar nosso impacto positivo:



FOCO EM SAÚDE, IGUALDADE DE GÊNERO E TRABALHO DECENTE.



COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EQUITATIVA E DE QUALIDADE.



COMPROMISSO COM ENERGIA LIMPA E AÇÃO CLIMÁTICA.



GESTÃO DE RESÍDUOS, CONSUMO RESPONSÁVEL E VIDA TERRESTRE.



CONSERVAÇÃO E USO SUSTENTÁVEL DOS OCEANOS, DOS MARES E DOS RECURSOS MARINHOS.



FORTALECIMENTO DA ÉTICA E DAS INSTITUIÇÕES.

Metas ESG 2025



Atingida



Em andamento



Não Atingida

Pilar	Tema	Meta	Premissas	Prazo	Resultado	Status	ODS
Ética e Integridade	Transparência e conformidade	Capacitar 100% dos colaboradores em treinamentos de ética e integridade.	Considerados profissionais ativos em 1º/12 do ano-base. Exclui licenças médicas (>4 meses), maternidade, temporários e terceiros.	Anual	100%		
	Transparência e conformidade	Garantir 100% de adesão ao Código de Conduta e Ética da Companhia.	Mesmos critérios de elegibilidade da meta de capacitação (ativos em 1º/12; exclui temporários e terceiros).	Anual	100%		
Respeito aos Direitos Humanos	Saúde e segurança	Atingir zero incidentes de alto risco.	Incidentes que resultam ou poderiam resultar em fatalidade ou invalidez permanente, conforme definido no Procedimento de Investigação de Incidentes.	Anual	Um incidente ¹		
	Diversidade	Aumentar a presença feminina em cargos de liderança para 40%.	Alta Liderança: VPs e diretores. Média Liderança: coordenadores e gerentes.	2030	27%		
	Desenvolvimento local	Contratação de 60% de mão de obra local na construção civil de cada ativo.	Terceirizados em áreas de influência direta com permanência mín. de um mês. Valor atual referente a 2024. Em 2025 não houve atividades de construção civil de novos ativos.	Por ativo	53%		
Gestão Climática	Mudanças climáticas	Alcançar emissões líquidas zero (Net Zero) de Escopo 1 e 2. ²	Meta: 0,28 tCO ₂ e/MW (ano-base 2022). Desconsidera emissões por decomposição de matéria orgânica em reservatórios ou supressão vegetal.	2030	0,60 tCO ₂ e/MW		
Uso Consciente de Serviços Ecosistêmicos	Economia circular	Aumentar a circularidade e reduzir em 20% o volume de resíduos enviados para aterro (vs. 2021) nos ativos em operação.	Considerados ativos em operação. Cálculo baseado na quantidade de resíduos enviados por capacidade instalada (MW) em 2021 relação ao ano de relato.	2025	Redução de 83%		
	Biodiversidade	Desenvolver Planos de Gestão de Biodiversidade para 100% dos ativos.	Os planos foram desenvolvidos considerando os complexos, quando aplicável.	2024	100%		
	Recursos hídricos	Manter Plano de Gestão Hídrica atualizado para 100% das operações em áreas de alto estresse hídrico.	Baseado em informações do Aqueduct Water Risk Atlas (WRI), conforme risco de estresse hídrico.	Anual	100%		

¹ O evento ocorreu na UHE Assis Chateaubriand com colaborador terceiro sem fatalidade ou invalidez permanente. ² De acordo com nossa curva MAC, nossas emissões devem resultar em aproximadamente 0,28 tCO₂e/MW (considerando o ano-base de 2022) em 2030 para que possamos atingir zero emissão líquida. A Elera desconsidera nessa meta emissões atreladas à decomposição de matéria orgânica em reservatórios por ausência de metodologia de cálculo formalizada pelo GHG Protocol e emissões atreladas à supressão de vegetação durante a construção de nossos ativos.

Gestão de riscos

EU21, 201-2, 403-2

Fundamentada em governança sólida e metodologias em constante atualização, adotamos uma abordagem estruturada para identificação, mensuração e mitigação de riscos. Nossa área de Gestão de Riscos alerta sobre exposições que possam afetar nossos ativos, mantém diálogo contínuo com *stakeholders* internos e externos para fortalecer a resiliência do portfólio e abrange os riscos de mercado, financeiros e operacionais.

O Programa de Gestão de Riscos é fundamentado em uma visão integrada que permite analisar de forma conjunta os diversos riscos que podem impactar nossas atividades e objetivos estratégicos. Os mecanismos de gestão e mitigação são definidos de acordo com as características e a criticidade de cada risco, considerando as particularidades das áreas, processos e operações envolvidas.

Em função da diversidade e complexidade do negócio, a gestão de riscos é conduzida de maneira descentralizada, priorizando o tratamento dos riscos em sua origem e sob a responsabilidade das equipes com maior *expertise* técnica, vivência operacional e conhecimento do processo associado. Essa diretriz reforça a efetividade das respostas e favorece decisões mais aderentes à realidade da operação.

Essa forma de atuação amplia nossa capacidade de lidar tanto com riscos tradicionais quanto com temas emergentes, incluindo aqueles relacionados às mudanças climáticas e à segurança da informação, contribuindo para uma gestão mais resiliente e alinhada às boas práticas de governança.

Entre as prioridades no monitoramento, estão os riscos físicos decorrentes das mudanças climáticas com potencial de prejudicar a operação e a integridade dos ativos. As análises técnicas classificam como de risco alto e muito alto a ocorrência de incêndios florestais, deslizamentos, alterações nos padrões de vento e inundações fluviais. A gestão dessas ameaças é realizada através de protocolos preventivos e sistemas de monitoramento climático implementados em todas as unidades.

Outros focos abrangem as nossas práticas junto aos fornecedores, garantindo ética e conformidade na cadeia de suprimentos, e os riscos ligados ao relacionamento com comunidades, que são mitigados por meio do fortalecimento do relacionamento social e da redução de impactos locais.





Já a área de Riscos de Mercado trata da esfera financeira, identificando a exposição de ativos a riscos contratuais e assegurando que os retornos obtidos estejam em consonância com os riscos assumidos. O processo de novos investimentos inclui identificação prévia de riscos climáticos, de segurança da informação e de direitos humanos.

Nosso Programa é acompanhado por equipes especialistas com supervisão de comitês temáticos e do Centro Corporativo de Segurança (CCS). No âmbito operacional, o Programa de Gestão de Risco avalia as nossas instalações a cada cinco anos, e conta com atualizações anuais via auditorias. A responsabilidade pela segurança ocupacional passa pelos executivos sêniores e linha gerencial e é controlada pelo sistema de Governança, Risco e Compliance (GRC), e prevê, entre outros aspectos, o direito de recusa ao trabalho e a investigação de eventos de HSS&E.

Adicionalmente, a Elera é submetida, de forma periódica, a processos de auditoria interna conduzidos pela Brookfield que abrangem temas como governança, conformidade, cibersegurança, saúde e segurança, entre outros. As avaliações realizadas subsidiam a definição de planos de ação e iniciativas de aprimoramento, acompanhados pelo mais alto nível de governança da Companhia, fortalecendo o aprimoramento contínuo da gestão de riscos.

Com atuação integrada e preventiva, a Elera monitora riscos climáticos, operacionais, financeiros e sociais para reforçar a resiliência do portfólio

Exemplos de riscos identificados e monitorados

Categoria de risco	Riscos específicos identificados	Exemplos de medidas de avaliação e monitoramento	Exemplos de estratégias de mitigação e resposta
Físicos e climáticos	Incêndios florestais, deslizamentos, alterações nos padrões de vento e inundações fluviais	Monitoramento via satélite, sensores em tempo real e análises de cenários do IPCC até 2050 (SSP1-2 6, SSP2-4 5 e SSP5-8 5)	Protocolos preventivos, manutenção de aceiros, formação de brigadas e boletins meteorológicos de hora em hora
Segurança de barragens	Riscos estruturais (PNSB) e inundações na Zona de Autossalvamento (ZAS)	Monitoramento remoto contínuo pelo COGS e inspeções regulares de estruturas físicas, comportas e vazões	Planos de Ação de Emergência (PAE), simulados trienais, aplicativo Alert Indivíduo e sirenes/SMS 40199
Operacionais (ativos)	Falhas em equipamentos, degradação de painéis solares e linhas de transmissão	Inspeção com drones subaquáticos (hidros), drones com IA (LTs) e mapeamento térmico autônomo	Robôs SolarBot para limpeza a seco e manutenção preditiva via CMA
Ambientais e Biodiversidade	Perda de habitats, plantas aquáticas e contaminação de água e solo	Monitoramento diário via satélite Planet, aplicação da métrica EBA, metodologia Leap (TNFD) e Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais - Laia	Planos de Gestão de Biodiversidade (100% dos ativos), plantio de mudas nativas em APPs e planos de gestão de produtos químicos
Saúde e segurança (HSS&E)	Incidentes de trabalho e riscos psicossociais	Sistema global SWMS (100% da força de trabalho) e auditorias de conformidade	Campanha “Cuidado é ir e voltar”, direito de recusa, reuniões e treinamentos de HSS&E
Governança e ética	Corrupção, fraude e conflitos de interesse	Pesquisa de Clima de Compliance, Diligência ABC e mapeamento de riscos pelo Comitê de Ética e Conduta Empresarial	100% de adesão ao Código de Conduta, adesão ao Pacto Brasil pela Integridade e Canal Confidencial 24h
Cadeia de suprimentos	Impactos ESG na cadeia de suprimentos	Avaliação ESG na Cadeia de Suprimentos	Planos de ação para fornecedores de alto risco e inclusão de anexos contratuais de Sustentabilidade/HSS&E
Financeiros e regulatórios	Curtailment (cortes de geração), liquidez e mudanças no marco legal	Monitoramento de mudanças regulatórias (MME/Aneel/ONS) e reporte trimestral unificado	Participação em grupos de trabalho e consultas públicas, emissão de debêntures e reconhecimento contábil da Lei 15 269/2025



Planos de Contingência Corporativa e Gestão de Crises

Para assegurar procedimentos estruturados e planos de gerenciamento em caso de desastres ou emergências mantemos Planos de Contingência e o Plano de Ação de Emergência (PAE) para ativos hidrelétricos, em conformidade com as normas da Aneel e a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB). Esses planos apresentam os procedimentos para identificação e avaliação de riscos, ações de resposta e de acionamento, fluxo de comunicação com lista de contatos, instruções de atendimento à segurança e informações sobre os treinamentos de capacitação. Já o Centro de Operação de Geração e Sistemas (Cogs) realiza o monitoramento remoto contínuo, reportando vazões às autoridades e defesas civis sempre que atingidos os níveis de alerta.

Em continuidade ao monitoramento, são previstas atividades rotineiras nas usinas que incluem inspeções mensais e anuais e revisões periódicas de segurança, realizadas a cada cinco a sete anos por equipes de engenharia externa com o objetivo de auditar o estado geral de segurança. Todo o gerenciamento de segurança de barragens é realizado através da plataforma Sysdam que possibilita uma análise mais rápida e confiável do desempenho das estruturas dos ativos.

A gestão de crises inclui reuniões periódicas com órgãos públicos, sistemas de alerta e treinamentos de emergência. Simulados externos com a população na

Zona de Autossalvamento (ZAS) ocorrem a cada três anos, garantindo informações antecipadas para realojamentos em casos de condições climáticas severas e emergências.

Para além das ações em campo, em 2025 fortalecemos nossa governança corporativa com a revisão dos processos de resposta a emergências. Estabelecemos um Comitê de Crise voltado para a ação rápida, definindo claramente fluxos, papéis e responsabilidades diante de eventos críticos. Adicionalmente, estruturamos um Sistema de Gestão de Crise de Imagem e Reputação, apoiado por um manual de procedimentos, um comitê dedicado e a estruturação para um ciclo de sensibilização do público interno e treinamento de porta-vozes, a ser conduzido ao longo de 2026, garantindo que nossa comunicação seja ágil, empática e transparente em qualquer cenário adverso.

Planos estruturados, monitoramento permanente e governança de crise reforçam a prontidão da Elera diante de emergências e eventos críticos

Segurança operacional

O cuidado com o bem-estar de nossos colaboradores e com as pessoas das comunidades próximas a nossas usinas é um pilar fundamental da nossa cultura e estratégia. Em 2025, sob a liderança da nova diretoria executiva, evoluímos para uma gestão cada vez mais proativa, orientada à prevenção e à mitigação de riscos.

Na prática, traduzimos esse compromisso em mudanças estruturais e ajustes de processos para tornar o ambiente de trabalho mais seguro. Além disso, reforçamos a responsabilidade e o compromisso das lideranças com a política de [HSS&E](#) (Saúde, Segurança, Segurança Patrimonial e Meio Ambiente) e procedimentos do Safe Work Management System (SWMS) ([ver página 71](#)) para o direcionamento correto e o suporte necessário em todos os níveis.



Avanço da estratégia de segurança em 2025

Em 2025, reforçamos significativamente a governança de segurança com uma agenda intensa de participação da alta direção, incluindo a presidência. Nossa liderança realizou 15 visitas técnicas às nossas usinas em seis estados e ao ativo solar no Chile, fortalecendo a supervisão, o diálogo com as equipes e a avaliação presencial do desempenho de HSS&E. Entendemos que é no campo que as operações acontecem, onde estão nossos ativos e onde se concentram os riscos mais evidentes, tornando a presença da liderança essencial.

Uma campanha de comunicação interna foi lançada para reforçar o compromisso com a segurança em todos os níveis, da alta gestão às operações: Cuidado é ir e voltar com saúde e segurança — porque a nossa energia mais valiosa é a vida. A mensagem central é clara: todos devem retornar para casa em segurança ao fim de cada dia de trabalho.

O lançamento foi realizado ao vivo e presencialmente pela diretoria executiva, incluindo a presidência, em nosso complexo eólica Faísca (CE), com transmissão para todos os

colaboradores. As iniciativas da campanha foram reproduzidas em todas as usinas da nossa operação e o engajamento foi expressivo, com participação ativa de lideranças e equipes operacionais, e os resultados já são percebidos no dia a dia das operações.

Também instituímos uma reunião semanal corporativa, o DSS - Diálogo Semanal de Segurança, reunindo aproximadamente 200 profissionais de operações e liderança para discutir temas críticos, revisar incidentes, compartilhar aprendizados e reforçar comportamentos preventivos.

Nas usinas, realizamos reuniões bimensais de segurança com supervisores, especialistas e times operacionais, que cumprem metas específicas relacionadas a inspeções, observações de trabalho seguro e planos diários de segurança.

O SWMS, composto por 21 elementos técnicos, assegura a aplicação uniforme dos requisitos em todas as unidades, sem exceção de categorias ou atividades. [Leia mais em Desempenho.](#)

Além disso, realizamos uma avaliação sobre a percepção de segurança dos trabalhadores de campo e líderes. Veja, no quadro abaixo, alguns resultados que apontaram avanços relevantes.



Porque a nossa energia mais valiosa é a vida

Lançamos a campanha para reforçar o compromisso com a segurança em todos os níveis: cuidado é ir e voltar com saúde e segurança — porque a nossa energia mais valiosa é a vida



Percepção de segurança dos trabalhadores de campo e líderes



92%

consideram o sistema **BOM OU EXCELENTE**

99%

SE SENTEM SEGUROS nas atividades diárias

63%

perceberam melhora na **SEGURANÇA**

83%

avaliam as ferramentas de controle e avaliação de qualidade como **EFICAZES**

Engajamento de stakeholders

GRI 2-29

Com visão estratégica de longo prazo, priorizamos a construção de relações sólidas, transparentes e éticas com nossos públicos de relacionamento. Esses vínculos geram valor compartilhado ao promover a transparência, fortalecer a confiança e assegurar o alinhamento aos princípios ESG.

Entre alguns dos grupos de *stakeholders* prioritários identificados no processo de revisão da materialidade, estão colaboradores, comunidades locais, proprietários e arrendantes, clientes, fornecedores, acionistas, órgãos reguladores e governamentais, associações setoriais, organizações da sociedade civil, imprensa e centros de pesquisa.



Formas de engajamento



Clientes e fornecedores

Mantemos uma relação próxima e contínua com clientes e fornecedores, baseada em atendimento dedicado, escuta ativa e desenvolvimento conjunto de soluções. Promovemos eventos de capacitação e atualização sobre temas operacionais e ESG — como o Elera Experience Pocket, realizado em 2025 no Rio Grande do Sul e no Ceará —, nos quais compartilhamos conhecimentos, tendências do setor e soluções personalizadas, além de proporcionar experiências nos ativos.

Disponibilizamos canais diretos de relacionamento, portais exclusivos e instrumentos de avaliação contínua, reforçando nosso compromisso com a melhoria da experiência e da qualidade dos serviços prestados.

Com nossos fornecedores, promovemos um ambiente de parceria pautado por altos padrões de segurança, ética e sustentabilidade, incluindo iniciativas de capacitação e desenvolvimento. Adotamos diretrizes como o Código de Conduta de Fornecedores, requisitos contratuais de HSS&E e Sustentabilidade, diligência anticorrupção e avaliações ESG da cadeia de suprimentos.



Colaboradores

Valorizamos o bem-estar, o engajamento e o desenvolvimento dos nossos colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho saudável e colaborativo. Realizamos pesquisas de clima organizacional ao longo do ano, com acompanhamento próximo das equipes e desdobramento estruturado de ações.

Em 2025, destacaram-se as iniciativas voltadas ao fortalecimento da Cultura de Saúde e Segurança, com ações contínuas de comunicação e engajamento.

Incentivamos o diálogo aberto com a alta liderança por meio de canais dedicados, como o Fale com a Karin, além de programas corporativos como Rodas de Conversa e Town Halls trimestrais, nos quais a liderança compartilha resultados, direcionadores estratégicos e promove interação direta com os colaboradores. Ao longo do ano, a alta liderança também esteve presente nos ativos, reforçando a proximidade com as operações e o protagonismo das equipes.



Comunidades locais

Mantemos uma atuação próxima e estruturada junto às comunidades onde operamos, com canais de atendimento reestruturados e acessíveis, que garantem escuta ativa e diálogo contínuo.

Nossas iniciativas são orientadas por práticas reconhecidas de gestão socioambiental e relacionamento comunitário, assegurando que as comunidades sejam ouvidas e consideradas nos processos de decisão. Desenvolvemos projetos de investimento social, capacitações, ações de comunicação e iniciativas alinhadas às necessidades locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável dos territórios onde estamos presentes.



Proprietários/ Arrendantes

Estabelecemos um relacionamento baseado em proximidade, transparência e fluxo contínuo de informações com proprietários e arrendantes. Contamos com uma estrutura dedicada para atendimento e acompanhamento das demandas, com contato direto por meio de visitas e canais permanentes de comunicação.

Buscamos fortalecer o senso de pertencimento desses parceiros, reconhecendo seu papel essencial para o desenvolvimento e a operação dos nossos ativos, por meio de iniciativas de comunicação, campanhas e compartilhamento de informações relevantes ao longo do ano.



Acionistas e reguladores

Mantemos relacionamento transparente e estruturado com acionistas, com reporte periódico de desempenho alinhado às melhores práticas internacionais, além de participação em comitês estratégicos para discussão de temas relevantes ao negócio.

Com reguladores, atuamos de forma técnica, ética e propositiva, participando de consultas públicas, grupos de trabalho e iniciativas que contribuem para o aprimoramento do ambiente regulatório do setor elétrico.



Associações setoriais e organizações da sociedade civil

Participamos ativamente de associações setoriais e organizações da sociedade civil, contribuindo para o desenvolvimento do setor energético por meio de grupos de trabalho, câmaras temáticas, elaboração de estudos, projetos e promoção de debates sobre temas relevantes.



Imprensa

Relacionamento permanente com a grande imprensa, imprensa setorial e imprensa local, por meio de contato direto e com a divulgação de pautas proativas e também atendimento a demandas desse público.

Engajamento setorial

GRI 2-28

Mantemos atuação técnica e institucional ativa junto a agências, entidades e iniciativas estratégicas para a governança energética e climática no Brasil, com o objetivo de acompanhar tendências, contribuir para o debate setorial e permanecer alinhados às melhores práticas globais e às prioridades de nossos principais *stakeholders*. Integramos o Pacto Empresarial pela Integridade e o Pacto Global da ONU, além de sermos associados ao Instituto Ethos.

Essa atuação é essencial para a viabilidade, a segurança e a evolução de nossas operações. Ao participar de associações técnicas, órgãos reguladores e fóruns de sustentabilidade, fortalecemos nossa inserção no ambiente institucional e contribuimos para o aprimoramento da governança e da inovação no setor elétrico brasileiro.





A Elera é signatária do Pacto Empresarial pela Integridade e Pacto Global da ONU, e é associada ao Instituto Ethos



Dentre as associações técnicas, destaca-se a nossa participação no Conselho de Administração das seguintes associações:

- **Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica – Apine**, empresas detentoras de empreendimentos de geração de energia elétrica oriundos de fontes termelétrica, hidrelétrica, eólica e solar
- **Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa – Abragel**, empresas donas de usinas hidrelétricas com capacidade de até 50 MW
- **Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica - Absolar**, empresas detentoras de negócios de geração, fabricantes e prestadores de serviços de usinas fotovoltaicas (participação até out/2025)

Participamos também como membros nas seguintes associações:

- **Associação Brasileira de Energia Eólica – AbeEólica**, empresas de geração, fabricantes e prestadores de serviços de usinas eólicas
- **Associação Brasileira de Comercializadores de Energia – Abraceel**, empresas comercializadoras de energia elétrica
- **Associação Brasileira de Soluções de Armazenamento de Energia – Absae**, empresas, fabricantes e prestadores de serviços de empreendimentos de armazenamento de energia, incluindo baterias
- **CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável**, promove o desenvolvimento sustentável por meio do envolvimento com governos e sociedade civil e divulga conceitos e melhores práticas sobre o tema.

** Juntamente com outras empresas do setor elétrico, decidimos encerrar nossa participação como associada da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) em outubro de 2025, entidade da qual fizemos parte nos últimos cinco anos. A decisão foi tomada com base no entendimento de que os desafios e oportunidades da geração solar centralizada exigem, atualmente, uma representação institucional mais alinhada a uma agenda de desenvolvimento sustentável, competitiva, orientada ao futuro e que reflita a expressividade do que buscamos como grupo.*

4. Desempenho

Governança e Ética Corporativa
Meio Ambiente e Clima
Pessoas e Comunidades
Econômico e Financeiro

Governança e Ética Corporativa

Em um ambiente de maior complexidade regulatória e crescente exigência por transparência, aprimoramos em 2025 nossos mecanismos de governança, integridade e controle para fortalecer a resiliência do negócio e a qualidade das decisões



Governança corporativa GRI 2-14

Em 2025, a governança corporativa avançou em direção a modelos mais estratégicos, transparentes e orientados por indicadores ESG. Esse movimento foi amplamente refletido em estudos internacionais, que apontam para uma elevação dos requisitos de qualificação das lideranças, uma atuação mais estratégica e aprofundada na gestão de riscos e um foco renovado na integração entre governança, clima e fatores sociais.

Inseridos nesse contexto global, fizemos um realinhamento importante da nossa governança, impulsionado pela entrada de novos executivos e pela revisão dos níveis gerenciais. Esse processo fortaleceu nossa capacidade de coordenação estratégica, aumentou a clareza de papéis e responsabilidades e elevou a efetividade das decisões.

Avançamos também na consolidação de processos internos essenciais, atualizando nossa Delegation of Authority (DOA) e promovendo melhorias e padronizações nos fluxos decisórios, bem como no aprimoramento da documentação das pautas tratadas pela

Diretoria. A evolução desses mecanismos ampliou a rastreabilidade, a consistência das análises e a transparência dos processos, alinhando nossas práticas às expectativas internacionais de governança mais robusta, auditável e aderente a *frameworks* globais.

Ao integrar nossas práticas internas às diretrizes e normativas globais da Brookfield, reforçamos nossa ambição de evoluir continuamente a governança como um mecanismo estratégico de geração de valor. Em um ambiente em que a transparência, a responsabilidade corporativa e a capacidade de responder a riscos emergentes se tornaram essenciais, nosso desempenho em 2025 buscou evoluir na maturidade crescente e aderência às tendências internacionais que moldam a governança do futuro.



Estrutura de governança

GRI 2-9, 2-2, 2-10, 2-12, 2-13

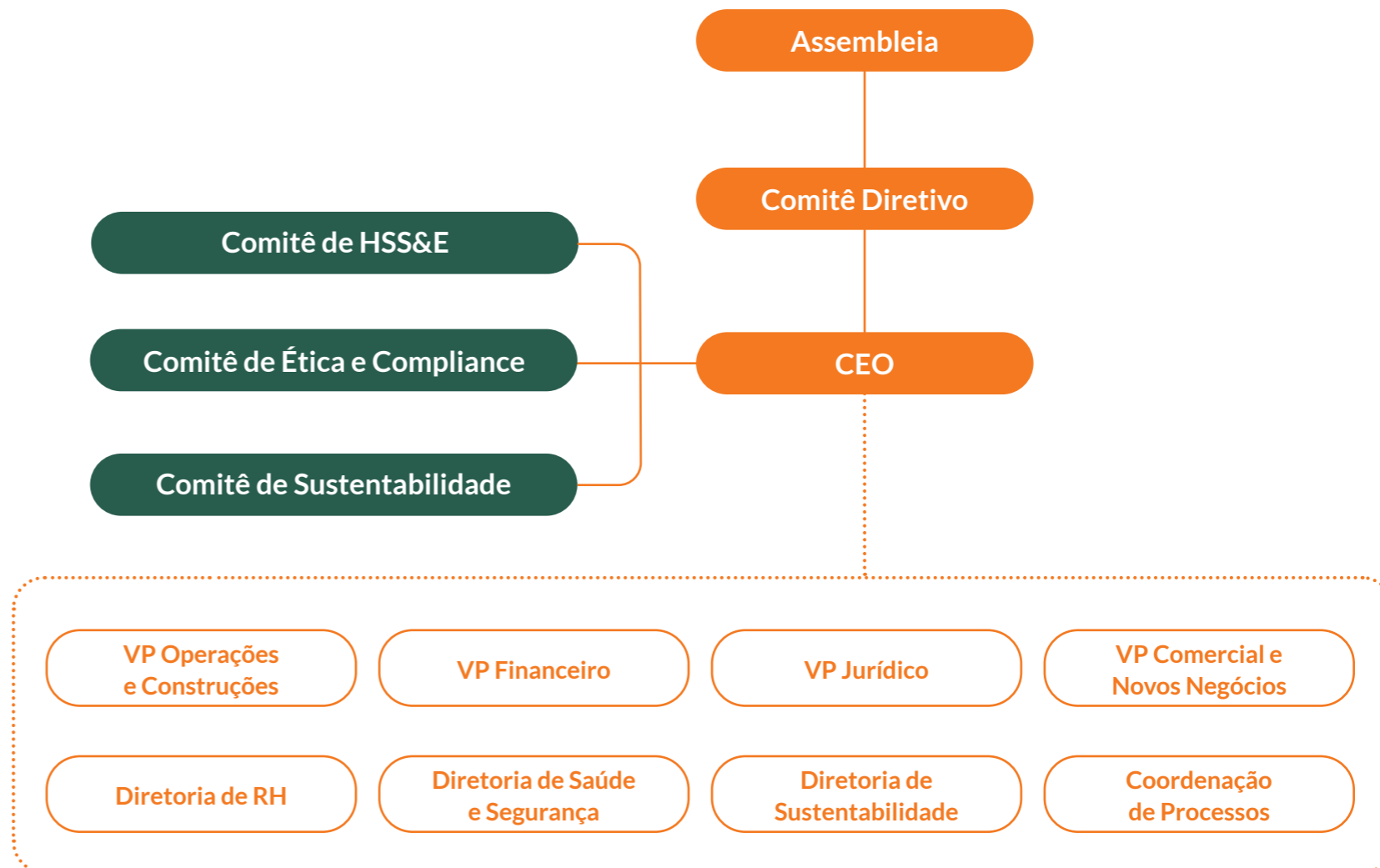
A Assembleia Geral permanece como o mais alto órgão de governança, com atribuições que incluem aprovar alterações no estatuto social; analisar relatórios de administração e demonstrações financeiras; deliberar sobre a destinação dos lucros; e definir a remuneração da gestão.

Como órgão soberano, ela delega a responsabilidade direta pela gestão de nossos impactos e objetivos de desenvolvimento sustentável aos demais fóruns da organização como o Comitê de Sustentabilidade e a Diretoria Executiva, integrando a gestão de impactos socioeconômicos às rotinas de negócio.

A Diretoria Executiva é responsável pela execução da estratégia corporativa e pela implementação das políticas internas. Ela é composta pela diretora-presidente, pelo diretor vice-presidente de Finanças e CFO, pelo diretor vice-presidente de Serviços Jurídicos e consultor geral, pelo diretor vice-presidente de Comercial e Novos Negócios e pelo diretor vice-presidente de Operações, Engenharia e Construção.

O fluxo de informações e a supervisão dessa delegação ocorrem por meio do Comitê Diretivo, que atua na revisão e orientação de planos de negócio e metas estratégicas desenvolvidas pela administração. Esse comitê, consolidado em 2025, é composto por seis membros permanentes com mandatos de dois anos e o processo de nomeação e seleção é conduzido pela Brookfield.

A Brookfield também dispõe de comitês especializados dedicados à governança de temas específicos — como o Comitê de Conflitos — que asseguram independência, integridade e rigor técnico na análise de assuntos sensíveis e estratégicos.



O organograma representa os Comitês mais relevantes para o relato, mas a Elera conta com outros colegiados e fóruns de governança.

Comitê Diretivo

Como parte do processo de reestruturação da linha de energia da Brookfield, passamos a contar, em 2025, com um Comitê Diretivo. A nova instância funciona como um conselho consultivo dentro da estrutura da Brookfield e possui autoridade para aprovar investimentos. É de sua responsabilidade revisar, orientar e definir o escopo geral, os orçamentos, os planos de negócio, as metas e as operações, sempre dentro dos Limites de Aprovações (DOA, Política da Tesouraria e Política de Gerenciamento de Risco de Mercado Brasil). Cabe ainda ao Comitê zelar por *compliance* e reputação e estabelecer a estratégia e diretrizes de risco energético.

Com a criação do Comitê, os reportes trimestrais aos acionistas, que eram mais fragmentados, organizados por áreas específicas até o ano anterior, foram formalizados e unificados.

Composto por seis membros executivos com mandatos de dois anos, é caracterizado pela paridade de gênero (50% mulheres e 50% homens) com integrantes que possuem vasta competência técnica, ocupando cargos em nossa diretoria ou em conselhos da Brookfield Renewable. **GRI 2-9**

Governança de sustentabilidade **GRI 2-17, 2-9, 2-14**

No âmbito da sustentabilidade, avançamos com a criação da Diretoria de Sustentabilidade, que passou a integrar, de forma unificada, as áreas de Meio Ambiente, Licenciamento Ambiental, Responsabilidade Social, Fundiário, ESG e Geoprocessamento. A reorganização consolidou equipes que antes atuavam separadamente nas diferentes fases dos projetos, reduziu duplicidades e aproximou a gestão socioambiental das operações, integrando cada vez mais a sustentabilidade ao nosso negócio.

A Diretoria prepara pautas técnicas para atualização, monitoramento e validação de temas como a Política ESG, gestão de riscos socioambientais e diretrizes de investimento social. Coordena o Comitê de Sustentabilidade, órgão multidisciplinar responsável por desenvolver e monitorar a estratégia ESG, garantindo que as diretrizes ambientais e sociais sejam integradas ao negócio.

Suas atividades são reportadas ao ESG Steering Committee da Brookfield Renewable, órgão que estabelece metas para temas prioritários, compartilha as melhores práticas, monitora o progresso em relação aos objetivos da empresa e busca oportunidades de melhoria. Com supervisão do Comitê Diretivo, que acompanha as diretrizes de transparência e o desempenho ESG em reuniões trimestrais, garante que o relato de sustentabilidade esteja alinhado à visão estratégica do Grupo.

Todos os membros da alta governança devem participar do treinamento interno essencial em ESG, assegurando o alinhamento de competências e a experiência necessária para a supervisão dos impactos organizacionais.

Essa estrutura assegura que a Assembleia atue em funções deliberativas e de controle acionário e os comitês executivos e consultivos garantem a conformidade técnica, a ética e a responsabilidade socioambiental em todas as decisões de investimento e operação.

Nossa estrutura de governança articula instâncias deliberativas, executivas e consultivas para assegurar supervisão estratégica, clareza de responsabilidades e rigor na tomada de decisão

Fortalecimento da governança e padronização corporativa

A criação da Área de Processos Corporativos, responsável por estruturar, padronizar e orquestrar nossos fluxos internos, foi um importante avanço na maturidade da governança. Ela atua de forma transversal, alinhando processos à estratégia corporativa, fortalecendo a eficiência operacional e garantindo mais consistência, rastreabilidade e qualidade nas decisões.

Seu modelo de atuação segue um ciclo contínuo de diagnóstico, mapeamento, análise e transformação, com participação de todas as áreas de negócio. O time de Processos coordena metodologias, promove padronização e monitora indicadores, enquanto as áreas especializadas executam e aprimoram os fluxos sob sua responsabilidade.

Com base em pilares como estratégia, eficiência, eficácia, padronização, *accountability* e gestão do conhecimento, a área apoia SLAs, define *owners* e papéis, promove alinhamento técnico, reforça a governança corporativa e contribui diretamente para os indicadores e compromissos do GRI relacionados a gestão, desempenho e melhoria contínua.

Política de remuneração de executivos

GRI 2-19, 2-20

A remuneração da alta liderança compõe-se de parcelas fixas e variáveis (bônus de curto e longo prazo), de forma a estar alinhado ao desempenho da empresa. O pacote de recompensas dos executivos segue o mercado, abrangendo objetivos ligados aos indicadores econômicos e de segurança do trabalho.

A definição das faixas salariais é revisada anualmente com base em pesquisas conduzidas por consultoria externa, garantindo a aderência às práticas de mercado, com atualização para todo o quadro funcional.



Revisão da Política de Patrocínios

Alinhada à estratégia e à reputação da Companhia, a Política de Patrocínios da Elera foi revisada em 2025 com o objetivo de reforçar diretrizes, responsabilidades e procedimentos para a concessão de patrocínios em nome da empresa, sob acompanhamento direto da equipe de Compliance.

O novo fluxo de aprovação prevê a análise direta da gestão da área solicitante e pelas áreas de Compliance e Comunicação, responsáveis por identificar possíveis conflitos de interesse e oportunidades e riscos reputacionais e verificar a aderência das propostas aos nossos valores. O objetivo é assegurar que os patrocínios estejam em conformidade com todas as normas de integridade da Companhia.

Esse aprimoramento de governança está alinhado à Política Antissuborno e Anticorrupção, que classifica patrocínios e doações como pontos de atenção, justamente por envolverem o risco de concessão de vantagens indevidas.



Ética, integridade e compliance

GRI 2-15, 2-23, 2-24, 3-3

A ética e a integridade são pilares estratégicos que permeiam toda a nossa cadeia de valor, sustentados por padrões internacionais de conformidade e pelas legislações locais. Nosso Programa de Compliance está alinhado à Lei Anticorrupção (12.846/13), ao Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), ao UK Bribery Act e às diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Nossos compromissos de ética fundamentam-se na Declaração Universal de Direitos Humanos da ONU, nos Princípios Orientadores das Nações Unidas (UNGPs) e nos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos. Essas diretrizes estão consolidadas no nosso [Código de Conduta e Ética Corporativa](#), que estabelece os padrões obrigatórios de comportamento para colaboradores, fornecedores e parceiros. O documento abrange temas como tolerância zero para discriminação, assédio e trabalho infantil ou forçado, além de proteção de ativos e integridade financeira.

Complementam o Código a [Política Antissuborno e Anticorrupção](#), que define regras estritas contra corrupção e suborno, e a Política de Ambiente Positivo, voltada à promoção de relações baseadas no respeito, na inclusão e na equidade.

Para avaliar a maturidade do nosso programa e a percepção dos colaboradores sobre integridade e conformidade, realizamos anualmente a Pesquisa de Clima de Compliance. Os resultados

nos permitem identificar melhorias e manter o alinhamento com as melhores práticas do setor. A pesquisa, realizada anonimamente, é uma forma de os colaboradores expressarem suas opiniões com transparência.

Comitês especializados [GRI 2-9](#)

Incorporamos nossos compromissos de conduta empresarial responsável por meio de uma estrutura de governança composta por comitês especializados. O Comitê Diretivo atua no direcionamento estratégico e supervisão da nossa Diretoria, enquanto o Comitê de Ética e Conduta Empresarial, como instância de mais alto grau para a preservação da integridade, é responsável por mitigar conflitos de interesse, manter o Código de Conduta atualizado e supervisionar os programas anuais de treinamento e *compliance*.

A integração desses compromissos ocorre por meio de sistemas de gestão para aceite do Código de Conduta, declarações de conflitos de interesse e protocolos de *due diligence* para novos negócios.

Na nossa Cadeia de Suprimentos, utilizamos o Código de Conduta de Fornecedores, anexos contratuais de HSS&E e os procedimentos de avaliação de integridade e ESG, que definem controles adicionais para parceiros de risco alto ou muito alto, incluindo auditorias e coleta periódica de indicadores.

Em 2025, o fortalecimento da cultura ética ganhou novo impulso dentro da organização. Os treinamentos anuais de Compliance, Política Antissuborno, Anticorrupção, Segurança de Dados e Estratégia ESG assumiram um formato mais dinâmico, com módulos interativos e campanhas visuais que ampliaram significativamente o engajamento interno. O resultado foi expressivo: todos os colaboradores foram novamente capacitados em ética e integridade, consolidando uma adesão de 100% ao Código de Conduta, marco que evidencia o compromisso institucional com comportamento responsável.

Paralelamente, a área de Suprimentos, responsável por conduzir processos concorrenciais e decisões estratégicas de contratação, também evoluiu em maturidade e controle. A equipe foi capacitada para aplicar a Avaliação ESG de Fornecedores, garantindo análises mais completas e criteriosas na contratação de parceiros comerciais. Esse avanço contribuiu para a incorporação de critérios socioambientais como parte relevante da tomada de decisão.

Fornecedores classificados como de médio e alto risco por etapas de *assessment* internas, recebem treinamentos específicos sobre nossas diretrizes anticorrupção, reforçando que as expectativas de ética e conformidade não se limitam ao ambiente interno, mas se estendem a todos os parceiros estratégicos. Essa iniciativa fortalece barreiras

preventivas, amplia a transparência das operações e cria uma rede de negócios alinhada aos mesmos padrões de integridade.

Ao conectar colaboradores, suprimentos e fornecedores sob uma mesma lógica de capacitação contínua e controles robustos, consolidamos práticas que refletem conformidade regulatória e aderência às melhores referências internacionais de governança e compliance — princípios essenciais para a condução responsável e sustentável do nosso negócio. **GRI 205-2**

Consolidando esse posicionamento, formalizamos em 2025 a adesão ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial (CGU), reforçando nosso compromisso com a transparência. Esse avanço foi celebrado durante o Compliance Day 2025, em São Paulo, que fortaleceu a cultura de conformidade e a confiança entre a área de Compliance e o público interno. O resultado foi um maior engajamento dos colaboradores, promovendo um ambiente de diálogo, aprendizado e maior efetividade na disseminação das nossas mensagens institucionais.

Não houve registro de casos significativos de não conformidade com leis ou regulamentos durante o período de relato. Não houve aplicação de sanções não monetárias ou multas de natureza significativa*, tanto para eventos de 2025 e processos de períodos anteriores **GRI 2-27**

Comunicação de preocupações cruciais

GRI 2-16, 2-26, 205-3

A Linha de Atendimento às Comunidades (LAC) e o Canal Confidencial são as ferramentas responsáveis por identificar as preocupações cruciais relacionadas a impactos reais ou potenciais e a conduta empresarial. Esses relatos são comunicados ao mais alto órgão de governança por meio das reuniões periódicas do Comitê de Sustentabilidade e do Comitê de Ética e Conduta Empresarial.

Nosso Canal Confidencial está aberto a qualquer pessoa que deseje, de forma anônima, relatar suspeitas de violações ao Código de Conduta e Ética Corporativa ou a outras políticas da Companhia envolvendo colaboradores, terceiros ou membros da liderança.

Gerido por uma empresa terceirizada e independente, o canal é divulgado amplamente e funciona 24 horas por dia, sete dias por semana. Ele pode ser acessado pelo e-mail elera@canalconfidencial.com.br ou pelo telefone **0800 777 0772** (Brasil) e **800 914 508** (Chile). As manifestações são tratadas pelo departamento de Compliance, Auditoria Interna da Brookfield ou terceiros independentes. Em 2025 foram registradas 27 denúncias no Canal Confidencial que foram apuradas conforme procedimento normatizado de análise e tratamento.

Não houve casos confirmados de corrupção e suborno.

* A Companhia definiu como significativos os casos de não conformidade que envolvem valores superiores a R\$ 1 milhão ou que apresentem potencial de gerar impactos relevantes para a operação ou para a continuidade das suas atividades.



27

**DENÚNCIAS
APURADAS**



Gestão de fornecedores

GRI 2-6, 204-1

Nossa cadeia de suprimentos é composta por parceiros estratégicos que incluem fabricantes de equipamentos e grandes componentes – como placas solares e turbinas, prestadores de serviços de construção e manutenção de infraestrutura, fornecedores locais, além de consultorias especializadas em áreas técnicas e estratégicas.

Em 2025, trabalhamos com 1.533 fornecedores ativos, dos quais 221 possuem contratos de longo prazo, com um valor transacionado de R\$ 472,9 milhões, montante menor do que o ano anterior devido ao ciclo de investimentos da companhia. A proporção do orçamento de compras utilizado com fornecedores locais* foi de 2,2%. O ciclo focou em atividades recorrentes de operação e manutenção, sem a formalização de novos pacotes de construção civil.

Antes da habilitação, os fornecedores passam por verificação de antecedentes e análise reputacional, com foco em riscos de fraude, suborno e corrupção, sendo classificados pelo Departamento de Compliance. O processo de Diligência ABC (Antissuborno e Anticorrupção) vale para todos os fornecedores cadastrados, utilizando fontes de big data nacionais e internacionais para análise reputacional com classificação em categorias de risco (baixo, médio ou alto).

A homologação do fornecedor depende da aprovação conjunta dos departamentos de Centro de Serviços

Compartilhados (CSC) e Compliance, e da assinatura do compromisso de participação em treinamentos obrigatórios sobre ética, antissuborno e anticorrupção bem como aceite obrigatório do Código de Conduta. Além disso, são aplicadas verificações com base em indicadores de risco (“red flags”), que ajudam a identificar possíveis violações da Política ABC e das leis anticorrupção.

No processo contratual, todos os acordos passam por análise jurídica para garantir alinhamento às nossas políticas e contam com cláusulas contratuais anticorrupção, com garantias, certificações e direitos de auditoria e rescisão. Em projetos de instalação, há preferência por fornecedores locais, com diretrizes específicas para mobilização e desmobilização de equipes, visando reduzir impactos sociais nas comunidades envolvidas.

Avaliação ESG na Cadeia de Suprimentos

GRI 308-2, 414-2

Em 2025, avançamos na estruturação e aplicação prática de critérios ESG no relacionamento com fornecedores. Novos parceiros passaram a ser avaliados com base em requisitos como: políticas de redução de impacto ambiental, respeito aos direitos humanos e garantia de saúde e segurança. O Procedimento de

* Foram considerados fornecedores locais aqueles cujas compras foram realizadas no mesmo município ou área de influência de operação das nossas usinas. Para as usinas hidrelétricas foram acrescidas as áreas de Zona de Salvamento, conforme os Planos de Ação de Emergência.

Avaliação de ESG na Cadeia de Suprimentos detalha as práticas adotadas ao longo da cadeia de suprimentos. Para reforçar o entendimento sobre o procedimento, a equipe de compradores participou de um treinamento sobre o procedimento e sobre a importância de compras sustentáveis. O processo de *due diligence* inclui avaliação da maturidade socioambiental, além de buscas por mídias negativas, presença em listas de sanções, vínculos com pessoas politicamente expostas e investigações anteriores.

Em 2025, 22 fornecedores elegíveis – com valores contratuais iguais ou superiores a R\$ 5 milhões e incluídos em categorias específicas de serviços – foram avaliados sob critérios de risco ESG. Os resultados classificaram nove com risco baixo, 11 com médio e dois com alto – esses últimos sujeitos a medidas como planos de ação e monitoramento de desempenho. Além das avaliações prévias, todos os parceiros devem aderir à [Política Antissuborno e Anticorrupção \(ABC\)](#), aos anexos de HSS&E e Cyber Security e ao [Código de Conduta para Fornecedores](#) da Companhia, que proíbe estritamente violações de direitos humanos, como trabalho infantil e trabalho forçado/análogo à escravidão.

Outro destaque foi a revisão do nosso Anexo de Sustentabilidade para fornecedores, junto ao Comitê de Sustentabilidade, que trouxe mais abrangência ao documento, passando a ser requisito para todas as novas contratações de fornecedores críticos. O documento define as premissas mínimas em meio ambiente, clima e relacionamento comunitário e estabelece o envio periódico de indicadores de sustentabilidade.


22
**FORNECEDORES ELEGÍVEIS TIVERAM
AVALIAÇÃO DE RISCO ESG**


Encontro com fornecedores

Realizamos o 1º Workshop de Saúde e Segurança com fornecedores, um encontro dedicado à troca de experiências e boas práticas. No evento, os executivos da Elera reforçaram o compromisso da companhia com uma atuação cada vez mais segura, colaborativa e integrada em todas as frentes do negócio. Especialistas das áreas de HSS&E, Compliance, Suprimentos, Sustentabilidade e Operações compartilharam análises, experiências e diretrizes importantes.



Informações mais seguras

O processo de cadastro de fornecedores foi aprimorado por meio de um trabalho conjunto das áreas de Compliance, Centro de Serviços Compartilhados (CSC) e Tecnologia da Informação (TI). O objetivo foi implementar um fluxo automatizado, substituindo etapas anteriormente manuais que geravam inconsistências na classificação de risco e na definição das datas de ativação e inativação dos fornecedores.

O desenvolvimento do novo processo, mais seguro, padronizado e eficiente, teve início com o mapeamento das rotinas existentes, o que permitiu identificar falhas e pontos de vulnerabilidade. A partir disso, foram implementadas automações sistêmicas, resultando na redução de erros operacionais, no aumento da rastreabilidade e no fortalecimento dos controles relacionados à gestão de terceiros. O aprimoramento resultou em maior eficiência e padronização, além de mais segurança e confiabilidade das informações.

Relações institucionais e regulação

Temos uma postura proativa em nossas relações institucionais e no diálogo com *stakeholders* ligados aos mecanismos legislativos e regulatórios. Em 2025, essa conduta foi especialmente importante para o enfrentamento dos cortes de geração iniciados em 2023.

Diante da urgência do tema do *curtailment*, participamos ativamente dos debates sobre uma possível nova legislação. A alta liderança esteve presente no Congresso e órgãos do Executivo Federal, onde participou de discussões que envolveram associações e outros atores do setor energético. A empresa destacou a importância da transição energética e a necessidade de um arcabouço jurídico mais sólido e confiável para o setor.

Uma conquista decisiva dessa atuação foi a aprovação do marco legal para a renovação das concessões de usinas hidrelétricas, que estabeleceu o caminho para a continuidade da operação em nossas usinas. A medida garante maior previsibilidade e segurança para a manutenção desses ativos no portfólio.

Em 2025, também participamos ativamente de grupos de trabalho formados por empresas e associações para o aprimoramento contínuo do marco regulatório brasileiro, com o objetivo de buscar soluções efetivas.

Um exemplo foi nossa participação na terceira fase da Consulta Pública Aneel nº 45/2019, que debate critérios técnicos de priorização de cortes de geração entre diferentes fontes (hidrelétricas, termelétricas, eólicas e solares). Espera-se que, após a conclusão desta Consulta Pública, haja maior previsibilidade operacional e razoabilidade na distribuição dos cortes de geração entre as diferentes fontes de energia.

Outro ponto de atuação relevante foi nossa participação na Consulta Pública 39/2023, que trata da regulamentação do armazenamento de energia no Setor Elétrico Brasileiro, que inclui o armazenamento por sistemas de baterias. Participamos de reunião com a Aneel e com associações de geração e baterias, buscando auxiliar o desenvolvimento desta tecnologia no país.

Diante dos desafios do *curtailment*, intensificamos a atuação institucional e regulatória em defesa de maior segurança jurídica e previsibilidade para o setor



Investimento responsável

Green Financing

O Green Financing, ou financiamento com benefícios de custo para empresas sustentáveis, segue em evolução no Brasil e representa um instrumento relevante para ampliar investimentos em projetos de impacto ambiental positivo. Em 2025, participamos ativamente das discussões setoriais e contribuímos com diversas propostas para o desenvolvimento da Taxonomia Sustentável Brasileira, um marco importante para o avanço de critérios claros e confiáveis para investimentos verdes no país.

Também acompanhamos os debates conduzidos pelo mercado e por associações, trabalhando para alinhar nossos projetos às diretrizes estabelecidas pela Taxonomia e fortalecer a credibilidade das práticas sustentáveis no setor de energia renovável.

Acreditamos que mecanismos de fomento, como a redução de custos de financiamento para iniciativas sustentáveis, são essenciais para impulsionar uma transição energética justa e sustentável.

Em um cenário de amadurecimento do *green discount* no país, seguimos avaliando novas oportunidades de captação, colaborando com o amadurecimento do mercado nacional de *green bonds* e mantendo o compromisso de contribuir para um ambiente regulatório e financeiro mais favorável ao desenvolvimento de projetos sustentáveis.



Due diligence para investimentos

Nosso processo de *due diligence* para fusões e aquisições (M&A) é conduzido de forma estruturada, multidisciplinar e alinhada às diretrizes globais da Brookfield Renewable. O objetivo é identificar, avaliar e mitigar riscos financeiros, operacionais, regulatórios e socioambientais antes da aquisição de qualquer ativo ou empresa.

Como parte de um grupo global e atuação em mercados regulados internacionais, seguimos padrões elevados de governança, responsabilidade fiduciária e conformidade regulatória, assegurando que cada decisão de investimento esteja respaldada por análises técnicas e aderência às melhores práticas internacionais.

A avaliação de novos investimentos considera, de maneira integrada, aspectos financeiros, controles internos, integridade corporativa, riscos reputacionais e critérios ambientais e sociais. Em transações que envolvem jurisdições específicas, como os Estados Unidos, são aplicados procedimentos adicionais de verificação relacionados ao cumprimento de legislações como a Sarbanes-Oxley (SOX) e a Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), com o apoio de assessoria jurídica especializada. Essa abordagem reforça nosso compromisso com padrões globais de transparência, ética e prevenção à corrupção.

No âmbito socioambiental, todas as aquisições seguem as diretrizes do Sustainability Due Diligence Protocol da Brookfield Renewable e são avaliadas quanto à aderência a *frameworks* internacionais reconhecidos.

São analisados riscos climáticos físicos e de transição, impactos sobre biodiversidade e recursos hídricos, conformidade com os IFC Performance Standards aplicáveis, além de aspectos relacionados a direitos humanos, condições de trabalho e impactos sobre comunidades.

A análise também considera alinhamento com salvaguardas internacionais, incluindo princípios de “Do No Significant Harm” e boas práticas de governança corporativa previstas em regulamentações europeias de finanças sustentáveis.

Os resultados da *due diligence*, incluindo riscos materiais identificados e respectivos planos de mitigação, são documentados e submetidos às instâncias decisórias competentes antes da aprovação do investimento. Após a conclusão da transação, são implementados planos de integração e monitoramento contínuo, garantindo que o ativo opere em conformidade com nossos padrões de governança, sustentabilidade e geração de valor no longo prazo.

Dessa forma, asseguramos que nossos investimentos estejam estruturados para entregar desempenho financeiro consistente e para manter elevados padrões de responsabilidade ambiental, social e institucional.

Com abordagem estruturada e alinhada às diretrizes globais da Brookfield Renewable e a padrões internacionais, como o IFC, a Elera avalia riscos financeiros, regulatórios, operacionais e socioambientais antes de cada investimento



Privacidade e segurança dos dados

A área de Privacidade e Segurança de Dados alcançou, um novo patamar de maturidade, estruturado nos pilares de governança, identificação, proteção, detecção, resposta e recuperação. Essa evolução fortalece o ecossistema de gestão de riscos e reforça o compromisso da organização com a segurança da informação e a privacidade.

Contamos com uma área dedicada à proteção de dados, apoiada por uma política robusta voltada à prevenção de incidentes, bem como por um programa de privacidade sustentado por uma equipe multidisciplinar e por investimentos contínuos em tecnologias que asseguram a proteção da informação em todas as operações.

A cultura de conformidade é reforçada por um cronograma de conscientização que inclui capacitações periódicas mandatórias e simulações mensais de *phishing*. Ao longo do ano, também intensificamos as ações de preparação e conscientização com a realização de *tabletop exercises* de caráter estratégico, que simulam cenários críticos e fortalecem a tomada de decisão em

situações de crise. Promovemos o Privacy and Cyber Security Day, dedicado a ampliar a cultura de segurança entre os colaboradores, além de conduzirmos exercícios de recuperação de desastre, essenciais para testar a resiliência dos ambientes e a eficácia dos planos de continuidade.

Os processos e controles de segurança da informação seguem as melhores práticas do *framework* NIST CSF 2.0 e são auditados periodicamente de forma independente e estão totalmente aderentes as demandas regulatórias do setor (ONS e Aneel). Esse arcabouço é suportado por um sistema normativo que inclui a Política de Privacidade, a Política de Segurança da Informação Corporativa, a Norma de Retenção e Descarte de Dados, além de diretrizes para criptografia e segurança em Ambientes Industriais (Tecnologia Operacional – TO).

Não foram registrados incidentes de não conformidade, vazamento de dados pessoais ou queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados em 2025.

O Privacy and Cyber Security Day 2025 foi dedicado à ampliação da cultura de segurança entre os colaboradores



Meio Ambiente e Clima

Com atuação direta em nossos ativos e um monitoramento minucioso de cada território, fortalecemos nossa estrutura socioambiental para garantir operações seguras e em conformidade com as exigências legais

Gestão ambiental GRI 3-3

Em 2025, fortalecemos a governança ambiental dos nossos ativos, com foco na atuação direta nas plantas e no monitoramento contínuo das condições operacionais. Reestruturamos e ampliamos as equipes dedicadas à agenda socioambiental nas unidades, assegurando presença diária, maior agilidade na tomada de decisão e proximidade com os desafios e especificidades de cada território.

Também intensificamos o relacionamento institucional com os órgãos ambientais estaduais, promovendo reuniões periódicas e alinhamentos técnicos para garantir maior clareza na interpretação e no cumprimento das condicionantes vinculadas às licenças de operação e demais autorizações.

Adicionalmente, das 12 solicitações de renovação de licenças protocoladas ao longo do ano, nove foram emitidas ainda em 2025, evidenciando a evolução na gestão dos processos regulatórios e o fortalecimento do diálogo com os órgãos competentes.

Avançamos também na qualificação dos nossos mecanismos de controle ao iniciar a implantação de um sistema integrado de gestão de requisitos legais. A ferramenta permitirá estruturar e monitorar aproximadamente 4.700 obrigações legais e ambientais aplicáveis

aos nossos ativos, ampliando a transparência, aprimorando a rastreabilidade e gerando informações consistentes para subsidiar decisões, planejamento e melhorias operacionais.

Em linha com o compromisso com a conservação ambiental, administramos aproximadamente 407 hectares em processo de recuperação, distribuídos em 11 empreendimentos, com o plantio de 196.600 mudas. No período, concluímos quatro projetos de restauração, totalizando cerca de 28 hectares recuperados, cerca de 7% da área total em restauração. Esses resultados reforçam a relevância das ações de recuperação ambiental conduzidas pela companhia, contribuindo diretamente para a conformidade regulatória, a proteção dos ecossistemas e o enfrentamento das mudanças climáticas.

Outro marco relevante foi a reavaliação abrangente dos riscos ambientais. Conduzimos um diagnóstico detalhado dos ativos, contemplando temas críticos, pendências em tratativas com órgãos ambientais e respectivos planos de ação para mitigação. Essa iniciativa fortalece nossa capacidade de antecipação, reduz a exposição a passivos e reforça a segurança operacional, contribuindo para a conformidade regulatória e para a sustentabilidade de longo prazo das nossas operações.



407

HECTARES EM RECUPERAÇÃO
em 11 empreendimentos

196.600

MUDAS PLANTADAS

4 **PROJETOS DE RESTAURAÇÃO CONCLUÍDOS**

28

HECTARES RECUPERADOS



Gestão climática

GRI 201-2, GRI 3-3

A transição energética, essência de nossa atuação, busca ampliar progressivamente a participação de energias renováveis na matriz elétrica brasileira. Como consequência, reduzimos impactos aos ecossistemas e contribuimos para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

A gestão da nossa estratégia climática é dividida nos pilares de adaptação e mitigação. Na adaptação, buscamos aumentar a resiliência dos ativos frente a eventos climáticos extremos. Para isso, atualizamos periodicamente a Avaliação de Riscos Climáticos e Planos de Adaptação, conforme o Programa de Gestão de Riscos da Brookfield Renewable.

No pilar de mitigação, atuamos para descarbonizar nossas operações e cadeia de valor. O Plano de Mitigação, atualizado periodicamente, orienta ações voltadas à redução de emissões e à melhoria na eficiência de recursos, alinhadas ao compromisso da Brookfield com a meta de emissões líquidas zero (*net zero*).

Todas as ações são acompanhadas por KPIs reportados trimestralmente, além dos indicadores GRI, Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) e SASB. A gestão climática é integrada à governança corporativa, garantindo que riscos e oportunidades sejam incorporados à tomada de decisão e alocação de capital.

Essa abordagem é sustentada por um conjunto de políticas e diretrizes que orienta nossa atuação, incluindo a [Política ESG](#), a [Política de Saúde & Segurança do Trabalho, Segurança Pessoal e Patrimonial e Meio Ambiente \(HSSE\)](#), os compromissos voluntários de reporte e a adoção de princípios de mitigação e adaptação climática alinhados ao TCFD e às diretrizes da Brookfield para gestão de riscos climáticos e redução de emissões. Esses instrumentos reforçam nosso compromisso com a transparência, a melhoria contínua e a incorporação dos temas ESG às práticas de gestão e operação.

Estruturada nos pilares de adaptação e mitigação, a estratégia climática orienta a resiliência operacional, a descarbonização e a alocação de capital

Adaptação aos riscos climáticos GRI 3-3

Em 2025, atualizamos a Avaliação de Riscos Climáticos Físicos para 100% de nossos ativos, utilizando os cenários¹ do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) – SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8.5 – com projeções até 2050. As análises combinam modelos climáticos regionais, metodologias qualitativas e quantitativas, projeções multidecenais e análise de impacto que envolve colaboradores de diferentes áreas². Esse conjunto de abordagens nos permite compreender, de forma granular, como diferentes cenários climáticos podem afetar as características específicas de cada ativo, considerando sua tecnologia, localização e sensibilidade às variáveis climáticas.

Os riscos identificados variam conforme o perfil operacional de cada usina, com potenciais impactos como a redução temporária ou persistente de geração, maior necessidade de manutenção corretiva e preventiva, aumento de custos operacionais, danos materiais a infraestruturas e necessidade de investimentos adicionais.

Essa análise identificou riscos físicos inerentes de nível alto e muito alto para incêndios, deslizamentos, alterações nos padrões de vento e inundações em ativos específicos, em que já implementamos medidas de adaptação e protocolos preventivos. Como próximos passos, avançaremos no aperfeiçoamento dos processos de monitoramento e na avaliação da efetividade das medidas de adaptação implementadas. Também evoluiremos no refinamento dos dados relacionados aos custos e ao desempenho dessas ações, visando ampliar a precisão na análise dos resultados e apoiar a tomada de decisão ao longo do tempo.

Exemplos de ações de adaptação às ameaças climáticas



Alteração nos padrões de vento

Utilização de equipamentos projetados e reforçados para suportar variações climáticas severas
Realização de monitoramento das condições climáticas (vento, descarga elétrica, precipitação) para antecipar riscos e acionar medidas preventivas e de proteção
Supervisão, controle e operação remota das usinas em tempo real

Incêndios florestais

Uso de satélites e sensores para monitoramento em tempo real
Controle periódico da vegetação para manutenção da altura
Instalação e manutenção de reservatórios de água
Manutenção de aceiros para redução da velocidade de avanço das chamas
Formação de brigadas de incêndio, aquisição de equipamentos (bombas, extintores, ferramentas manuais) e treinamento periódico

Deslizamentos

Realização de monitoramento e mapeamento da geologia de encostas e rochas
Implementação de contenção de encostas com risco de deslizamento
Regeneração natural ou plantio de mudas em áreas em recuperação

Inundações fluviais

Inspeção regular de estruturas e comportas
Realização de monitoramento contínuo de vazão em tempo real
Realização de monitoramento das previsões meteorológicas e, em caso de previsão de altos volumes de precipitação, execução de ações preventivas para rebaixamento do nível do reservatório
Atualização de estudos de mapas de inundação quando há alterações nas vazões de projeto
Atualização das vazões do projeto e curvas-chave a cada 5 anos ou após eventos extremos

¹ SSP1-2.6, SSP2-4.5 e SSP5-8.5 são cenários de emissões de gases de efeito estufa (GEE) utilizados pelo IPCC, sendo o SSP1-2.6 um dos cenários de baixas emissões de GEE, o SSP2-4.5 um cenário de médias emissões de GEE e o SSP5-8.5 um dos cenários de altas emissões de GEE.

² ESG, Meio Ambiente, Operações, Gestão de Riscos, Segurança, Comunicação, Jurídico e Compliance e Financeiro.



APP Alert Indivíduo: planejamento personalizado

Nossa estratégia de segurança de barragens é regida pela Lei nº 12.334/2010 e normas da Aneel, tendo como eixo central o Plano de Ação de Emergência (PAE). Desenvolvido em parceria com as defesas civis, o plano prioriza a Zona de Autossalvamento (ZAS) por meio de tecnologia de ponta. O uso do aplicativo *Alert Indivíduo* assegura a prontidão dos residentes com notificações em tempo real, mapas interativos e rotas de fuga monitoradas, garantindo uma resposta célere e coordenada em situações de risco.

A eficácia do planejamento de emergência sustenta-se em um mapeamento preciso e em campanhas de cadastramento voluntário em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Equipes de operação realizam visitas técnicas às edificações situadas na mancha de inundação para identificar perfis de vulnerabilidade, como pessoas com mobilidade reduzida ou ocupações sazonais. Esse diagnóstico permite que as ações de mitigação sejam personalizadas,

garantindo que a estratégia de salvamento seja aderente à realidade específica de cada território monitorado.

Complementando a infraestrutura tecnológica, promovemos uma cultura de segurança preventiva por meio de reuniões comunitárias, sinalização ostensiva em toda a extensão da ZAS e simulados externos, como um realizado no mês de junho na PCH Ivan Botelho II envolvendo a comunidade permanente na ZAS, a Defesa Civil, Prefeitura do município de Guarani-MG e a Defesa Civil Estadual. A distribuição de materiais informativos assegura que a população compreenda o funcionamento das estruturas e os protocolos de ação.

O resultado é uma gestão de riscos integrada que une rigorosa conformidade legal, inovação em comunicação crítica e um profundo engajamento social para a preservação de vidas.

Todos os nossos ativos possuem medidas de adaptação implementadas, totalizando em 46 tipos de medidas monitoradas

Prevenção integrada no combate a incêndios florestais

Os incêndios florestais constituem uma das ameaças mais críticas aos nossos ativos, especialmente em função da combinação entre tipos de vegetação, condições climáticas adversas, como períodos prolongados de seca, e a proximidade a áreas suscetíveis a esse tipo de ocorrência. Para mitigar esses riscos, a estratégia de prevenção baseia-se em múltiplas camadas de atuação, que incluem a implementação de ações preventivas específicas voltadas ao fortalecimento da resiliência operacional, a adoção de respostas rápidas e padronizadas por meio de brigadas de incêndio, a definição de fluxos claros de comunicação e a realização de treinamentos periódicos.

Através da nossa área de Geoprocessamento, consolidamos diariamente todos os focos de incêndio relacionados aos ativos e suas proximidades, gerando um banco de dados histórico disponível para as equipes da companhia. Com isso, é possível analisar a sazonalidade e a periodicidade dos eventos, identificar locais com maior recorrência e, com base nessa inteligência espacial, estruturar planos de ação direcionados por localidade e monitorar os resultados.

Descarbonização GRI 3-3, IF-EU-110a.3

A descarbonização é um tema central em nossa agenda, dada a relevância global da mitigação das mudanças climáticas e o papel central do setor energético na transição para uma economia de baixo carbono. Consideramos esse pilar estratégico para mitigar os impactos das emissões de gases de efeito estufa, originadas principalmente de nossas atividades operacionais, transporte e uso de combustíveis.

Adotamos uma estratégia integrada para a gestão das emissões, estruturada em ações que sustentam nosso compromisso com a descarbonização e com a competitividade do negócio. A agenda climática é coordenada pela área de ESG, contribuindo para uma governança robusta e para a incorporação das metas de redução de emissões nos processos de investimento, operação e gestão de riscos.

Mantemos o compromisso com a mensuração, monitoramento e reporte transparente das emissões conforme a NBR ISO 14064 1:2018 e as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. Adicionalmente, utilizamos as orientações metodológicas publicadas pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) na quantificação das emissões.

Temos o compromisso de alcançar emissões líquidas zero (*net zero*) nos Escopos 1 e 2 até 2030 e, o acompanhamento anual do inventário permite avaliar o nosso desempenho frente à meta e identificar novas oportunidades de mitigação. A nossa jornada de descarbonização conta com um Plano de Mitigação de emissões que é revisado periodicamente para refletir avanços tecnológicos e mudanças regulatórias.

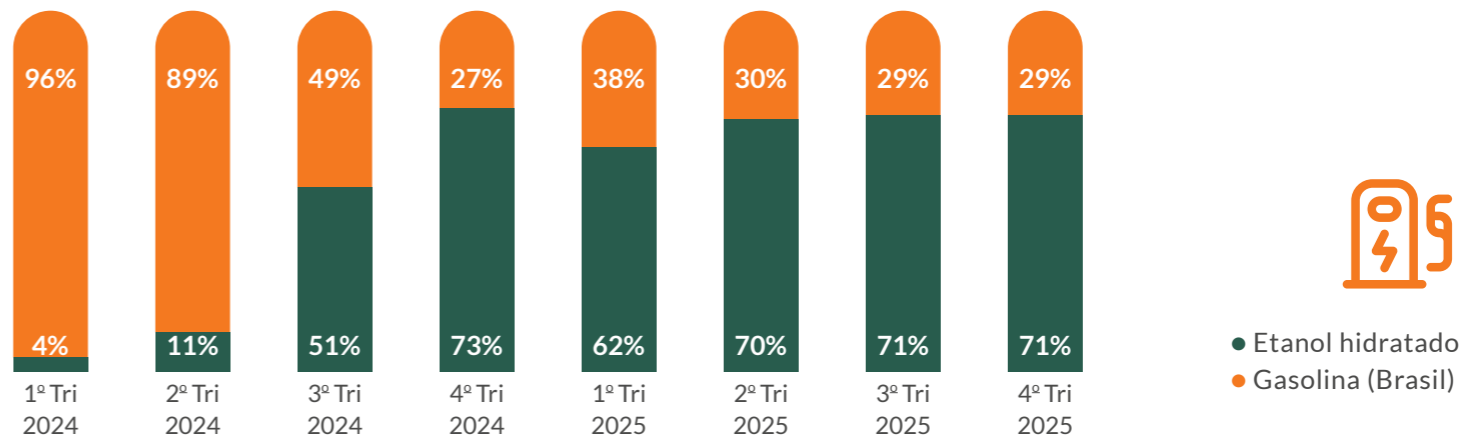
No curto prazo, o foco das ações está na otimização operacional, eficiência no uso de combustíveis e redução de emissões diretas por meio de melhorias contínuas nos processos e aquisição de dados. Em 2025, avançamos na gestão das emissões e no fortalecimento de práticas operacionais alinhadas à descarbonização:

- Aprimoramos os fluxos de coleta, consolidação e reporte de dados do inventário de emissões, reforçando a qualidade, rastreabilidade e consistência das informações utilizadas no cálculo dos escopos 1, 2 e 3.
- Realizamos treinamentos com colaboradores das áreas envolvidas com reporte de dados de sustentabilidade, ampliando o conhecimento sobre metodologias, critérios de reporte e a importância da qualidade dos dados para a gestão das emissões e a tomada de decisão.
- Reforçamos as Regras de Ouro — nossa diretriz de boas práticas para o uso da frota operacional — com a priorização do etanol para abastecimento da frota operacional desde 2024. Além disso, monitoramos e divulgamos aos colaboradores o impacto dessa iniciativa, evidenciando uma redução de cerca de 50% no consumo de gasolina em fontes móveis ao longo de um ano, reforçando o engajamento e a adoção de práticas de direção mais sustentáveis.

- Reduzimos significativamente o acionamento de geradores a diesel durante manutenções preventivas no escritório do Rio de Janeiro, resultando em queda de 71% no consumo desse combustível.
- Incentivamos boas práticas no uso das salas de reunião, orientando colaboradores a apagar as luzes e desligar o ar-condicionado ao deixar o ambiente, contribuindo para o uso eficiente de energia.

No longo prazo, o plano está orientado pela adoção de tecnologias de baixo carbono, pela modernização de ativos e pela incorporação de critérios climáticos nas decisões de investimento e na gestão de riscos.

Consumo de gasolina e etanol em fontes móveis



As emissões de Escopo 1 e 2 apresentaram reduções em relação a 2024, impulsionadas por ganhos de eficiência e escolhas estratégicas. No Escopo 1, observamos a redução de 3% em combustão móvel decorrente, principalmente, da redução de emissões

do consumo de *diesel* (56% ou de 91,6 para 40 tCO₂e no Chile) e da priorização do etanol nas frotas operacionais no Brasil, que contribuiu para a redução de emissões do consumo de gasolina em 46% (de 141,6 para 76,2 tCO₂e).

Em combustão estacionária, reduzimos 9% das emissões em relação a 2024, principalmente devido à redução do uso de diesel em geradores. Em relação a emissões fugitivas, tivemos um aumento de 67% em comparação com 2024 devido, principalmente, a vazamentos de SF₆ em equipamentos elétricos.

rede, resultando em emissões iguais a zero na abordagem de escolha de compra (*market-based*).

Outras reduções observadas ocorreram em função de mudanças estruturais, como a ausência de obras de construção e desinvestimentos de ativos, reduzindo emissões de Escopo 1 de supressão de vegetação nativa de 6.560,0 para 2.200,0 tCO₂e; e de Escopo 3, como em Bens de Capital (de 470.442,5 para 0,0 tCO₂e) e Bens e Serviços Adquiridos (de 4.482,8 para 348,4 tCO₂e). Além disso, em relação a 2024, observamos reduções na categoria de Resíduos gerados nas operações de 913,2 para 325,9 tCO₂e e em Viagens a negócios, de 626,6 para 301,6 tCO₂e.

GRI 305-5

Escopo 1 – Emissões diretas de gases de efeito estufa em tCO₂e (Brasil)¹

GRI 305-1, IF-EU-110a.1

	2023	2024	2025
Combustão móvel	824,7	841,1	811,9
Combustão estacionária	423,0	253,5	232,4
Emissões fugitivas	128,6	618,4	1.035,7
Resíduos sólidos e efluentes líquido	-	0,1	0,1
Mudança e uso do solo – Reservatório	159.855,8	160.568,0	96.369,5
Mudança e uso do solo – Supressão vegetal	47.689,8	6.560,0	2.200,0
TOTAL	208.928,8	168.841,1	100.649,7

¹ Escopo 1 – gases incluídos no cálculo: CO₂, CH₄, N₂O, HFCs e SF₆. Combustão móvel: transportes em geral, como frotas de veículos leves e equipamentos pesados. Combustão estacionária: geração de energia elétrica com o uso de equipamentos (caldeiras, geradores, por exemplo). Emissões fugitivas, como vazamento de CO₂ nos extintores, liberação de SF₆ em equipamentos elétricos e vazamento de HFCs pelo uso de equipamento de refrigeração. Emissões de mudanças de solo: referentes à supressão vegetal para a instalação de infraestrutura, bem como a estimativa de liberação de CO₂ e CH₄ decorrente da decomposição de matéria orgânica nos reservatórios de hidrelétricas.

Escopo 2 – Emissões indiretas de gases de efeito estufa provenientes da aquisição de energia elétrica em tCO₂e (Brasil)¹

GRI 305-2, IF-EU-110a.2

	2023	2024	2025
Aquisição de energia elétrica (abordagem baseada na localização)	51,0	42,5	20,6
Aquisição de energia elétrica (abordagem baseada na escolha de compra)	-	0	0

¹ Escopo 2 inclui somente CO₂.

A redução de 52%, totalizando 20,6 tCO₂e, nas emissões de Escopo 2 (abordagem baseada na localização) em 2025 reflete a sinergia entre eficiência operacional e gestão estratégica de energia. Alcançamos ganhos significativos por meio do uso racional de iluminação e climatização em nossas unidades administrativas e escritórios. Complementarmente, apresentamos I-RECs para 100% da energia consumida da

Escopo 3 – Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa em tCO₂e (Brasil)¹

GRI 305-3

	2023	2024	2025
Bens e serviços adquiridos	17.371,5	4.482,8	348,4
Bens de capital	237.960,9	470.442,5	0,0
Atividades relacionadas a combustível e energia	406,4	381,3	383,1
Resíduos gerados nas operações	272,4	910,6	319,0
Viagens de negócios	903,1	626,6	301,6
TOTAL	256.914,3	473.843,8	1.352,0

¹ Escopo 3 – gases incluídos no cálculo: CO₂, CH₄ e N₂O. Bens e serviços comprados – insumos (aço, cimento, combustíveis, gases refrigerantes etc.) adquiridos por terceiros para construção de novos ativos de geração de energia no ano do inventário. Resíduos gerados nas operações – resíduos sólidos e efluentes gerados nas operações e nas atividades de construção de novos ativos. Bens de capital – aquisição de grandes componentes (painéis solares e inversores) para as construções de novos ativos de geração de energia no ano do inventário. Atividades relacionadas com combustível e energia não incluídas nos escopos 1 e 2 – Emissões relativas à extração, produção e transporte de combustíveis (etanol, gasolina e diesel) comprados e consumidos pela organização excluída a combustão de combustíveis (contabilizada no escopo 1).



Consumo de energia GRI 302-1, 302-4

Em 2025, tivemos reduções nos custos de energia decorrentes de melhorias em conservação e eficiência operacional. O consumo de eletricidade adquirida do Sistema Interligado Nacional (SIN) apresentou uma redução de 45% (de 3.015,6 GJ para 1.666,8 GJ), resultado alcançado pelo uso consciente e otimização de sistemas de climatização e iluminação em unidades administrativas.

Em relação às fontes móveis, houve redução total de 14% no consumo de gasolina no Brasil (de 1.560,4 GJ para 1.342,6 GJ em relação a 2024). Como consequência dessa priorização, o uso de etanol aumentou em 246% no período.

Além disso, como as usinas de biomassa Vista Alegre I e II permaneceram hibernadas em 2025, com posterior desinvestimento, com consumos apenas para manutenção preventiva. Não houve a utilização de bagaço de cana-de-açúcar neste ano, reduzindo significativamente a demanda por combustíveis renováveis em comparação com 2024.



-45%

NO CONSUMO DE ELETRICIDADE adquirida do Sistema Interligado Nacional (SIN) em relação a 2024

-14%

NO CONSUMO DE GASOLINA no Brasil em relação a 2024

Total de energia consumida dentro da organização (GJ)¹

	2023	2024	2025
Combustíveis não renováveis consumidos	19.800,4	15.892,0	16.794,7
Combustíveis renováveis consumidos	5.300.311,4	1.257.698,5	2.854,5
Eletricidade	53.412,0	89.700,7	90.827,8
TOTAL	5.373.523,8	1.363.291,2	110.477,1

¹ O Inventário de GEE segue os requisitos da NBR ISO 14064-1:2018 e as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. A consolidação e o cálculo das emissões são realizados via software WayCarbon Ecosystem. O inventário de energia abrange o consumo interno (eletricidade adquirida e autoproduzida) e combustíveis (fontes estacionárias e móveis), convertidos para energia final (GJ) por fatores de conversão reconhecidos. Os dados consolidam as informações dos ativos da América Latina.

Gestão de recursos hídricos

GRI 3-3, 303-1, 303-2, IF-EU-140a.3

A água é essencial para nossos negócios, seja para a geração de energia em usinas hidrelétricas, para a limpeza de módulos solares (garantindo eficiência na geração), para manutenções operacionais ou para consumo humano. Promovemos o uso racional da água e a minimização de impactos ambientais por meio de práticas sustentáveis em todas as operações. Nossa gestão hídrica está alinhada à Política Nacional de Recursos Hídricos, às diretrizes globais da Brookfield Renewable, às nossas [Políticas ESG](#) e [HSS&E](#), bem como ao Sistema de Gestão Ambiental. Esses referenciais são incorporados ao pilar estratégico Uso Consciente de Serviços Ecosistêmicos.

A partir do Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais (Laia), que orienta a identificação, avaliação e gestão dos impactos relacionados às atividades da Elera Renováveis, todos os potenciais riscos aos recursos hídricos são identificados e tratados antes da execução das atividades.

A Elera também possui uma meta para desenvolvimento de Planos de Gestão de Recursos Hídricos para unidades localizadas em áreas classificadas como de alto ou extremamente alto estresse hídrico, ou em ambientes áridos, conforme a plataforma Aqueduct (WRI). Esses Planos identificam riscos e oportunidades e orientam diretrizes de controle, avaliação de riscos, metas internas e ações de mitigação. Em 2025, concluímos o plano de gestão hídrica do ativo Amanecer, localizado no Deserto do Atacama (Chile), e atualizamos o plano do complexo de Janaúba (Chile), incluindo a expansão de Janaúba (terceira fase).

Identificamos impactos positivos por meio da conservação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e programas de transposição de peixes. Como riscos potenciais e impactos negativos, monitoramos a pressão sobre a disponibilidade hídrica em regiões áridas e possíveis contaminações em nossas operações e construções. Para mitigar esses riscos, monitoramos

A limpeza a seco via robôs gerou uma economia de aproximadamente 540 mil litros no Complexo Janaúba em 2025



parâmetros físico-químicos e implementamos Planos Ambientais de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial (Pacueras) para organizar os usos múltiplos da água com as comunidades. Em 2025, revisamos quatro Pacueras, com o objetivo de atualizar questões ligadas ao uso da bacia e à ocupação em usinas. O monitoramento contínuo da qualidade da água em nossos ativos assegura o acompanhamento regular de parâmetros físico-químicos e biológicos essenciais à operação. Conforme as obrigações legais e condicionantes ambientais, qualquer alteração significativa é prontamente comunicada aos órgãos competentes.

A captação de água ocorre via poços, rede pública e caminhões-pipa, sendo utilizada para manutenção e consumo humano. O controle é feito por hidrômetros, notas fiscais, boletos e pela gestão das outorgas.

Em nossos ativos hidrelétricos, 100% do volume da água utilizada para geração de energia é devolvido aos corpos hídricos sem alteração de qualidade ou quantidade. Nos ativos solares, priorizamos a limpeza a seco via robôs — tecnologia que gerou uma

Atualizamos os Planos de Gestão Hídrica para todas as operações em áreas de estresse hídrico

economia de aproximadamente 540 mil litros no Complexo Janaúba em 2025.

Em 2025, identificamos desvios nas dinâmicas de bacias de contribuição, com atenção especial à UHE Assis Chateaubriand (Mimoso), onde a qualidade da água foi impactada por pressões externas ao reservatório. Diante desse cenário, atuamos de forma imediata junto ao órgão ambiental e articulamos ações com as prefeituras para fiscalização e mitigação de fontes externas de contaminação. Essa interface reforçou a necessidade de uma gestão compartilhada do território e aprimorou o diálogo para a proteção dos recursos hídricos, consolidando nossa postura vigilante sobre fatores que extrapolam nosso limite operacional direto.

Quanto ao descarte de efluentes, seguimos as Resoluções Conama nº 357/2005 e nº 430/2011, e demais legislações ambientais aplicáveis, para assegurar que o lançamento atenda aos padrões legais de qualidade. A conformidade é validada por laboratórios licenciados, garantindo a integridade dos corpos receptores e a mitigação de riscos de contaminação.

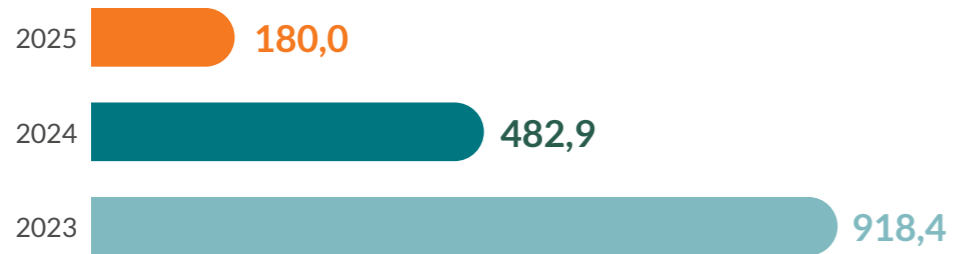
Plantas aquáticas

Em 2025, observamos um incremento expressivo na biomassa e na ocupação de macrófitas (tipo de vegetal presente nos ecossistemas aquáticos), com maior concentração no reservatório da UHE Assis Chateaubriand, associado à degradação da qualidade da água na bacia de contribuição e à maior disponibilidade de nutrientes no sistema. Em resposta, revisamos nossos planos de manejo e implementamos ajustes operacionais em alinhamento com o órgão ambiental competente, incluindo a adoção de vertimentos controlados para favorecer a dispersão das massas vegetais e restabelecer as condições hidrodinâmica adequadas ao reservatório. As medidas permitiram estabilizar o índice de cobertura por macrófitas ao longo do ano.

O monitoramento de imagem de nossos ativos hidrelétricos foi iniciado com o objetivo de quantificar a presença de macrófitas nos reservatórios. O uso de imagens de satélite Planet permite o monitoramento diário, possibilitando a distinção das vegetações aquáticas em relação à vegetação do entorno e ao espelho d'água do reservatório. Esse controle permite a tomada de decisões em tempo real, assegurando o conhecimento preciso dos percentuais e das áreas com presença de macrófitas em todos os ativos hidrelétricos.

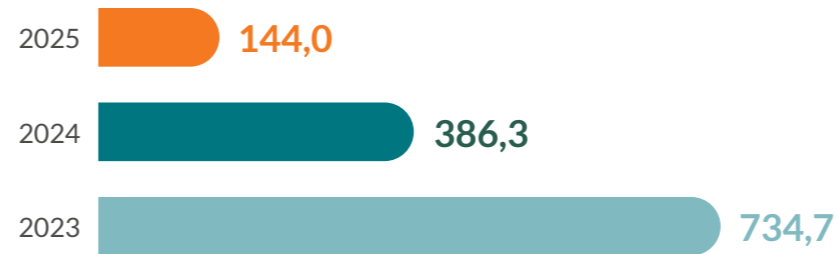
Captação de água GRI 303-3, IF-EU-140a.1

Captação total de água em todas as áreas¹ (ML)



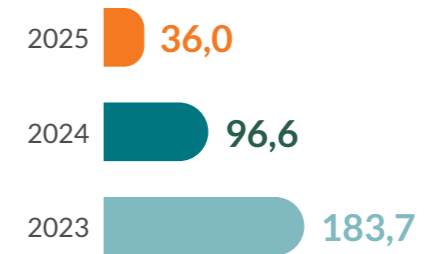
Descarte de água GRI 303-4

Total de descarte de água em todas as áreas (ML)



Consumo de água GRI 303-5

Consumo total de água em todas as áreas² (Captação-Descarte) (ML)



¹ O valor de captação teve redução significativa com relação ao ano anterior devido o encerramento da construção da expansão do Complexo Solar Janaúba (Irapuru) e da venda de ativos.

² A Elera adotou uma nova premissa para calcular o descarte total de água em suas operações passando a considerar que 80% do volume captado é descartado, alinhando-se à recomendação da ABNT NBR 9649, que define coeficiente de retorno de 0,8 quando não há medições específicas. O monitoramento dos efluentes das fossas sépticas (lodo) continua sendo feito por meio dos Manifestos de Transporte de Resíduos. Todas as fontes de captação são classificadas como água doce (TDS ≤ 1.000 mg/L). Ativos em áreas de estresse hídrico foram identificados com base no WRI Aqeduct.



Gestão de resíduos

GRI 3-3, 306-1, 306-2



O gerenciamento de resíduos sólidos é realizado de forma contínua em todos os nossos ativos em construção e operação, bem como nos escritórios administrativos. A gestão segue procedimentos internos e requisitos legais aplicáveis, abrangendo identificação, segregação na fonte, armazenamento temporário, transporte, tratamento e destinação final ambientalmente adequada. Em 2025, ultrapassamos nossa meta de redução de resíduos enviados para aterros sanitários e conseguimos reutilizar quase 1.700 toneladas de materiais.

O foco da gestão é na proteção ambiental e na promoção da economia circular, seguindo as diretrizes corporativas consolidadas e formalizadas na Política Interna Corporativa de HSSE. Esse compromisso é orientado por dois princípios centrais: minimização dos impactos e mitigação dos riscos ambientais associados às operações, com foco na melhoria contínua; e uso eficiente, sustentável e responsável dos recursos naturais.

Para garantir a implementação desses princípios, o Sistema de Gestão Ambiental dispõe de um Procedimento

de Gestão de Resíduos Sólidos, aplicável a todos os ativos, os quais contam também com seus respectivos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS).

Nossa meta até o final de 2025 era aumentar a circularidade e diminuir em 20% o volume de resíduos dos ativos em operação enviados a aterros, reforçando nosso compromisso com a minimização de impactos em toda a cadeia produtiva. Como resultado, conseguimos reduzir, 83% do envio de resíduos de nossas usinas em operação para aterros sanitários em comparação ao ano-base de 2021.

Na gestão de resíduos, destaca-se o uso do FAM 10, uma unidade móvel de desidratação e filtração industrial para tratamento de fluidos hidráulicos e lubrificantes. O equipamento remove água livre e dissolvida, gases livres e dissolvidos e partículas sólidas, o que aumenta significativamente a vida útil de sistemas e componentes, além de permitir a filtragem e recuperação de óleos e a substituição de estopas por toalhas industriais reutilizáveis.

Superamos nossa meta e reduzimos em 83% o envio de resíduos operacionais para aterros sanitários em comparação a 2021

Reciclagem e outras destinações

Entre os potenciais impactos negativos associados às nossas operações, destaca-se a geração de resíduos perigosos decorrentes das atividades de operação e manutenção dos ativos.

Para prevenção e mitigação desses potenciais impactos, priorizamos a reciclagem, a compostagem, o rerrefino e outras destinações ambientalmente adequadas. Em 2025, essas alternativas representaram 74% das destinações de nossas usinas em operação e 92% do total de resíduos destinados pela Companhia, reduzindo significativamente o envio a aterros sanitários.

Entre os destaques do ano, reutilizamos cerca de 1.697 toneladas de materiais, destinamos 13,79 toneladas de óleo para rerrefino e realizamos a logística reversa de 49 toneladas de baterias. Mesmo em cenários de alta

geração, como na finalização das obras de Irapuru com 1.864 toneladas de resíduos, mantivemos o rigor na segregação e destinação adequada.

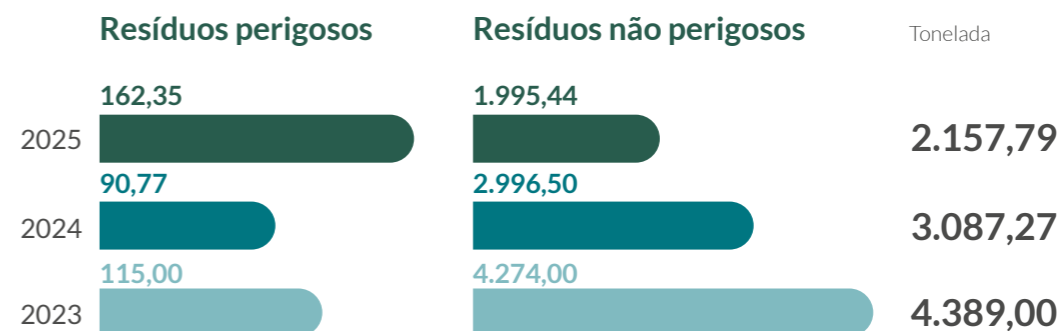
De forma complementar, as unidades de geração hídrica realizam limpeza contínua de grades para remoção de resíduos provenientes de montante — apenas em 2025, foram retiradas 11,26 toneladas, com destaque para a PCH Guary — assegurando a continuidade operacional e contribuindo para a proteção dos corpos hídricos e a redução de impactos ambientais a jusante.

A compostagem já faz parte da rotina de alguns dos nossos ativos. Em 2025, foram instaladas composteiras nas PCHs João Camilo Penna e Túlio Cordeiro de Mello e cerca de 1,88 toneladas de resíduos foram destinadas à compostagem, reforçando o compromisso com a redução do envio de resíduos a aterros.

Como impacto positivo direto nos ecossistemas, retiramos 11,26 toneladas de resíduos flutuantes de nossos reservatórios em 2025 e mantivemos o apoio a cooperativas de catadores em nosso entorno

Resíduos gerados GRI 306-3

Peso total de resíduos perigosos e não perigosos gerados¹



¹ Resíduos não perigosos e recicláveis, como papeis, plásticos, vidro, metal, papelão, madeira, produtos eletrônicos, pilhas e baterias recicláveis e a mistura destes. Resíduos não perigosos e não recicláveis, como resíduos biodegradáveis de cozinhas e cantinas, materiais a base de cimento, resíduos de limpeza de grade, resíduos cerâmicos, resíduos orgânicos e urbanos não equiparados. Resíduos perigosos: aqueles que, em razão de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), tais como óleo, lâmpadas fluorescentes, pilhas e baterias classe I, materiais e embalagens contaminados, tintas e vernizes.

A rastreabilidade completa do ciclo de vida dos resíduos gerados em nossos ativos em operação é realizada pela plataforma digital Vertown, que centraliza os Manifestos de Transporte de Resíduos (MTR) e os Certificados de Destinação Final (CDF). Complementarmente, realizamos o reporte sistemático por meio do software WayCarbon Ecosystem e de dashboards em Power BI. Os dados remanescentes da fase de construção foram compilados em planilhas e reportados nesse mesmo software.

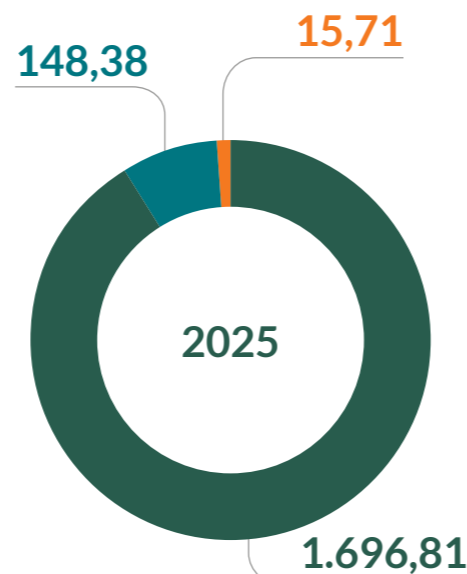
Para reforçar a transparência e o engajamento, reportamos nossos dados ao SINIR e mantemos diálogo com órgãos licenciadores e comunidades, reafirmando nosso compromisso com a conformidade à Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Grandes componentes*

Em 2025, também realizamos a contabilização de grandes componentes inutilizados em nossas unidades e buscamos aproximação com parceiros e fornecedores, garantindo que sejam destinados de forma adequada. Esses equipamentos podem ter diversas origens, como substituições decorrentes de mau funcionamento ou itens que já estavam presentes nas unidades antes da aquisição pela Elera. Uma instrução de trabalho interna foi publicada para gestão correta de grandes componentes, priorizando a reutilização e/ou reciclagem, sendo um dos grandes desafios do setor.

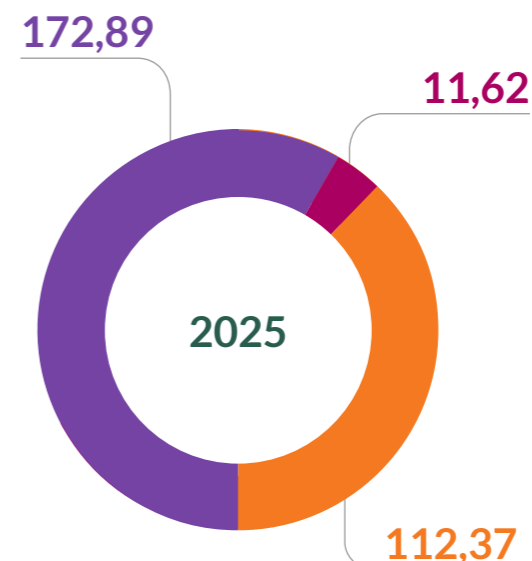
* Para fins da instrução de trabalho são definidos como grandes componentes pás, gearboxes, geradores, módulos (placas solares), inversores, transformadores de potencial e corrente, partes do conjunto turbina gerador e bancos de baterias.

Resíduos não destinados para disposição final (tonelada) GRI 306-4



- Preparação para reutilização
- Reciclagem
- Outras operações de recuperação

Resíduos destinados para disposição final (tonelada) GRI 306-5



- Incineração (com recuperação de energia)
- Incineração (sem recuperação de energia)
- Confinamento em aterro
- Outras operações de disposição (0,00)



1.696,81

TONELADAS DE MATERIAIS REUTILIZADOS

13,79

TONELADAS DE ÓLEO DESTINADAS PARA RERREFINO

49,00

TONELADAS DE BATERIAS EM LOGÍSTICA REVERSA

148,38

TONELADAS DE RESÍDUOS ENCAMINHADAS PARA A RECICLAGEM

Conservação da biodiversidade

GRI 3-3, 101-1, 101-2, 101-4, 101-5, 101-6, 101-7

A gestão da biodiversidade é realizada em todas as fases de nossos projetos. Nossa Política de Conservação da Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos está estruturada nos pilares de Conservação, Mitigação/Reparação e Potencialização de Impactos Positivos.

A Política é alinhada ao Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal, que estabelece metas para deter e reverter a perda da natureza até 2050, principalmente aos objetivos 1 (Planejar e gerenciar todas as áreas para reduzir a perda de biodiversidade), 11 (Restaurar, manter e aprimorar as contribuições da natureza para as pessoas) e 15 (As empresas avaliam, divulgam e reduzem os riscos e impactos negativos relacionados à biodiversidade). Também está conectada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 12 e 15, em consonância com o pilar estratégico “Uso Consciente de Serviços Ecossistêmicos”.

Atingimos, em 2024, a meta de implementar Planos de Gestão da Biodiversidade (PGB) em 100% dos nossos ativos. Para identificar as áreas sensíveis, aplicamos perímetros de análise entre 3 e 5 quilômetros,

Análises geoespaciais em 2025 indicaram a estabilidade ambiental dos territórios de nossas operações

definidos conforme a tecnologia de geração. Desse modo, identificamos 22 ativos situados em zonas de alta sensibilidade biológica, totalizando 343,5 km².

Em 2025, foram incorporados também os dados de registros primários de espécies de fauna e flora realizados na empresa, além da análise realizada com suporte da ferramenta Integrated Biodiversity Assessment Tool (Ibat). A compilação feita dos dados primários obteve um total de 1.488 registros de espécimes nos últimos cinco anos, sendo 1.438 de fauna e 50 de flora. A estruturação desses dados, e de outros programas ambientais, segue o Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) e outras estruturas de dados como o padrão Darwin Core.

Ainda em 2025, as análises geoespaciais baseadas no MapBiomas demonstraram que o uso do solo permaneceu estável na maioria das unidades, com acréscimo de vegetação natural em ativos específicos devido a processos de recuperação e regeneração.

No decorrer do ano, expandimos para 100% dos ativos a aplicação da métrica de Áreas de Biodiversidade Equivalente (EBA), processada pelo software InVEST. Essa metodologia, descrita e publicada em literatura científica, converte índices de qualidade ambiental em hectares efetivos, permitindo quantificar o capital natural e o saldo ecológico entre o cenário pré-empreendimento e a operação atual.

1.488

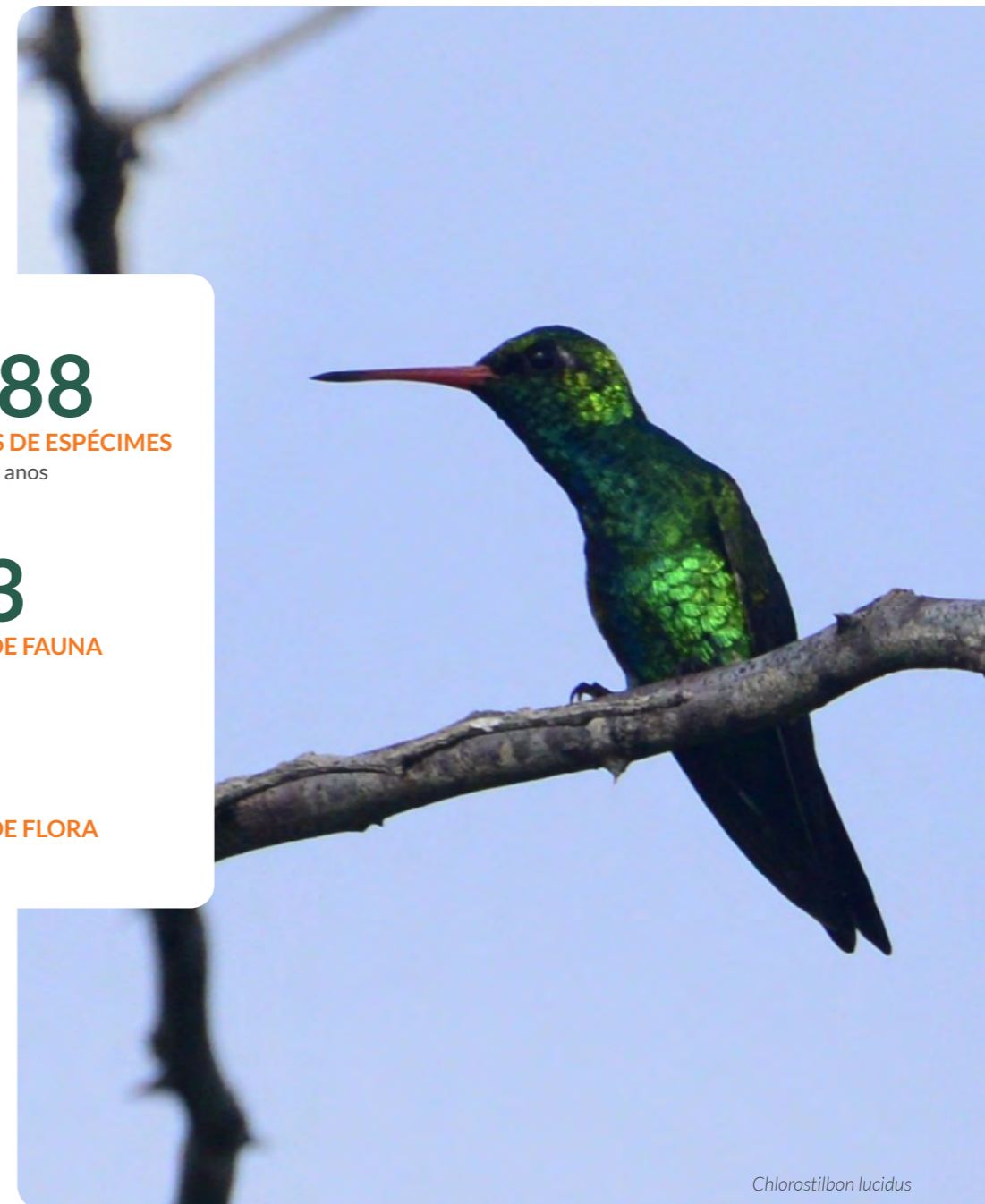
REGISTROS DE ESPÉCIMES
nos últimos 5 anos

113

ESPÉCIES DE FAUNA

17

ESPÉCIES DE FLORA



Chlorostilbon lucidus

Serviços ecossistêmicos e fatores de perda GRI 101-08

Nossa dependência e impacto sobre serviços ecossistêmicos, essenciais para a continuidade do negócio, são permanentemente monitorados. A geração hidrelétrica depende vitalmente da regulação hídrica e do controle de erosão, enquanto as fontes solar e eólica dependem da regulação climática e de serviços de provisão, como água para limpeza de módulos. Em todas as tecnologias a ocorrência de eventos climáticos extremos e ondas de calor pode comprometer a integridade física dos ativos e a capacidade de transmissão de energia das linhas.

Gerenciamos riscos de provisão, de regulação e de suporte por meio da hierarquia de mitigação, visando manter as funções ambientais nos territórios de influência.

Em 2025, não tivemos construções de novos ativos e por isso as mudanças no uso da terra foram mínimas. Em relação ao controle de poluição, registramos nove eventos envolvendo vazamentos de óleo que somaram 1.278,7 litros. Nossa resposta imediata permitiu a

recuperação de 69% desse volume. Em casos onde a recuperação não foi possível, nossas equipes atuam na mitigação do impacto utilizando kits de emergência e destinando os materiais contaminados como resíduo perigoso.

Conservação na cadeia de fornecedores

Nossa responsabilidade com a conservação da biodiversidade estende-se à cadeia de fornecedores, em que aplicamos processos de *due diligence* socioambiental e avaliações ESG em parceiros críticos. Fornecedores que operam em nossas instalações devem aderir ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que estabelece barreiras de controle de risco para prevenir acidentes e danos ambientais.

Previamente à execução das atividades por fornecedores, também são avaliados os riscos potenciais, e, quando identificados riscos altos, devem ser implementadas medidas adicionais de controle, reforçando a prevenção de impactos à biodiversidade.

Metodologia LEAP

Com o apoio de uma consultoria externa, aplicamos a metodologia LEAP – Locate, Evaluate, Assess and Prepare, que oferece uma abordagem estruturada para que organizações compreendam suas interações com o meio ambiente, integrando conservação da biodiversidade à estratégia de negócio.

Utilizada de forma extensiva às análises feitas dentro do framework TNFD, ela permite mapear ativos situados em habitats críticos ou biomas de alta importância biológica, avaliando ecossistemas e comunidades locais impactadas; mensurar o uso de recursos (como terra e água) e os impactos de nossas atividades; verificar que medidas de mitigação existem e devem ser adotadas; e alinhar os resultados aos compromissos corporativos e às expectativas de *stakeholders*.

A partir dos dados obtidos, elaboraremos novos planos de ação e metas para o tema biodiversidade, alinhada à revisão da estratégia da empresa.



35 mil

MUDAS DISTRIBUÍDAS

21

ESPÉCIES

VIVEIRO DE MUDAS NA UHE BARRA DO BRAÚNA

Os terceirizados da UHE Barra do Braúna, com incentivo do supervisor da usina, iniciaram em 2022 o cultivo de mudas nativas. A atividade, realizada de forma complementar, resultou na montagem do viveiro da usina. Até o momento, todas sementes utilizadas vieram de colheitas feitas em áreas próximas à usina e em áreas de reflorestamento.

Em 2025, foram produzidas cerca de 35 mil mudas, distribuídas em 21 espécies. Todas foram plantadas em áreas de preservação permanente da usina ou em outras áreas destinadas ao reflorestamento.

Hierarquia de mitigação

GRI 101-2, 101-6

Aplicamos a hierarquia de mitigação de forma sistemática. Para evitar impactos, através do mapeamento em Sistema de Informação Geográfica (SIG), a empresa ajusta o *layout* dos projetos para evitar áreas de vegetação nativa e de espécies ameaçadas. Durante a fase de desenvolvimento e *due diligence*, diversos fatores socioambientais são avaliados para suporte à tomada de decisão.

Apesar dos nossos esforços, temos consciência de que as atividades de construção e operação podem causar impactos como a conversão do uso do solo, interferências sobre a fauna, geração de resíduos e efluentes, gases de efeito estufa, consumo de água, entre outros.

Para os impactos inevitáveis, adotamos medidas de minimização, como o controle de processos erosivos, gestão de resíduos e efluentes e o monitoramento contínuo de fauna e flora.

A restauração é conduzida através de instrumentos como o PRAD (Plano de Recuperação de Áreas Degradadas) e o PTRF (Projeto Técnico de Recomposição Florestal). Em 2025, administramos aproximadamente 407 hectares em processo de recuperação,

distribuídos por 11 empreendimentos, que compreendem o plantio total de 196.600 mudas, tendo concluído cerca de 28 hectares no período. Adicionalmente, 4.755,8 hectares de áreas protegidas são conservados entre APPs e Reservas Legais.

Todas as áreas restauradas foram ou estão sendo avaliadas por especialistas internos e externos, com emissão de relatórios encaminhados aos órgãos ambientais competentes para análise e aprovação.

Para compensar impactos residuais, a estratégia de *offset* inclui a execução de programas ambientais, com destaque para a doação de áreas protegidas ao poder público ou investimentos em Unidades de Conservação ou parques. Como medidas transformadoras, incorporamos à nossa gestão bases de dados globais (como IUCN/WWF Risk Filter) e metodologias como TNFD/LEAP para antecipar riscos.

Ações adicionais incluem o investimento em projetos socioambientais, como o projeto “Quintais Produtivos Agroecológicos no Ceará”, que promove a soberania alimentar e a convivência sustentável com o bioma semiárido.



Pessoas e Comunidades

Com foco em pessoas e territórios, ampliamos nossa atuação social por meio do cuidado com os colaboradores e do relacionamento estruturado com as comunidades



Desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores

GRI 3-3, 404-2

Em 2025, reforçamos nosso compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento dos colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho adequado e alinhado às necessidades das equipes, dando prioridade à segurança ([leia mais em Estratégia](#)).

Ao longo do ano, realizamos melhorias em áreas administrativas dos ativos, com foco na qualificação dos espaços de trabalho, incluindo ambientes para descanso, convivência e alinhamentos operacionais. Mantemos canais formais de diálogo com nossos colaboradores e com as entidades sindicais que os representam, buscando assegurar relações de trabalho equilibradas e o cumprimento dos acordos coletivos. Em um contexto de mudanças organizacionais, esse diálogo tem sido fundamental para sustentar negociações responsáveis e evoluir práticas de gestão das relações trabalhistas. Nos comprometemos em manter um ambiente de trabalho seguro e saudável para todos, seguindo atentos às condições oferecidas no dia a dia para garantir a saúde, o conforto e o desempenho das pessoas.

Também buscamos manter os colaboradores engajados e motivados por meio de uma estrutura de capacitação que abrange desde a formação técnica até a educação executiva, investindo no desenvolvimento contínuo de competências.

Em continuidade às iniciativas de desenvolvimento e bem-estar, os programas focaram na especialização no setor elétrico, com a oferta de um MBA in company e trilhas de conhecimento técnico, além de iniciativas voltadas ao fortalecimento da liderança, como programas de desenvolvimento para supervisores e gestores de primeira linha. A PCH Ivan Botelho III sediou a primeira turma do Projeto de Capacitação Interna, que abordou temas como a utilização de Instrumentos de Medição Direta e leitura e interpretação de diagramas elétricos, unifilares e multifilares.

No segundo semestre, promovemos um ciclo de palestras sobre saúde física, mental e financeira, abrangendo temas como Previdência Privada e o programa C4Life, que oferece assistência especializada nas esferas psicológica, jurídica e financeira.

O crescimento individual também foi incentivado por meio de sessões de *coaching*, mentoria e subsídios para o aprendizado de idiomas, garantindo suporte tanto para novos talentos, por meio do programa de estagiários, quanto para profissionais experientes. Além disso, a mobilidade interna é encorajada por processos seletivos para diferentes áreas da empresa e pela priorização do preenchimento de novos cargos por colaboradores.

Segurança, saúde e capacitação orientaram, nossa estratégia de desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores



Ideias que transformam

A iniciativa, promovida pela Diretoria de Sustentabilidade, contribui diretamente para a inovação e a promoção de uma cultura de sustentabilidade, ao premiar boas práticas já realizadas pelos colaboradores e sugestões alinhadas ao nosso Programa Socioambiental. A ideia é criar um ciclo contínuo de inovação em sustentabilidade, com impactos em diferentes níveis, sejam nas usinas, escritório ou comunidades vizinhas.

Nesta primeira edição, o concurso contou com 11 iniciativas de sustentabilidade e 14 participantes que propuseram, entre diversos temas, projetos para melhoria da nossa eficiência operacional, conservação de recursos naturais e impacto social positivo. Os projetos foram divulgados entre todos os colaboradores para que essas práticas inovadoras sejam difundidas e replicadas em nosso negócio.



Comunicação e engajamento interno

A comunicação com os colaboradores foi revitalizada, com a criação de novos canais e aproximação entre a liderança e equipes. Um exemplo é o Town Hall, evento trimestral em que a alta liderança compartilha temas estratégicos diretamente com todos os colaboradores. Além de comunicar, esses encontros visam fortalecer a confiança, promover o engajamento e reforçar o senso de pertencimento.

Temas como segurança, ética, processos de trabalho e atualizações sobre a agenda setorial foram destaques nas edições realizadas ao longo do ano. O canal permanente Fale com a Karin e as Rodas de Conversa também proporcionaram momentos de interação e troca de ideias entre colaboradores e a CEO, Karin Luchesi.

Entre os pontos de contato permanentes com nossos colaboradores, estão também a TV corporativa, a intranet, e-mails e a rede social interna (Viva Elera). A comunicação foi impulsionada pelo protagonismo dos colaboradores, que passaram a ocupar espaço central

nas pautas e nos conteúdos, dando rosto e voz às histórias contadas. Cabe destacar, ainda, as campanhas #EuSouElera, que reconheceu colaboradores que apresentaram histórias e realizações construídas ao longo de sua trajetória na Companhia, e a de Saúde e Segurança, que fortaleceu um valor inegociável para a Elera: a segurança das pessoas.

Programa de Ambiente Positivo

O Programa de Ambiente Positivo foi implementado por meio de pílulas de comunicação veiculadas por e-mail, TV corporativa e intranet. Os conteúdos abordaram temas sensíveis como assédios moral e sexual, discriminação e retaliação.

O programa estabelece tolerância zero para qualquer forma de violência, discriminação, assédio ou *bullying*. O documento também orienta sobre os canais de denúncia disponíveis e define claramente as responsabilidades de gestores e colaboradores no combate a essas práticas.

Em 2025, aproximamos liderança e equipes por meio de uma comunicação mais próxima

Saúde e benefícios GRI 401-2, 403-6

Uma ampla rede de benefícios e plataformas digitais com serviços de saúde e bem-estar são disponibilizados de forma acessível a nossos colaboradores e dependentes. Entre eles, estão os planos de saúde e odontológicos integrais, além do canal Dra. Elera, uma plataforma de teleatendimento 24 horas para consultas médicas e acompanhamento personalizado para gestantes.

Adicionalmente, subsidiamos 80% do valor de medicamentos, damos reembolso de práticas esportivas e oferecemos *check-ups* anuais para os executivos. Nos escritórios, mantemos o modelo de trabalho flexível e bancos de horas para apoiar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Os colaboradores de tempo integral têm direito ainda a seguro de vida em grupo e plano de Previdência Privada corporativa (Plano Elera), com contribuições baseadas no salário base; ticket refeição/alimentação, auxílio-creche/babá e vale-transporte ou estacionamento subsidiado.

A promoção da saúde é reforçada por programas como o C4Life, e de vacinação anual gratuita contra a gripe (Influenza H1N1). A conscientização sobre saúde física e mental é promovida por meio de palestras com especialistas durante o Setembro Amarelo (prevenção ao suicídio), Outubro Rosa e Novembro Azul (prevenção ao câncer de mama e próstata).

Todas as informações de saúde são tratadas sob protocolos de confidencialidade médica, em total conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).



Pesquisa de clima

A pesquisa de clima é uma ferramenta essencial para entender como nossos colaboradores percebem a Elera e as condições de trabalho oferecidas, promovendo grupos focais para ouvir as equipes e gerar *feedback* para os gestores.

Em 2025, com um *score* considerado altamente positivo, a *Pulses* apresentou resultados significativos, impulsionados principalmente por uma transformação cultural voltada à segurança e ao cuidado com as pessoas. Nas operações, foi evidente a percepção de melhoria por parte dos colaboradores, expressa não apenas pelos dados da pesquisa, mas também pelo retorno direto às lideranças.

A pesquisa mede o nível de engajamento das equipes, atuando como um termômetro de bem-estar ao avaliar temas como confiança na liderança e segurança psicológica para o diálogo. O instrumento auxilia o time de Recursos Humanos e os gestores a desenvolverem ações e reverem processos a partir do *feedback* dos colaboradores, além de orientar a implementação de melhorias voltadas a este último público. GRI 2-26

Luz, câmera e Sol!

Em parceria com o [CineSolar](#), o primeiro cinema itinerante do Brasil movido a energia renovável, já rodamos três estados do Brasil levando a magia dos filmes para comunidades que, muitas vezes, não possuem salas de exibição.

Nossa parceria com o projeto Estacionou no Parque da Cidade (SP), em 2025, promoveu para nossos colaboradores e população do local acesso à cultura através da exibição de curtas-metragens e filmes, além do furgão onde é apresentada a conversão da energia do Sol em histórias.



Diversidade e inclusão GRI 405-1

A Elera reconhece que a diversidade é um valor e uma prática a ser promovida em todas as suas relações, não realizando nem permitindo qualquer expressão ou forma de discriminação negativa e constrangedora nas suas relações de trabalho. Conforme norma interna de atração e seleção de pessoas, em todos os nossos processos seletivos, o time de Recursos Humanos deve, preferencialmente, apresentar ao gestor pelo menos um candidato representante de um destes grupos de diversidade: mulheres, etnia diferente de branca, LGBTQIAPN+ e PcD.

Em 2025, o foco foi mantido em uma de suas principais metas estratégicas: aumentar a representatividade feminina na alta gestão, com destaque para a nomeação da nova CEO.

Elera por Elas

O programa Elera por Elas é um dos principais impulsionadores da presença feminina na liderança. A iniciativa promove palestras e encontros voltados ao fortalecimento das mulheres e ao incentivo ao seu crescimento profissional. Em 2025, realizamos nove eventos no escopo do programa, com temas como Eventos & Conexões e Desenvolvimento & Carreira. Um destaque foi o envolvimento de colaboradoras em cargos de liderança, que atuaram como mentoras nesses encontros.

Nosso compromisso com a diversidade foi reforçado por meio de ações afirmativas e do incentivo à presença feminina na liderança



Gestão em Saúde e Segurança

GRI 3-3, 403-1, 403-4, 403-5, 403-8

Nossa gestão de Saúde e Segurança segue um sistema integrado HSS&E (Saúde, Segurança, Segurança Patrimonial e Meio Ambiente), orientado pela [Política de HSS&E](#) e pelo Safe Work Management System (SWMS), padrão global da Brookfield Renewable. O sistema está alinhado às diretrizes internacionais e atende integralmente às Normas Regulamentadoras (NRs).

A estrutura de governança inclui o Comitê de Saúde e Segurança do Trabalho, responsável por monitorar programas, revisar incidentes e acompanhar o desempenho. Garantimos conformidade e melhoria contínua por meio de planejamentos estratégicos, metas de avaliação da qualidade, treinamentos e auditorias internas e externas anuais, dedicadas tanto à verificação da gestão quanto ao atendimento de requisitos legais. As responsabilidades são distribuídas de maneira clara: executivos seniores respondem pelo desempenho de segurança nas operações, enquanto gestores, colaboradores e contratados aplicam os princípios do sistema no campo.

Mantemos 100% da força de trabalho coberta pelo sistema SWMS de gestão. Ao longo do ano, abrangemos 520 colaboradores e 517 trabalhadores contratados, todos treinados segundo os padrões de HSS&E em diretrizes do nosso sistema de gestão de saúde e segurança, reforçando a cultura de prevenção e ampliando o rigor técnico em toda a cadeia de suprimentos. A Política de Segurança também se estende à cadeia de suprimentos e está formalizada em anexos contratuais que estabelecem obrigações de proteção à saúde, segurança pessoal e patrimonial e meio ambiente.

A participação dos trabalhadores é central em nossa gestão. Mantemos a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA) em conformidade com as normas regulamentadoras, com representação paritária para a identificação de riscos e prevenção ao assédio, assegurando um ambiente respeitoso para diretos e contratados.

A gestão de Saúde e Segurança é sustentada por um sistema integrado com cobertura total da força de trabalho, governança estruturada e foco em melhoria contínua



Serviços de saúde ocupacional

GRI 403-3

A prevenção e o monitoramento contínuo dos riscos inerentes às atividades são a base dos nossos serviços de saúde ocupacional. Em conformidade com a NR 07, executamos o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), que atua na identificação precoce e mitigação de impactos à saúde dos colaboradores diretos e contratados sob nosso controle. Ele inclui ainda exames admissionais, periódicos, de mudança de função, de retorno ao trabalho e demissionais.

Todos os registros e informações pessoais relativas à saúde do trabalhador são mantidos em sigilo, respeitando princípios como o livre acesso e não discriminação.

Capacitação e prevenção em saúde e segurança

GRI 403-5, 403-7

A capacitação em Saúde e Segurança é estruturada pela Matriz de Treinamentos Corporativa, que garante que todos os empregados e terceiros recebam formação antes do início das atividades, além das reciclagens periódicas exigidas pelas NRs e pelo SWMS.

Em 2025, fortalecemos a qualificação técnica dos times com diversas iniciativas presenciais e práticas. Realizamos em São Paulo uma capacitação imersiva de três dias para as equipes das usinas, conduzido pelo Diretor de H&S da Elera e por uma diretora de HSS&E da Brookfield Renewable, reunindo 45 participantes. As ações incluíram atividades em sala e treinamentos *on-the-job*, abordando riscos críticos, controles operacionais, preparação para emergências e ferramentas do sistema de gestão.

Também conduzimos sessões específicas para a nova CEO e o novo COO, apresentando os principais programas, metodologias e ferramentas de HSS&E aplicadas no campo, reforçando a integração da liderança ao modelo de gestão preventiva. No âmbito da cadeia de suprimentos, promovemos um encontro com os principais contratados da empresa – representando mais de 90% dos parceiros estratégicos, incluindo GE, Vestas e WEG Hydro – para alinhar expectativas, reforçar padrões, esclarecer obrigações contratuais e fortalecer a cultura de segurança compartilhada.

Todos os treinamentos são realizados dentro do expediente e avaliados por meio de processos formais de eficácia, garantindo que o conteúdo seja aplicado na prática operacional. Nossa abordagem preventiva exige que perigos sejam identificados previamente e que barreiras mitigadoras sejam implementadas antes do início das atividades, sempre alinhadas ao planejamento operacional e aos requisitos legais. A integração de contratados e parceiros ao nosso modelo de gestão assegura que a proteção à saúde e à segurança seja uma premissa comum, refletida em todos os elos da cadeia produtiva.



Relacionamento com as comunidades GRI 3-3

Buscamos gerar impacto positivo em todas as comunidades onde estamos presentes, fomentando o desenvolvimento socioeconômico local através de nossas Políticas de Responsabilidade Social e de Relacionamento com a Comunidade. Reconhecemos que nossas atividades podem gerar pressões sobre infraestruturas e alterações no uso do solo; contudo, fomentamos a economia regional via incremento na arrecadação tributária, aumento da renda local através dos arrendamentos e capacitação profissional.

Realizamos a gestão de impactos sociais e ambientais em 100% de nossos ativos operacionais e projetos, com um ciclo que se inicia no licenciamento ambiental — via Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e diagnósticos participativos — e se estende à operação por meio de programas como o de Educação Ambiental (PEA) e de Comunicação Social (PCS).

Em 2025, consolidamos uma transição importante: nossa atuação social passou a ser focada nos territórios de operação, com base em dados e na gestão de riscos. Um dos marcos desse processo foi a criação e implementação da Matriz de Licença Social para Operar.

O objetivo da Matriz LSO é atuar diretamente sobre os pontos sensíveis que influenciam nossa aceitação pelas comunidades. O sistema organiza e indica esses riscos

para identificar localidades com alto grau de criticidade que exigem atenção prioritária. Os ativos são pontuados em uma escala de 1 a 3: quanto mais baixa a nota, maior a criticidade do risco e a necessidade de intervenção.

O diagnóstico é essencial para compreender riscos e expectativas das comunidades, permitindo que a empresa antecipe impactos e defina prioridades de forma responsável e participativa. Em localidades com presença de populações indígenas ou quilombolas, realizamos estudos específicos, como o Estudo de Componente Indígena (ECI) e o Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ).

Esse entendimento fundamenta um engajamento contínuo e estruturado, baseado no mapeamento e priorização de *stakeholders*, no planejamento de interações periódicas, no registro sistemático dos contatos e no acompanhamento por indicadores qualitativos e quantitativos.

Para mitigar impactos e fortalecer vínculos, intensificamos o diálogo com as comunidades, a fim de entender suas questões e buscar soluções viáveis para cada caso. Isso é feito por meio da Linha de Atendimento às Comunidades (LAC), canal gratuito para registro de queixas e esclarecimento de dúvidas. A eficácia dessas medidas é monitorada via *dashboards* interativos que consolidam dados sociais e fundiários,

A atuação junto às comunidades combina escuta ativa, gestão de impactos e ferramentas de priorização para fortalecer vínculos e orientar respostas



garantindo transparência e permitindo que o engajamento com nossos *stakeholders* oriente continuamente a melhoria de nossas práticas e o fortalecimento de nossa licença social. **GRI 2-25**

Deslocamentos físicos e econômicos são gerenciados priorizando a prevenção de impactos socioambientais e o respeito aos direitos humanos, em conformidade com as diretrizes da OIT e do Banco Mundial. Por meio de estudos minuciosos e consultas com as partes interessadas, buscamos evitar remoções; quando

inevitáveis, asseguramos a manutenção das condições de vida mediante planos de reassentamento estruturados ou indenizações baseadas em valores de mercado. Em 2025 não foram realizados deslocamentos ou reassentamentos.

O compromisso com a equidade e o bem-estar das populações afetadas é reforçado pelos canais de escuta, garantindo transparência e resolução de conflitos durante todas as fases de implantação e operação dos ativos. **EU-20**



Ouvidoria

Em 2025, a Ouvidoria foi reestruturada, consolidando-se como um canal permanente de escuta, diálogo e orientação com a comunidade, promovendo transparência, confiança e o tratamento adequado de demandas, sugestões e eventuais conflitos. O novo modelo tornou o atendimento mais sistematizado e acessível para todos os públicos que queiram registrar um relato.

A Ouvidoria pelo 0800 881 4044 passaram a atuar em conjunto com um trabalho de campo. Intensificamos a presença de equipes nas localidades onde opera, fortalecendo o contato direto com os públicos de interesse. Essa abordagem mais próxima, baseada no diálogo presencial, foi decisiva para resolver conflitos históricos e se mostrou eficaz dentro da nova Matriz LSO.

Programa Elera Socioambiental

GRI 3-3

O [Programa Elera Socioambiental](#), pilar fundamental da nossa estratégia de investimento social privado, teve seu escopo revisado para acompanhar as transformações do setor elétrico e as demandas dos territórios onde atuamos. Sob uma nova estrutura de governança, o Programa assegura que o investimento voluntário esteja em consonância com as necessidades locais e a estratégia da Elera. Essa evolução consolidou-se em três eixos estratégicos — Desenvolvimento Econômico Inclusivo, Educação para o Futuro e Biodiversidade e Clima —, reforçando nosso compromisso com uma transição energética justa e sustentável.

Os três eixos do programa se desdobram da seguinte forma:



Biodiversidade e Clima

Contempla projetos voltados à descarbonização, segurança hídrica, conservação ambiental e resiliência climática.



Desenvolvimento Econômico Inclusivo

Reflete o compromisso em promover agricultura familiar, empoderamento feminino e geração de renda. A empresa aposta na criação de oportunidades sustentáveis e no fortalecimento de cadeias produtivas locais.



Educação para o Futuro

Investe em formação profissional, educação ambiental e climática, esporte e cultura, a fim de preparar as novas gerações para os desafios da economia de baixo carbono.

A nova abordagem reforça nossa presença positiva nas localidades onde atuamos e organiza o programa de forma mais estratégica e orientada ao território. Nossos empreendimentos permanecem por muitos anos nas comunidades, gerando impactos duradouros — positivos ou não, que precisam ser continuamente monitorados. Para garantir essa construção de valor compartilhado, passamos a adotar a Matriz de Licença Social para Operar (LSO) que funciona como uma ferramenta de diagnóstico e gestão que identifica fatores que podem fortalecer ou fragilizar a relação da empresa com o território.

Com base nessa matriz, estruturamos o programa e suas iniciativas de forma mais assertiva, buscando ampliar impactos positivos, reduzir tensões e apoiar ações que promovam transformações reais na vida das pessoas que vivem nas áreas de influência direta dos nossos projetos.

O programa conta com duas frentes transversais: o Programa de Voluntariado Corporativo, que incentiva o engajamento de colaboradores em ações de impacto local; e as doações emergenciais, destinadas a atender necessidades de populações afetadas por situações de crise ou calamidade, garantindo resposta rápida e coordenada.

Investimentos sociais

GRI 3-3, 203-1, 203-2, 413-1

Nos últimos 10 anos investimos mais de R\$ 8 milhões em projetos de sustentabilidade, beneficiando 170 mil pessoas no entorno dos nossos ativos. Os investimentos sociais seguem uma crescente, demonstrando o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável, a promoção dos direitos humanos e com uma transição energética justa.

Em 2025, realizamos 32 projetos, investindo R\$ 1,242 milhão e beneficiando 40.817 pessoas. Direcionamos investimentos para infraestruturas sociais e produtivas, ações de educação e geração de renda, sempre alinhados aos três eixos do Programa de Investimento Social e consolidando nosso papel como vetor de desenvolvimento regional sustentável. Foram gerados ainda R\$ 24 milhões em renda, considerando o pagamento de arrendamentos das áreas onde operamos nossos ativos.



32
PROJETOS

R\$ 1,242
MILHÃO INVESTIDO

40.817
PESSOAS BENEFICIADAS

Melhores condições de trabalho

No Rio Grande do Norte e Paraíba, o Complexo Eólico Seridó viabilizou reformas elétricas e hidráulicas no Galpão da Associação Quilombola das Louceiras Negras da Serra do Talhado Urbano. Essa foi uma continuidade das ações de infraestrutura realizadas durante a execução do Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ), da fase de implantação da Linha de Transmissão do Complexo Eólico Seridó. As adequações visaram assegurar o funcionamento de estruturas internas, ampliando o conforto e a funcionalidade do espaço coletivo utilizado pelas artesãs.

De forma integrada, esses investimentos fortaleceram a infraestrutura produtiva da Associação, criando melhores condições de trabalho, apoiando a continuidade das atividades tradicionais de cerâmica e ampliando a capacidade de organização e produção das louceiras, valorizando assim as práticas culturais e econômicas da comunidade tradicional.



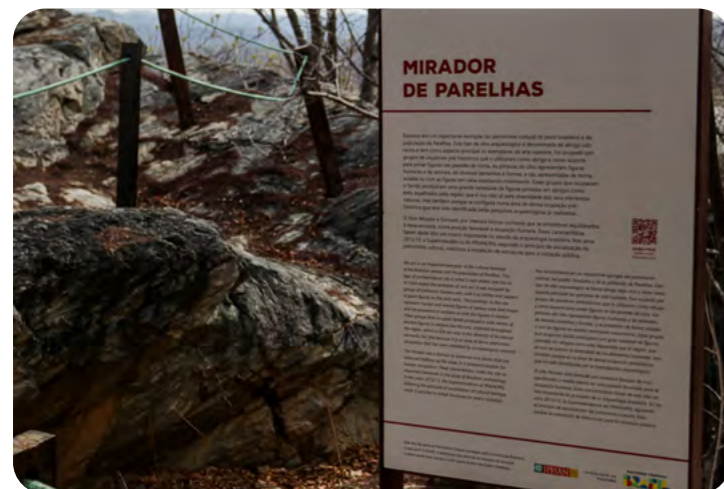
Ação está alinhada com os ODS



Geoparque Seridó

Na mesma região, assinamos o Termo de Convênio para a construção da Sede do Geoparque Seridó, uma ação integrada às já realizadas de apoio ao Turismo de Base Comunitária. Ela formaliza a cooperação entre Elera Renováveis, Prefeitura de Currais Novos, Consórcio Intermunicipal do Geoparque, Idema e outros parceiros, além de fortalecer a governança territorial e a infraestrutura para o desenvolvimento regional, contribuindo com os ODS 8, 10, 12 e 15.

O apoio ao Geoparque inclui a adequação do Sítio Arqueológico Mirador, capacitações de condutores locais, oficinas técnicas e educativas e o fortalecimento de cadeias produtivas como artesanato e agricultura familiar. Nesse contexto, o turismo de base comunitária atua na valorização das vocações locais, ampliando capacidades, qualificando serviços e fortalecendo a participação das comunidades no desenvolvimento do território.



Ação está alinhada com os ODS



Os destaques de 2025 reforçam como nossos investimentos sociais apoiaram o desenvolvimento territorial, valorizaram vocações locais e ampliaram a autonomia e o protagonismo das comunidades

Projeto de piscicultura

Em parceria com a Associação dos Pescadores de Itapiruçu (Apedi), na cidade de Palma (MG), área de influência da Usina Hidrelétrica Barra do Brauna, desenvolvemos um projeto de piscicultura. A iniciativa, quando madura, poderá gerar renda extra para 47 pessoas.

Investimos também na infraestrutura pública voltada à resposta e gerenciamento de riscos em duas cidades de Minas Gerais. Na área de influência das PCHs Tulio Cordeiro de Melo e João Camilo Pena, na cidade Raul Soares promovemos treinamento técnico para a Defesa Civil. E na cidade de Abre Campo financiamos na elaboração do Plano de Contingência municipal. Esses investimentos beneficiaram toda a população dos municípios citados, reforçando a cultura de segurança na região.

Edital Socioambiental

O Edital Socioambiental define critérios para selecionar e apoiar projetos com impacto social e ambiental positivo, oferecendo recursos que fortalecem ações transformadoras e geram mudanças duradouras nos territórios onde atuam.

Os projetos apoiados estão nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste com previsão de encerramento em 2026.



PACTO DA MATA CILIAR – INSTITUTO ÁGUA CONECTA (SC)

Nos municípios de Major Gercino e Angelina, em Santa Catarina, o Instituto desenvolve o Projeto em parceria com o Comitê de Gerenciamento das Bacias do Rio Tijucas. Selecionado no edital de 2023 e executado entre 2024 e 2025, o projeto preserva as matas ciliares por meio da instalação de um viveiro de mudas e do reflorestamento de 15 propriedades rurais.

Ao todo, 55 pessoas foram beneficiadas diretamente, incluindo 10 pequenos produtores e 45 participantes de capacitações técnicas.



QUINTAIS PRODUTIVOS AGROECOLÓGICOS – INSTITUTO NOVO SERTÃO (CE)

Em Limoeiro do Norte, Ceará, o projeto fortalece a convivência sustentável com o semiárido. Por meio da capacitação de famílias em práticas agroecológicas e modelos de comercialização justa, a iniciativa beneficiou 70 pessoas promovendo segurança alimentar, geração de renda e autonomia produtiva.



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA PEQUENOS NEGÓCIOS PERIFÉRICOS – ASSOCIAÇÃO ARCA DO CRESCER (SP)

Na cidade de São Paulo, a Associação desenvolve um projeto dedicado ao fortalecimento do empreendedorismo feminino nas periferias. A iniciativa, que oferece formação empreendedora, competências técnicas, habilidades digitais e desenvolvimento socioemocional para mulheres de baixa renda, beneficiou 102 pessoas.



JOVELAB - INSTITUTO ALCE (RS)

Em Farroupilha, no Rio Grande do Sul, o Instituto inspira jovens de 15 a 24 anos em situação de vulnerabilidade a descobrir e desenvolver seu potencial. O projeto JovemLab utiliza uma metodologia prática e experiencial, combinando teoria, mentoria, trabalhos colaborativos e estudos de caso para estimular criatividade, pensamento crítico, comunicação e gestão.

A formação prepara os participantes para empreender e transformar suas comunidades, beneficiando 30 jovens.



NOSSO PAPEL É CUIDAR - APAE CURITIBANOS (SC)

O projeto promove o direito ao trabalho e ao conhecimento para jovens e adultos com deficiência intelectual. A iniciativa desenvolve habilidades funcionais e fortalece a autonomia dos educandos com base em quatro eixos: autonomia, autorregulação, empoderamento e autoconhecimento. Em 2025 70 participantes foram beneficiados com atividades que ampliam horizontes e valorizam potencialidades.



PROJETO AROARI - ASSOCIAÇÃO FILHOS DAS ESTRELAS (MG)

Atuando nos municípios de Barbacena, Muriaé e Santos Dumont, o Projeto alcançou 1.200 beneficiados em 2025. A iniciativa promove educação ambiental e gestão responsável de resíduos sólidos. A iniciativa engloba coleta seletiva, compostagem, atividades educativas em escolas e ações para conscientização comunitária. Também realiza a doação de adubo produzido a partir da compostagem para hortas urbanas e comunitárias.



Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social



As ações de Educação Ambiental e Comunicação Social que desenvolvemos são estruturadas a partir das demandas dos licenciamentos ambientais e suas condicionantes. Elas buscam gerar envolvimento real e contínuo com os territórios onde atuamos. As iniciativas são planejadas considerando a priorização de áreas estratégicas, com foco em escolas, associações, comunidades locais e outros espaços coletivos, fortalecendo o diálogo e a construção conjunta de conhecimento.

Ao longo do ano são realizadas diversas ações educativas em campo, adaptadas à realidade de cada local e

público atendido. Uma delas é o programa de visitas na Usina Hidrelétrica Linha Emília, localizada na cidade de Dois Lajeados – RS. Desde 2013 é referência de atuação estruturada, incluindo atividades com periodicidade semestral, atendimento a diferentes públicos, materiais interativos e infraestrutura dedicada. Alunos e comunidades conseguem ver na prática o funcionamento da Usina, observando toda estrutura de segurança e o processo de preservação ambiental praticado no entorno.

Já na região da UHE Barra do Braúna, realizamos ações de educação ambiental, fundamentadas em metodologias participativas e recursos didáticos interativos. Em estandes instalados nas escolas, apresentamos informações sobre a usina, a fauna e flora local e a importância do cuidado com o uso da água. As ações alcançaram 365 estudantes dos municípios de Palma, Recreio e Laranjal (MG), estimulando o engajamento e favorecendo a construção de uma cultura socioambiental positiva.

O envolvimento de alunos, docentes e equipes escolares reforçou a confiança na empresa e ampliou o impacto das iniciativas, contribuindo para formar multiplicadores de práticas responsáveis e inspirando uma jornada de desenvolvimento sustentável e responsabilidade.



As iniciativas de Educação Ambiental e Comunicação Social promovem aprendizado, diálogo e responsabilidade nos territórios onde atuamos



Reparação de impactos socioambientais

Promovemos a reparação de impactos negativos baseando-nos na hierarquia de mitigação e nos padrões de desempenho do IFC. Para impactos operacionais ou desvios éticos, utilizamos nosso Canal Confidencial e o Canal de Atendimento às Comunidades para demandas socioambientais.

A reparação é viabilizada por planos de ação corretiva, compensações ambientais e condicionantes de licenciamento, sendo a eficácia monitorada pelo indicador de conclusão de demandas e pela Matriz de

Licença Social para Operar (LSO). Nesse contexto, a gestão da transparência e a mitigação de conflitos de interesse são fundamentais para assegurar a isenção na nossa tomada de decisão.

O Comitê de Ética atua como a instância superior responsável por tratar esses riscos, fundamentando-se na coleta anual de declarações de conflito de interesse. Todas as informações sobre estrutura de controle e partes relacionadas são comunicadas internamente e reportadas aos nossos acionistas.



Acordo no Compór

Como parte de uma atuação pautada pela transparência e pela busca proativa de soluções consensuais, foi formalizado, em 2025, Termo de Acordo no âmbito do Compór (Centro de Autocomposição de Conflitos e Segurança Jurídica do Ministério Público de Minas Gerais), no contexto da gestão de controvérsias relacionadas a alegados impactos socioambientais das PCHs João Camilo Penna e Túlio Cordeiro de Mello previamente à aquisição pela Elera. O acordo prevê a implementação de 18 medidas de reparação coletiva, definidas e acompanhadas com a participação direta de comissões de moradores.

Como resultado da solução consensual construída, os processos judiciais e procedimentos extrajudiciais relacionados aos alegados danos de natureza coletiva e difusa vinculados ao acordo foram extintos, nos termos previstos no próprio instrumento.

Entre as iniciativas pactuadas, destacam-se a implantação de duas Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) nos distritos de Granada (Abre Campo) e Bicuíba (Raul Soares), destinadas à melhoria das condições ambientais e sanitárias locais, com posterior transferência da operação aos respectivos municípios. Soma-se a isso a implementação de um Programa de Reativação Econômica, com investimentos voltados ao fortalecimento de atividades produtivas e comunitárias nas áreas impactadas, elaborado de forma participativa e em benefício direto das comunidades envolvidas.

Promovendo os direitos humanos GRI 3-3

Preservar os direitos humanos é um compromisso permanente e parte da nossa agenda ESG, sendo um de nossos pilares centrais. Conduzimos esse tema por meio de uma estrutura de governança integrada às políticas globais da Brookfield Renewable, dentre elas a política de direitos humanos, ao nosso Código de Conduta e a Política de Responsabilidade Social. Identificamos impactos potenciais relacionados às condições de trabalho em nossa cadeia de suprimentos e ao uso do território, enquanto promovemos impactos positivos através da geração de renda e participação social nas comunidades.

Em 2025, reforçamos nosso compromisso com as pessoas como elemento central da nossa estratégia, consolidando uma cultura cada vez mais integrada às nossas operações e decisões. Para nós, pessoas incluem nossos colaboradores, terceiros, comunidades e instituições nos territórios onde atuamos.

Ao longo do ano, avançamos na estruturação e revisão de metodologias relevantes de gestão social, com destaque para o fortalecimento da nossa abordagem de licença social para operar, baseada no relacionamento contínuo, no diálogo transparente e na construção de confiança com as comunidades. Também revisamos a estrutura do nosso programa de investimento social, buscando maior alinhamento

entre nossas frentes de atuação e as prioridades dos territórios.

Mantivemos o foco na promoção de um ambiente de trabalho seguro, saudável e inclusivo, com presença ativa nas operações, valorização do bem-estar e fortalecimento de práticas de prevenção de riscos físicos e psicossociais. No âmbito da cadeia de suprimentos, seguimos aplicando protocolos de devida diligência em ESG e o Código de Conduta do Fornecedor, reforçando padrões éticos, de integridade e de direitos humanos em toda a cadeia de suprimentos.

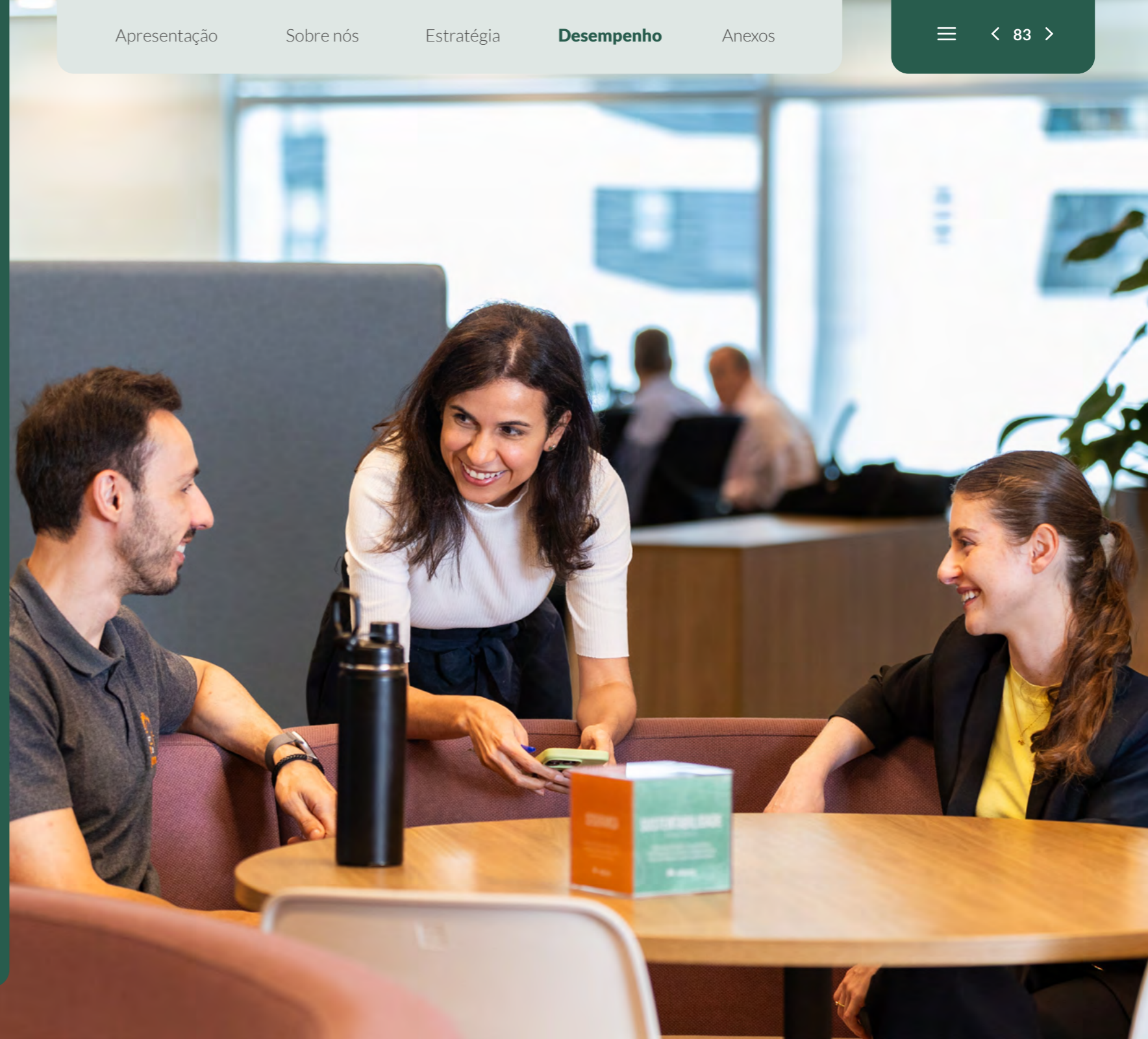
A eficácia dessas práticas é acompanhada por meio do nosso Canal Confidencial independente e por metas de treinamento, com o objetivo de assegurar ampla adesão ao Código de Conduta e à capacitação em ética e integridade. Paralelamente, seguimos promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional de nossos colaboradores e o engajamento contínuo de terceiros.

Nosso relacionamento com *stakeholders* é orientado por escuta ativa, critérios de priorização e diálogo estruturado, contribuindo para a gestão responsável de impactos e para a evolução contínua de nossas práticas. Acreditamos que o desenvolvimento sustentável se constrói com respeito, colaboração e atenção genuína às pessoas e aos territórios onde estamos presentes.



Econômico e Financeiro

Seguimos aprimorando nossa gestão financeira, inclusive na condução de grandes projetos, reforçando, assim, a maturidade da governança econômica



Desempenho econômico e financeiro GRI 201-1

Em 2025, seguimos aprimorando nossa gestão financeira, com foco em disciplina de custos, alocação eficiente de recursos e maior capacidade de resposta às mudanças de mercado e aos impactos do *curtailment*. Esse movimento fortaleceu a governança da Companhia e ampliou a visibilidade sobre o desempenho dos ativos, contribuindo para uma tomada de decisão mais ágil e consistente em um ambiente regulatório e operacional cada vez mais complexo.

Entre os avanços estruturais do período, destacam-se o acompanhamento mais tempestivo das variações entre resultados orçados e realizados, o alinhamento de premissas de custos entre as áreas e a implementação de ajustes sistêmicos que ampliaram a rastreabilidade, a consistência e a comparabilidade das informações financeiras e operacionais por ativo.

No segundo semestre, a sanção da Lei nº 15.269/2025 trouxe mudanças relevantes para o setor elétrico brasileiro, ao estabelecer novas diretrizes para o tratamento do *curtailment*, incluindo mecanismos de ressarcimento retroativo em determinados casos, além de alterações com impactos sobre o mercado livre de energia e a autoprodução. Diante desse novo contexto, ampliamos o uso de ferramentas de tecnologia aplicadas ao planejamento e ao orçamento,

estruturamos um calendário unificado de fechamento e aprofundamos a análise de resultados por ativo, com o objetivo de ampliar a previsibilidade, a transparência e a capacidade de resposta da gestão.

A disciplina financeira também esteve presente na condução de projetos estratégicos, como a terceira fase de expansão do Complexo Solar Janaúba (Irapuru), concluída com economia de 3% em relação ao Capex aprovado. Com processos bem estruturados, indicadores padronizados e uma gestão alinhada às melhores práticas, seguimos fortalecendo nossa capacidade de execução e nossa preparação para os desafios futuros.

Nossa receita líquida atingiu R\$ 3,4 bilhões em 2025, um aumento de 17,2% em relação aos R\$ 2,9 bilhões registrados em 2024. Esse crescimento foi impulsionado pela entrada em operação comercial do Complexo Solar Janaúba e pelo reconhecimento contábil de reembolsos de *curtailment* previstos na nova legislação.

O Ebitda alcançou R\$ 1,8 bilhão em 2025, alta de 1% em relação ao ano anterior. Ainda assim, a margem Ebitda recuou de 63% para 54%, principalmente em razão dos impactos das restrições de rede, refletidos no *curtailment*.





O lucro líquido também foi negativamente impactado, tanto pela deterioração do Ebitda quanto pelo aumento das despesas financeiras. A elevação dos juros sobre empréstimos e financiamentos reflete o patamar mais alto das taxas de juros de mercado em 2025, na comparação com o ano anterior.

A dívida bruta total encerrou o exercício em R\$ 8,8 bilhões, redução de 7% frente aos R\$ 9,4 bilhões de 2024. Essa queda decorreu, principalmente, da quitação de R\$ 255 milhões em debêntures da Tangará Energia, realizada no fim de 2025, e do desinvestimento nas PCHs Phoenix e Savana, que reduziu a dívida em R\$ 222 milhões, além do fluxo regular de amortização das dívidas existentes.

Ao longo de 2025, também foram liquidados empréstimos-ponte dos complexos Irapuru e Seridó após desembolsos do BNDES, BNB e Sudene, o que contribuiu para melhorar o perfil da dívida. No mesmo período, houve ainda a emissão de R\$ 200 milhões adicionais em debêntures pela Terp GLBL Brasil I.

De forma estratégica, mantivemos o foco na otimização tributária por meio do Reidi e de outros incentivos fiscais, como forma de sustentar os investimentos em infraestrutura.

R\$ 3,4 bilhões

RECEITA LÍQUIDA

17,2%

DE AUMENTO EM
RELAÇÃO A 2024

R\$ 1,8 bilhão

EBITDA

5. Anexos

Indicadores GRI

Sumários de conteúdo GRI e SASB

Carta de asseguração

Créditos

Indicadores GRI

Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização GRI 2-2

Este relatório apresenta os resultados operacionais e financeiros das entidades controladas pela Elera Renováveis S.A. no Brasil e no Chile, abrangendo os fundos BER, BIF II, BIF III e BIF IV.

Como não existe uma única entidade jurídica que consolide financeiramente todas essas empresas no Brasil, as informações foram elaboradas segundo a norma CPC 44 (Demonstrações Combinadas). Essa abordagem permite reportar empresas sob controle comum como uma entidade única, com a devida segregação das participações minoritárias e dos resultados atribuídos aos controladores. No escopo deste relato, foram desconsiderados os impactos de alienações de ativos e os resultados gerados por esses ativos na data-base.

Comunicação de preocupações cruciais GRI 2-16

Comunicação de preocupações cruciais

	2023	2024	2025
Ameaça à vida e/ou à integridade física	1	0	1
Comportamento inadequado, assédio moral ou discriminação	10	10	14
Assédio Sexual	-	2	-
Corrupção	0	0	0
Pagamento ou recebimento impróprio	0	0	0
Destruição, sabotagem ou danos aos ativos	-	2	0
Favorecimento de funcionários/conflito de interesses	1	5	4
Favorecimento de fornecedores/conflito de interesses	-	1	3
Relacionamento íntimo, com subordinação direta	0	0	0
Saúde e segurança do trabalho	2	4	2
Violação de leis trabalhistas	1	1	2
Outros	1	1	1
TOTAL	16	26	27

Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção GRI 205-2

Empregados treinados sobre políticas e procedimentos de combate à corrupção, por categoria funcional

	2023		2024		2025	
	Treinados	%	Treinados	%	Treinados	%
Alta liderança	7	100%	5	100%	5	100%
Diretor	20	100%	19	100%	17	100%
Gerente	37	100%	31	100%	28	100%
Coordenador	37	100%	42	100%	33	100%
Administrativo/Operacional	417	99,8%	414	100%	428	100%
TOTAL	518	99,8%	511	100%	511	100%

Valor econômico direto gerado e distribuído

GRI 201-1, IF-EU-550 a.1

Valor econômico direto gerado (R\$)

	2023	2024	2025
	Valor (R\$ mil)	Valor (R\$ mil)	Valor (R\$ mil)
Receita líquida	3.126.084,7	2.888.776,6 ²	3.409.701,0

Valor econômico distribuído (R\$)¹

	2023	2024	2025
	Valor (R\$ mil)	Valor (R\$ mil)	Valor (R\$ mil)
Custos operacionais	649.765,4	794.173,3	1.108.231,0
Salários e benefícios de empregados	167.566,8	167.074,3	177.351,0
Pagamentos a provedores de capital	481.631,2	1.429.641,5	1.522.416,0
Pagamentos ao governo (por país)	218.817,3	213.126,6	224.864,0
Investimentos na comunidade	3.633,6	2.531,9	2.911,0
TOTAL	1.521.414,3	2.606.547,6	3.035.772,0

Valor econômico retido (R\$ mil)

	2023	2024	2025
TOTAL	1.604.669,9	282.229,1²	373.929,0

¹Os valores estão apresentados em regime de competência. Os valores apresentados são referentes a todo o Grupo Elera renováveis e contemplam as operações de energia renovável no Brasil, Chile e Uruguai. Valores foram convertidos para reais, quando aplicável, para uniformidade na apresentação das informações. Receita líquida reportada exclui transações entre empresas do Grupo (intercompany). Os ativos localizados no Uruguai foram vendidos em 2023.

²O valor de receita gerada de 2024 foi ajustado após a consolidação final das informações contábeis do período, resultando em uma variação de aproximadamente R\$ 28mil em relação ao montante anteriormente reportado.

Investimentos

Total de investimento social (R\$)¹ GRI 203-1

Investimento social	2023	2024	2025
Construção	2.398.281,5	543.894,1	36.444,7
Operação	963.566,6	1.706.066,7	877.789,6
TOTAL	3.361.848,1	2.249.960,9	1.242.236,2

¹ Os valores consideram os investimentos realizados no ano-base 2024.

Total de investimento e gastos com proteção ambiental (R\$)¹

Total de investimento e gastos com proteção ambiental	2023		2024		2025	
	Construção	Operação	Construção	Operação	Construção	Operação
Programas ambientais	5.530.067,3	7.078.793,1	2.561.941,0	6.201.947,6	645.152,8	7.014.054,4
Recuperação ambiental e reposição florestal	1.162.093,3	2.009.747,2	20.000,0	6.010.390,0	0,0	2.162.621,8
Adequações de instalações	-	10.290,0	-	52.839,0	-	9.840,0
SUBTOTAL	6.692.160,6	9.098.830,3	2.581.941,0	12.265.176,6	645.152,8	9.186.516,2
TOTAL GERAL		15.790.990,9		14.847.117,5		9.831.669,0

¹ Os valores consideram os investimentos realizados no ano-base 2024.

Consumo de energia dentro da organização GRI 302-1

Combustíveis não renováveis utilizados e seu total de energia (GJ)¹

	2023	2024	2025
Combustíveis (Brasil)	Quantidade de energia	Quantidade de energia	Quantidade de energia
Acetileno	1,6	1,0	3,0
Diesel	14.721,3	13.202,2	14.389,0
Gasolina	2.260,6	2.168,2	1.867,4
SUBTOTAL	16.983,5	15.371,4	16.259,4
Combustíveis (Chile e Uruguai)			
Diesel	339,6	520,6	534,2
Gasolina	2.477,3	0,0	1,0
SUBTOTAL	2.816,9	520,6	535,3
TOTAL GERAL	19.800,4	15.892,0	16.794,7

¹ Considera consumo nas operações da Elera no Brasil, Chile e Uruguai em 2023.

Combustíveis renováveis utilizados e seu total de energia (GJ)

	2023	2024	2025
Combustíveis (Brasil)	Quantidade de energia	Quantidade de energia	Quantidade de energia
Biomassa/bagaço de cana-de-açúcar	5.300.055,2	1.256.873,4	-
Etanol hidratado	256,2	825,1	2.854,5
TOTAL	5.300.311,4	1.257.698,5	2.854,5

Consumo por fonte de energia (GJ)

	2023	2024	2025
Tipo de consumo	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Eletricidade adquirida de terceiros (Brasil)	3.833,4	3.015,6	1.666,8
Eletricidade adquirida (Chile)	7.083,9	5.484,0	5.484,8
Eletricidade autogerada (Brasil)	83.738,4	81.201,1	83.676,2
TOTAL	91.370,5	89.700,0	90.827,8

Intensidade energética GRI 302-3

Intensidade energética (MWh consumido/GWh produzido)¹

	2023	2024	2025
	2,2	2,4	2,6

¹ Considera a relação entre energia consumida nas operações (Brasil, Chile e Uruguai), considerando apenas a energia proveniente da autoprodução, e a produção líquida de energia gerada. Os ativos localizados no Uruguai foram vendidos em 2023.

Emissões por categoria e biogênicas (tCO₂e) GRI 305-1, 305-3, IF-EU-110a.1

Emissões diretas de gases de efeito estufa (Escopo 1)

Brasil	2023		2024		2025	
Escopo 1 - emissões diretas	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)
Combustão móvel	824,7	129,2	841,1	224,2	811,9	330,4
Combustão estacionária	430,0	535.989,3	253,5	129.818,4	232,4	38,8
Emissões fugitivas	128,6	-	618,4	-	1.035,7	-
Resíduos sólidos e efluentes líquido	-	-	0,1	-	0,1	-
Mudança e uso do solo - Reservatório	159.855,8	-	160.568,0	-	96.369,5	-
Mudança e uso do solo - Supressão vegetal	47.689,8	-	6.560,0	-	2.200,0	-
TOTAL	208.928,8	536.118,5	168.841,1	130.042,6	100.649,7	369,1

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (Escopo 3)

Brasil	2023		2024		2025	
Escopo 3 - outras emissões	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)	Emissões totais (tCO ₂ e)	Emissões biogênicas (toneladas)
Bens e serviços adquiridos	17.371,5	1.756,3	4.482,8	698,1	348,4	58,7
Bens de capital	237.960,9	-	470.442,5	0,0	0,0	0,0
Atividades relacionadas a combustível e energia	406,4	-	381,3	0,0	383,1	0,0
Resíduos gerados nas operações	272,4	22,9	910,6	910,2	319,0	132,1
Viagens de negócios	903,1	-	626,6	0,0	301,6	0,0
TOTAL	256.914,3	1.779,2	473.843,8	1.608,3	1.352,0	190,9

Emissões por categoria e biogênicas (tCO₂e)

Uruguai e Chile	Categoria	2023	2024	2025
Escopo 1 (emissões diretas)	Combustão móvel	40,0	37,0	40,0
	Combustão estacionária	1,8	3,9	2,3
	Emissões biogênicas	1,4	1,2	1,2
Escopo 3	Atividades relacionadas a combustível e energia	-	12,5	12,9
	Resíduos gerados nas operações	-	2,7	6,9
	Emissões biogênicas	-	0,3	0,8

Emissões de NO_x, SO_x e outras emissões atmosféricas significativas

GRI 305-7, IF-EU-120a.1

Emissões significativas de cada tipo de substância^{1,2}

Categoria	2023	2024	2025 ³
NO _x (kg)	298,5	57,0	0,0
Material particulado (kg) ⁴	382,1	123,4	0,0
Teor de dióxido de carbono (%)	11,6	14,1	0,0
Teor de nitrogênio (%)	81,0	79,6	0,0
Teor de oxigênio (%)	7,8	6,3	0,0

¹ Óxidos de nitrogênio: para essa determinação, aplicou-se o método colorimétrico, utilizando espectrofotômetro UV. As amostras foram analisadas por laboratório subcontratado Ceimic Air Quality Ltda., creditado pelo Inmetro na ISO 17025:2005.

² Gases da emissão: analisado nas coletas efetuadas nos sacos de tedlar. Os teores de oxigênio, dióxido de carbono e nitrogênio nos gases foram obtidos por meio de dosagem volumétrica pela técnica de Orsat.

³ O monitoramento de emissões de poluentes foi realizado apenas nas usinas de biomassa Santa Cândida I e II que foram desinvestidas ao longo de 2024. As usinas Vista Alegre I e II seguiram hibernadas em 2025 e, portanto, sem emissão de poluentes. Os outros ativos (hidros, eólicas e solares) não geram emissão direta de poluentes durante a operação.

⁴ Material particulado: determinado através da pesagem do material retido no filtro, sonda e ciclone. As amostras foram analisadas por laboratório subcontratado Ceimic Air Quality Ltda., creditado pelo Inmetro na ISO 17025:2005.

Captação de água GRI 303-3, IF-EU-140a.1

Captação total de água em todas as áreas¹ (ML)

Fonte	2023	2024	2025
Água de superfície	713,2	167,8	50,7
Água de terceiros	9,8	8,9	3,6
Água subterrânea	195,4	306,2	125,6
TOTAL	918,4	482,9	180,0

¹ O valor de captação teve redução significativa com relação ao ano anterior devido o encerramento da construção da expansão do Complexo Solar Janaúba (Irapuru) e da venda de ativos.

Descarte de água GRI 303-4

Total de descarte de água em todas as áreas (ML)

Fonte	2023	2024	2025
Água de superfície	570,6	134,2	40,6
Água de terceiros	7,8	7,1	2,9
Água subterrânea	156,3	245,0	100,5
TOTAL	734,7	386,3	144,0

Consumo de água GRI 303-5

Consumo total de água em todas as áreas¹ (Captação - Descarte) (ML)

Fonte	2023	2024	2025
Água de superfície	142,6	33,6	10,1
Água de terceiros	2,0	1,8	0,7
Água subterrânea	39,1	61,2	25,1
TOTAL	183,7	96,6	36,0

¹ A Elera adotou uma nova premissa para calcular o descarte total de água em suas operações passando a considerar que 80% do volume captado é descartado, alinhando-se à recomendação da ABNT NBR 9649, que define coeficiente de retorno de 0,8 quando não há medições específicas. O monitoramento dos efluentes das fossas sépticas (lodo) continua sendo feito por meio dos Manifestos de Transporte de Resíduos. Todas as fontes de captação são classificadas como água doce (TDS ≤ 1.000 mg/L). Ativos em áreas de estresse hídrico foram identificados com base no WRI Aqueduct.

Captação total de água em áreas de estresse hídrico¹ (ML)

Fonte	2023	2024	2025
Água de superfície	0,0	0,0	0,0
Água de terceiros	0,8	4,1	2,4
Água subterrânea	0,0	161,9	29,9
TOTAL	0,8	166,0	32,3

¹ O valor de captação teve redução significativa com relação ao ano anterior devido ao encerramento da construção da expansão do Complexo Solar Janaúba (Irapuru) e da venda de ativos.

Total de descarte de água em áreas com estresse hídrico (ML)

Fonte	2023	2024	2025
Água de superfície	0,0	0,0	0,0
Água de terceiros	0,6	3,3	1,9
Água subterrânea	0,0	129,5	23,9
TOTAL	0,6	132,8	25,8

Consumo total de água em áreas com estresse hídrico¹ (Captação - Descarte) (ML)

Fonte	2023	2024	2025
Água de superfície	0,0	0,0	0,0
Água de terceiros	0,2	0,8	0,5
Água subterrânea	0,0	32,4	6,0
TOTAL	0,2	33,2	6,5

¹ A Elera adotou uma nova premissa para calcular o descarte total de água em suas operações passando a considerar que 80% do volume captado é descartado, alinhando-se à recomendação da ABNT NBR 9649, que define coeficiente de retorno de 0,8 quando não há medições específicas. O monitoramento dos efluentes das fossas sépticas (lodo) continua sendo feito por meio dos Manifestos de Transporte de Resíduos. Todas as fontes de captação são classificadas como água doce (TDS ≤ 1.000 mg/L). Ativos em áreas de estresse hídrico foram identificados com base no WRI Aqueduct.

Resíduos gerados GRI 306-3

Peso total dos resíduos perigosos gerados (tonelada)

	2023	2024	2025
Construção ¹	9,00	9,94	12,31
Operação	106,00	80,83	150,04
TOTAL	115,00	90,77	162,35

¹ Os dados referentes à ativos em construção são compilados mensalmente através da análise de planilhas de controle, MTRs e CDFs fornecidos pelas empresas contratadas (empreiteiras).

Peso total de resíduos não perigosos (tonelada)

	2023	2024	2025
Construção ¹	3.796,00	2.874,83	1.868,21
Operação	478,00	121,67	127,23
TOTAL	4.274,00	2.996,50	1.995,44

¹ Os dados referentes a ativos em construção são compilados mensalmente através da análise de planilhas de controle, MTRs e CDFs fornecidos pelas empresas contratadas (empreiteiras).

Peso total de resíduos perigosos e não perigosos gerados ¹ (tonelada)

	2023	2024	2025
Resíduos perigosos	115,00	90,77	162,35
Resíduos não perigosos	4.274,00	2.996,50	1.995,44
TOTAL	4.389,00	3.087,27	2.157,79

¹ Resíduos não perigosos e recicláveis, como papeis, plásticos, vidro, metal, papelão, madeira, produtos eletrônicos, pilhas e baterias recicláveis e a mistura destes. Resíduos não perigosos e não recicláveis, como resíduos biodegradáveis de cozinhas e cantinas, materiais a base de cimento, resíduos de limpeza de grade, resíduos cerâmicos, resíduos orgânicos e urbanos não equiparados. Resíduos perigosos: aqueles que, em razão de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade, patogenicidade, carcinogenicidade, teratogenicidade e mutagenicidade, apresentam significativo risco à saúde pública ou à qualidade ambiental, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), tais como óleo, lâmpadas fluorescentes, pilhas e baterias classe I, materiais e embalagens contaminados, tintas e vernizes.

Resíduos não destinados para disposição final GRI 306-4

Peso total de resíduos perigosos não destinados para a disposição final, por operação de recuperação (tonelada)

Tipo de recuperação	2023			2024			2025		
	Dentro da organização	Fora da organização	Total	Dentro da organização	Fora da organização	Total	Dentro da organização	Fora da organização	Total
Preparação para reutilização	0,00	1.342,00	1.342,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12,01	12,01
Reciclagem	0,00	1.953,00	1.953,00	0,00	34,65	34,65	0,00	58,01	58,01
Outras operações de recuperação	1,00	0,00	1,00	0,00	15,51	15,51	0,00	13,82	13,82
TOTAL	1,00	3.295,00	3.296,00	0,00	50,16	50,16	0,00	83,84	83,84

Peso total de resíduos não perigosos não destinados para disposição final, por operação de recuperação (tonelada)

Tipo de recuperação	2023			2024			2025		
	Dentro da organização	Fora da organização	Total	Dentro da organização	Fora da organização	Total	Dentro da organização	Fora da organização	Total
Preparação para reutilização	0,00	0,00	0,00	1.476,80	12,80	1.489,60	1.684,80	0,00	1.684,80
Reciclagem	0,00	21,00	21,00	0,00	392,15	392,15	0,00	90,37	90,37
Outras operações de recuperação	0,00	42,00	42,00	0,73	18,23	18,96	0,60	1,29	1,89
TOTAL	0,00	63,00	63,00	1.477,53	423,18	1.900,71	1.685,40	91,66	1.777,06

Resíduos destinados para disposição final GRI 306-5

Peso total de resíduos perigosos destinados para disposição final, por operação de disposição¹ (tonelada)

Tipos de disposição	2023	2024	2025
	Total	Total	Total
Incineração (com recuperação de energia)	23,00	24,79	42,63
Incineração (sem recuperação de energia)	4,00	7,26	10,33
Confinamento em aterro	25,00	8,55	25,54
Outras operações de disposição	0,00	0,00	0,00
TOTAL	52,00	40,60	78,50

¹ A organização não possui um local destinado à disposição final dos resíduos gerados em suas operações, todos os resíduos foram enviados para destinação final fora da organização.

Peso total de resíduos não perigosos destinados para disposição final, por operação de disposição¹ (tonelada)

Tipos de disposição	2023	2024	2025
	Total	Total	Total
Incineração (com recuperação de energia)	420,00	555,82	69,74
Incineração (sem recuperação de energia)	1,00	1,13	1,29
Confinamento em aterro	557,00	538,85	147,35
Outras operações de disposição	0,00	0,00	0,00
TOTAL	978,00	1.095,80	218,38

¹ A organização não possui um local destinado à disposição final dos resíduos gerados em suas operações, todos os resíduos foram enviados para destinação final fora da organização.

Empregados GRI 2-7

Empregados por região e gênero

	2024			2025 ¹		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Nordeste	47	1	48	52	3	55
Centro-oeste	40	1	41	44	3	47
Sudeste	275	114	389	237	111	348
Sul	35	0	35	45	1	46
TOTAL	397	116	513	378	118	496

¹ Os dados apresentados foram compilados com base no número total de empregados (headcount) registrados no sistema de gestão de pessoas da organização. Para fins de relato, a metodologia utilizada considera o quadro funcional ativo ao término do período de relato (posição em 31/12/2025).

Empregados por tipo de contrato e gênero

	2024			2025 ¹		
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total
Homens	396	1	397	375	3	378
Mulheres	113	3	116	114	4	118
TOTAL	509	4	513	489	7	496

¹ Os dados apresentados foram compilados com base no número total de empregados (headcount) registrados no sistema de gestão de pessoas da organização. Para fins de relato, a metodologia utilizada considera o quadro funcional ativo ao término do período de relato (posição em 31/12/2025).

Empregados por tipo de contrato e região

	2024			2025 ¹		
	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total	Prazo indeterminado	Prazo determinado	Total
Nordeste	48	0	48	55	0	55
Centro-oeste	41	0	41	47	0	47
Sudeste	385	4	389	341	7	348
Sul	35	0	35	46	0	46
TOTAL	509	4	513	489	7	496

¹ Os dados apresentados foram compilados com base no número total de empregados (headcount) registrados no sistema de gestão de pessoas da organização. Para fins de relato, a metodologia utilizada considera o quadro funcional ativo ao término do período de relato (posição em 31/12/2025).

Empregados por tipo de emprego e gênero

	2024			2025 ¹		
	Tempo Integral	Período Parcial	Total	Tempo Integral	Período Parcial	Total
Homens	396	1	397	375	3	378
Mulheres	113	3	116	114	4	118
TOTAL	509	4	513	489	7	496

¹ Os dados apresentados foram compilados com base no número total de empregados (headcount) registrados no sistema de gestão de pessoas da organização. Para fins de relato, a metodologia utilizada considera o quadro funcional ativo ao término do período de relato (posição em 31/12/2025).

Empregados por tipo de emprego e região

	2024			2025 ¹		
	Tempo Integral	Período Parcial	Total	Tempo Integral	Período Parcial	Total
Nordeste	48	0	48	55	0	55
Centro-oeste	41	0	41	47	0	47
Sudeste	385	4	389	341	7	348
Sul	35	0	35	46	0	46
TOTAL	509	4	513	489	7	496

¹ Os dados apresentados foram compilados com base no número total de empregados (headcount) registrados no sistema de gestão de pessoas da organização. Para fins de relato, a metodologia utilizada considera o quadro funcional ativo ao término do período de relato (posição em 31/12/2025).

Trabalhadores que não são empregados GRI 2-8

Trabalhadores que não são empregados¹

	2023	2024	2025
Terceiros (atividades diversas)	732	19	285
Terceiros (construção)	1.571	914	0
Estagiários	60	9	20
TOTAL	2.363	942	305

¹ O reporte considera a média dos trabalhadores ao longo do ano.

Novas contratações e rotatividade¹ de empregados GRI 401-1

	2023				2024				2025			
	Contratações	Taxa de contratações	Demissões	Taxa de rotatividade	Contratações	Taxa de contratações	Demissões	Taxa de rotatividade	Contratações	Taxa de contratações	Demissões	Taxa de rotatividade
Por gênero²												
Homens	66	16,4%	111	22,0%	105	26,4%	114	27,6%	56	14,9%	78	18%
Mulheres	32	24,8%	53	32,9%	45	38,7%	62	46,1%	35	30,7%	33	30%
TOTAL	98	18,4%	164	24,6%	150	29,2%	176	31,8%	91	18,4%	111	20,4%
Por faixa etária												
Abaixo de 30 anos	35	38,9%	30	36,1%	69	69%	51	60%	32	31,7%	14	23%
Entre 30 e 50 anos	60	14,9%	130	23,6%	77	20,9%	116	26,2%	56	16,1%	90	21%
Acima de 50 anos	3	7,7%	4	9,0%	4	9,1%	9	14,8%	3	7,7%	7	13%
Por região												
Nordeste	6	14,6%	16	34,1%	14	29,2%	6	20,8%	8	14,6%	6	13%
Centro-Oeste	6	11,8%	9	20,6%	5	12,2%	17	26,8%	8	17,0%	9	18%
Sudeste	79	19,8%	127	35,6%	125	32,1%	148	35,1%	66	19,4%	89	23%
Sul	7	17,5%	12	32,5%	6	17,1%	5	15,7%	9	19,6%	7	17%

¹ Taxa de Rotatividade = ((Admissões totais + Demissões totais)/2) / Número total de colaboradores x 100.

² Número total de empregados dos gêneros feminino e masculino considerado. Foi o reportado nos parâmetros do indicador GRI 2-07 em dezembro de 2025, que corresponde ao valor de 513 empregados.

Licença-maternidade/paternidade¹ GRI 401-3

	2023	2024	2025
[Total de empregados que tiraram a licença-maternidade/paternidade]			
Homens	8	20	20
Mulheres	4	14	4
[Total de empregados que retornaram ao trabalho, no período do relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade]			
Homens	7	19	20
Mulheres	3	11	4
[Total de empregados que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregadas 12 meses após o retorno ao trabalho]			
Homens	10	2	18
Mulheres	4	0	7
[Taxa de retorno]			
Homens	88%	95%	100%
Mulheres	75%	79%	100%
[Taxa de retenção]			
Homens	91%	11%	100%
Mulheres	67%	0%	100%

¹ Considera empregados no Brasil, permanentes e temporários, e 100% possuem direito à licença parental.

Acidentes de trabalho GRI 403-9

	2023		2024		2025	
	Empregados	Trabalhadores ¹ que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores ¹ que não são empregados (terceiros)	Empregados	Trabalhadores ¹ que não são empregados (terceiros)
Número de horas trabalhadas	1.143.074	4.437.473	1.071.762	3.503.177	1.038.792	995.374
Número de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0	0	0	0	0
Índice de óbitos resultantes de acidente de trabalho	0	0	0	0	0	0
Número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0	0	0	0	0	1
Índice de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbitos)	0	0	0	0	0	1,00
Número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (incluir óbitos)	3	11	2	8	3	9
Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória (incluir óbitos)	2,6	2,5	1,9	2,3	2,9	9,0

¹ Trabalhadores terceirizados que não são colaboradores próprios, mas cujo trabalho e/ou local de trabalho é controlado pela organização. As taxas foram calculadas com base em 1 milhão de horas trabalhadas e premissas da ABNT/NBR 14280 e GRI Standards (comunicação obrigatória e consequência grave). Nenhum trabalhador foi excluído deste conteúdo.

Diversidade em órgãos de governança e empregados GRI 405-1

Percentual de empregados, por categoria funcional e gênero

	2023			2024			2025		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Alta liderança									
Número	7	0	7	4	1	5	4	1	5
Percentual	100%	0%	100%	80%	20%	100%	80%	20%	100%
Diretoria									
Número	17	4	21	14	5	19	12	4	16
Percentual	81%	19%	100%	74%	26%	100%	75%	25%	100%
Gerentes									
Número	24	11	35	27	7	34	22	7	29
Percentual	69%	31%	100%	79%	21%	100%	76%	24%	100%
Coordenadores									
Número	25	15	40	30	13	43	24	11	35
Percentual	63%	38%	100%	70%	30%	100%	69%	31%	100%
Administrativo/Operacional									
Número	330	99	429	322	90	412	316	95	411
Percentual	77%	23%	100%	78%	22%	100%	77%	23%	100%
[Total]									
NÚMERO	415	150	565	397	116	513	378	118	496
PERCENTUAL	73%	27%	100%	77%	23%	100%	76%	24%	100%

Percentual de empregados, por categoria funcional e faixa etária

	2024		2025	
	Número	Percentual	Número	Percentual
Alta liderança				
Abaixo de 30 anos	0	0%	0	0%
Entre 30 e 50 anos	2	40%	4	80%
Acima de 50 anos	3	60%	1	20%
TOTAL	5	100%	5	100%
Diretoria				
Abaixo de 30 anos	0	0%	0	0%
Entre 30 e 50 anos	13	68%	10	63%
Acima de 50 anos	6	32%	6	38%
TOTAL	19	100%	16	100%
Gerentes				
Abaixo de 30 anos	1	3%	0	0%
Entre 30 e 50 anos	30	88%	28	97%
Acima de 50 anos	3	9%	1	3%
TOTAL	34	100%	29	100%
Coordenadores				
Abaixo de 30 anos	2	5%	3	9%
Entre 30 e 50 anos	40	93%	31	89%
Acima de 50 anos	1	2%	1	3%
TOTAL	43	100%	35	100
Administrativo/Operacional				
Abaixo de 30 anos	97	24%	105	26%
Entre 30 e 50 anos	284	69%	276	67%
Acima de 50 anos	31	8%	30	7%
TOTAL	412	100%	411	100%
[Total]				
Abaixo de 30 anos	100	19%	108	22%
Entre 30 e 50 anos	44	9%	349	70%
Acima de 50 anos	369	72%	39	8%
TOTAL	513	100%	496	100%

Percentual de empregados de grupos minoritários e/ou vulneráveis, por categoria funcional

	2024		2025	
	Nº. de empregados de grupos minoritários	Percentual	Nº. de empregados de grupos minoritários	Percentual
Negros				
Alta liderança	0	0%	0	0%
Diretoria	0	0%	1	6%
Gerentes	2	6%	1	3%
Coordenadores	1	2%	1	3%
Administrativo/Operacional	35	8%	36	9%
TOTAL	38	16%	39	8%
PCDs				
Alta liderança	0	0%	0	0%
Diretoria	1	5%	0	0%
Gerentes	0	0%	0	0%
Coordenadores	0	0%	1	3%
Administrativo/Operacional	13	3%	11	3%
TOTAL	14	8%	12	3%

Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos por mulheres e homens GRI 405-2

Percentual entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens, por categoria funcional

Categoria	2025	
	Percentual entre o salário-base de mulheres e homens	Percentual entre a remuneração de mulheres e homens
Dirigentes e Gerentes	100,9%	108,3%
Profissionais em Ocupações Nível Superior	63,9%	64,3%
Técnicos de Nível Médio	112,1%	93,7%
Trab. de Serviços Administrativos	115,8%	142,5%

¹ Os dados informados contemplam apenas os colaboradores alocados na folha Elera Renováveis S.A. Este é o primeiro ciclo de reporte do indicador.

Operações com impactos negativos significativos, reais e potenciais, nas comunidades locais GRI 413-2

Fonte geradora	Local do impacto	Impactos negativos reais e potenciais das operações	Intensidade ou gravidade dos impactos	Duração provável dos impactos	Reversibilidade dos impactos	Escala dos impactos
Solar	Área de influência direta e indireta dos empreendimentos	Geração de expectativa em relação ao empreendimento	Média	Durante o desenvolvimento, implantação e operação do projeto	Reversível	Baixa
		Aumento de demanda sobre a infraestrutura local (estradas, recursos hídricos, unidades de saúde entre outros)	Alta	Durante a implantação e operação do projeto	Reversível	Alta
Eólica	Área de influência direta e indireta dos empreendimentos	Geração de expectativa em relação ao empreendimento	Média	Durante o desenvolvimento, implantação e operação do projeto	Reversível	Baixa
		Aumento de demanda sobre a infraestrutura local (estradas, recursos hídricos, unidades de saúde entre outros)	Alta	Durante a implantação e operação do projeto	Reversível	Alta
		Interferência na paisagem natural, ruído e sombra das torres	Alta	Durante a implantação e operação do projeto	Reversível	Alta
Hidrelétrica	Área de influência direta e indireta dos empreendimentos	Geração de expectativa em relação ao empreendimento	Média	Durante o desenvolvimento, implantação e operação do projeto	Reversível	Baixa
		Alagamento de áreas alterando os ecossistemas e modo de vida das pessoas (aspectos sociais, culturais e históricos)	Alta	Durante a implantação e operação do projeto	Irreversível	Alta
		Aumento de demanda sobre a infraestrutura local (estradas, recursos hídricos, unidades de saúde entre outros)	Alta	Durante a implantação do projeto	Reversível	Alta

Indicadores SASB

Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária e regime regulatório EU1

Capacidade de geração instalada por tecnologia ¹ (MW)	2023	2024	2025
Biomassa	85,0	0,0	0,0
Eólica	807,0	888,2	888,0
Hidrelétrica	939,0	849,4	849,0
Solar	1.400,0	1.736,7	1.737,0
TOTAL	3.231,0	3.474,3	3.474,0

¹ Referente aos ativos em operação. No ano de 2025 as usinas de Vista Alegre I e Vista Alegre II foram vendidas.

Fator de disponibilidade médio das plantas por fonte de energia e por regime regulamentar EU30

A energia disponível das usinas hidráulicas foi afetada por indisponibilidades forçadas, principalmente nas localidades de Itiquira e Pedrinho.

Para as usinas solares, a energia disponível foi maior em relação a 2024 em função de não termos tantas indisponibilidades forçadas. A manutenção do parque foi bastante eficiente, além de a performance do parque ter sido consideravelmente boa diante do recurso disponível.

Energia disponível por fonte	2023	2024	2025
Hidrelétrica	99,3%	99,2%	95,4%
Solar	93,5%	98,7%	98,3%
Eólica	97,4%	97,6%	97,7%

Produção líquida de energia, por fonte de energia primária e regime regulatório EU2, IF-EU-000.D

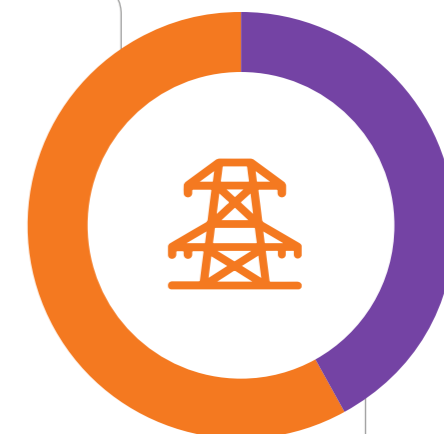
Em função das limitações impostas pelo ONS durante o ano, não tivemos fatos relevantes para as usinas eólicas e solares. Para as hidrelétricas, o recurso de produção de energia ficou abaixo do esperado.

Produção líquida de energia, por fonte (GWh)	2023	2024	2025
Biomassa	150,2	34,4	-
Eólica	2.225,6	3.171,0	3.122,8
Hidrelétrica	4.311,2	4.017,5	3.451,8
Solar	3.188,3	2.904,3	3.018,5
TOTAL	9.875,3	10.127,2	9.593,1

Energia gerada por fonte (%)	2023	2024	2025
Biomassa	1,5	0,3	-
Eólica	22,5	31,3	32,6
Hydroelétrica	43,7	39,7	36,0
Solar	32,3	28,7	31,5
TOTAL	100%	100%	100%

Comprimento das linhas de transmissão e distribuição (km) IF-EU-000.C

483,4



665,8

Total 1.149,2

- Rede de distribuição
- Linhas de transmissão

Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), taxa de fatalidade e taxa de frequência de quase acidente (NMFR) IF-EU-320a.1

	Taxa total de incidentes registráveis (TRIR)	Taxa de frequência de quase acidente (NMFR)
Empregado direto	1,9	0,00
Trabalhador terceirizado	6,0	1,00

Sumário de conteúdo da GRI e SASB

Declaração de uso	A Elera Renováveis relatou em conformidade com as Normas para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
Normas Setoriais da GRI aplicáveis	GRI G4 SETOR ELÉTRICO 2013

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação	
CONTEÚDOS GERAIS						
A organização e suas práticas de relato						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	9 , 10				
	2-2 Empresas incluídas no relato de sustentabilidade da organização	10 , 37 , 87				
	2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	5				
	2-4 Reformulações de informações	Quando aplicável, as diferentes abordagens e reformulações de informações são descritas nos indicadores.				
	2-5 Verificação externa	O Instituto Totum realizou a asseguuração do conteúdo reportado. 5 , 116				
Atividades e trabalhadores						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	9 , 11 , 42				
	2-7 Empregados	95				8, 10
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	96				8

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação	
Governança						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-9 Estrutura de governança e sua composição	37 , 38 , 40				5, 16
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	37				5, 16
	2-11 Presidente do principal órgão de governança	O Presidente do Comitê não exerce o cargo de Diretor-Presidente da Elera.				16
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	23 , 37				16
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	37				
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	36 , 38				
	2-15 Conflitos de interesse	40				16
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	41 , 87				
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	38				
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	A Elera não realiza avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança.				
	2-19 Políticas de remuneração	39				
2-20 Processo para determinação da remuneração	39					
2-21 Proporção da remuneração total anual			Todos	Restrições de confidencialidade	Informação confidencial e estratégica para a Elera.	

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação	
Estratégia, políticas e práticas						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	4				
	2-23 Compromissos de política	40				16
	2-24 Incorporação de compromissos de política	40				
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	74				
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	41, 68				16
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	41				
	2-28 Participação em associações	32				
	2-29 Abordagem para engajamento de <i>stakeholders</i>	31				
Engajamento de <i>stakeholders</i>						
GRI 2: Conteúdos gerais 2021	2-30 Acordos de negociação coletiva		Todos os colaboradores são cobertos por acordo coletivo.			
Temas materiais						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais	21				
	3-2 Lista de temas materiais	21				
Preservação da biodiversidade						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	62				

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão		ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 - Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	62			
	101-2 - Gestão de impactos na biodiversidade	62, 64			
	101-3 - Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios		Todos	Não aplicável	As operações da companhia, focadas exclusivamente na geração e comercialização de energia renovável (hídrica, solar e eólica), não envolvem o acesso ao patrimônio genético ou ao conhecimento tradicional associado, conforme os critérios estabelecidos pela Lei nº 13.123/2015 (Lei da Biodiversidade) e pelo Protocolo de Nagoya.
	101-4 - Identificação de impactos na biodiversidade	62			
	101-5 - Locais com impactos na biodiversidade	62			
	101-6 - Fatores diretos de perda de biodiversidade	62, 64			
	101-7 - Mudanças no estado da biodiversidade	62			
	101-8 - Serviços ecossistêmicos	63			
Adaptação aos riscos climáticos					
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	50, 51			

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 201: Desempenho econômico	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	25 , 50	a.iii	Informação estratégica	A Elera não relata, no momento, a valoração dos riscos climáticos. Entretanto, monitora as informações sobre os custos das ações de adaptação implementadas para a gestão desses riscos.	13
GRI G4 SETOR ELÉTRICO 2013	EU8 - Atividade de pesquisa e desenvolvimento e despesas destinadas a fornecer energia elétrica confiável e Promoção do Desenvolvimento Sustentável	17				
GRI G4 SETOR ELÉTRICO 2013	EU21 - Medidas de planejamento de contingência, planos de manejo de desastre / emergência e programas de treinamento e planos de recuperação /restauração	25				
Desenvolvimento socioeconômico local						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	73 , 75				
GRI 201: Desempenho econômico	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	84 , 88				8, 9
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	76 , 88				5, 9, 11
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	76				1, 3, 8
GRI 204: Práticas de compras 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	42				
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliação de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	76				
	413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	102				1, 2
Ética e integridade						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	40				

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	Em 2025, 100% das operações da Elera Renováveis foram avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção. As avaliações, integradas ao Programa de Compliance, identificaram como riscos significativos a corrupção, a fraude e eventuais danos à imagem e reputação decorrentes de desvios de conduta.				16
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	41 , 87				16
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	41				16
GRI 206: Concorrência desleal 2016	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Não foram registradas quaisquer ações judiciais no período de relato.				16
GRI 418: Privacidade do cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	Não foram registradas queixas procedentes relacionadas à violação de dados pessoais.				16
Descarbonização						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	50 , 53				
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	55 , 89				3, 7, 12, 13
	302-3 Intensidade energética	89				3, 7, 12, 13
	302-4 Redução do consumo de energia	55				3, 7, 12, 13

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 305: Emissões	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	54 , 90				3, 7, 12, 13
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	54				3, 7, 12, 13
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	54 , 90				3, 7, 12, 13
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	0,60 tCO ₂ e/MW				3, 7, 12, 13
	305-5 Redução das emissões de GEE	54				3, 7, 12, 13
	305-7 Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas	91				3, 7, 12, 13
Gestão de recursos hídricos e resíduos						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	56 , 59				
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1 Interação com a água como um recurso compartilhado	56				6, 12
	303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	56				6
	303-3 Captação de água	58 , 92				6
	303-4 Descarte de água	58 , 92				6
	303-5 Consumo de água	58 , 92				6

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativo relacionados a resíduos	59				3, 6, 11, 12
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	59				3, 6, 8, 11, 12
	306-3 Resíduos gerados	60, 93				3, 6, 11, 12
	306-4 Resíduos não destinados a para disposição final	61, 94				3, 11, 12
	306-5 Resíduos destinados para disposição final	61, 94				3, 6, 11, 12, 15
Conformidade regulatória e ambiental						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	49				
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	42				
Desenvolvimento e bem-estar dos colaboradores						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	66				
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	97				4, 5, 8, 10
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	68				3, 5, 8
	401-3 Licença-maternidade/paternidade	98				5, 8
GRI 402: Relações de trabalho 2016	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais		O prazo mínimo de aviso é de 32 semanas para mudanças operacionais que afetem os colaboradores. Como evidência desse compromisso, a transferência da sede administrativa para São Paulo foi comunicada com oito meses de antecedência, garantindo tempo para planejamento de moradia e suporte à recolocação profissional. O prazo de aviso e os procedimentos de consulta prévia não estão especificados nos acordos de negociação coletiva.			8

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	66				8
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	70, 100				5, 8
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	102				5, 8, 10
Saúde e segurança ocupacional						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	71				
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	71				8
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de risco e investigação de incidentes	25				8
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	72				8
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	71				8, 16
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	72				9
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	68				3
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	72				8
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	71				8
	403-9 Acidentes de trabalho	99				3, 8, 16
Respeito aos direitos humanos						
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	82				

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação	
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Durante o período de relato houve um registro ligado a discriminação que seguia em apuração até 31 de dezembro de 2025. Após a conclusão da investigação, caso se confirme, serão aplicadas as medidas corretivas em acordo com nosso Código de Conduta e legislação vigente.				5, 8
GRI 411: Direitos de povos indígenas 2016	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	No período de referência, não foram identificados casos de violação de direitos dos povos indígenas relacionados às operações da empresa.				2
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	42				5, 8, 16
Indicadores Setoriais						
GRI G4 SETOR ELÉTRICO 2013	EU1 Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária e regime regulatório	11 , 103				
GRI G4 SETOR ELÉTRICO 2013	EU2 Produção líquida de energia, por fonte de energia primária e regime regulatório	103				
GRI G4 SETOR ELÉTRICO 2013	EU20 - Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	74				
GRI G4 SETOR ELÉTRICO 2013	EU22 - Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto	Não houve pessoas deslocadas ou indenizadas durante o período de relato em decorrência das atividades da Elera.				
GRI G4 SETOR ELÉTRICO 2013	EU30 - Fator de disponibilidade médio das plantas por fonte de energia e por regime regulamentar	103				

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação	
Indicadores SASB						
IF-EU-110a.1	(1) Emissões globais brutas do Escopo 1, porcentagem coberto em (2) limitação de emissões regulamentos e (3) relatórios de emissões regulamentos	54, 90				
IF-EU-110a.2	IF-EU-110a.2 Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas com fornecimento de energia	54				
IF-EU-110a.3	Discussão de longo e curto prazo estratégia ou plano para gerenciar as emissões do Escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise de desempenho contra essas metas	53				
IF-EU-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N ₂ O), (2) SOx, (3) particulado matéria (PM10), (4) chumbo (Pb) e (5) mercúrio (Hg); porcentagem de cada um em ou perto de áreas de população densa	91				
IF-EU-140a.1	1) Água total retirada, (2) água total consumido, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	58, 92				
IF-EU-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças de qualidade da água, normas e regulamentos		Não ocorreram incidentes de não conformidade associados a licenças ou processos judiciais/administrativos, fora dos padrões de qualidade da água no período de relato.			
IF-EU-140a.3	Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos	56				
IF-EU-240a.1	Taxa média de eletricidade no varejo para (1) residencial, (2) comercial e (3) clientes industriais		A taxa média de eletricidade no varejo foi de 238,47 para clientes comerciais e 203,33 para clientes industriais. Para clientes residenciais, a informação não se aplica.			
IF-EU-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidente (NMFR)	103				

Norma GRI / Outra Fonte	Conteúdo	Localização	Omissão			ODS
			Requisitos Omitidos	Motivo	Explicação	
IF-EU-550a.1	Número de incidentes de não conformidade com padrões de segurança física ou cibernética ou regulamentos	Não ocorreram incidentes de não conformidade com padrões ou regulamentos de segurança física ou cibernética no período de relato.				
IF-EU-000.A	Número de clientes atendidos em: (1) Residencial, (2) comercial e (3) clientes industriais	15				
IF-EU-000.B	Total de eletricidade entregue para: (1) residencial, (2) comercial, (3) industrial, (4) todos os outros clientes de varejo, e (5) clientes atacadistas	15				
IF-EU-000.C	Comprimento das linhas de transmissão e distribuição	103				
IF-EU-000.D	Comprimento das linhas de transmissão e distribuição	103				

Carta de asseguração GRI 2-5



Declaração de Verificação Independente Limitada

Elera Renováveis S.A. - Código do processo: 40-2025
 Equipe de Verificação: Thiago Milagres

A Elera Renováveis S.A. contratou Instituto Totum para conduzir uma verificação independente do seu Relatório de Sustentabilidade 2025. As informações publicadas no relatório são de inteira responsabilidade da Elera Renováveis S.A. As responsabilidades do Instituto Totum se limitam as atividades descritas nesta declaração.

Conclusão: Com base nos procedimentos realizados pelo Instituto Totum e nas evidências obtidas, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório de Sustentabilidade 2025 da Elera Renováveis S.A. não estejam, em todos os aspectos relevantes, em conformidade com os padrões da Global Reporting Initiative (GRI Standards 2021) e Sustainability Accounting Standards Board (SASB), de acordo com os requisitos das normas NBC TO 3000 e ISAE 3000.

Escopo do Trabalho de Asseguração Limitada

O escopo e os limites do trabalho são restritos à verificação do Relatório de Sustentabilidade 2025, de acordo com os padrões e princípios do Global Reporting Initiative – GRI (padrão de referência), com vista aos elementos do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), sendo o nível de verificação adotado o Limitado, de acordo com os requisitos das normas NBC TO 3000 e ISAE 3000. O Instituto Totum não executou qualquer atividade e não expressou qualquer conclusão que possa ser publicada fora do escopo definido, para o período de conformidade com o padrão de referência estabelecido (Período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025).

Bases Factuais da Conclusão

O Instituto Totum avaliou a veracidade do conteúdo e o alinhamento do relatório com base nos requisitos das Normas GRI Sustainability Reporting Standards 2021 e seus conteúdos: GRI 2 Conteúdos Gerais 2021 e com os requisitos das normas específicas GRI 200, GRI 300 e GRI 400, de acordo com os temas materiais identificados pela Elera Renováveis S.A.

Através do processo descrito neste relatório, planejou e executou um trabalho de verificação de asseguração limitada, com o objetivo de minimizar os riscos de não detecção de erros materiais em relação ao padrão de referência, incluindo, mas não se limitando a:

- Alocação de equipe de verificação qualificada com respeito ao escopo do trabalho e padrão de referência;
- Condução de entrevistas com pessoal chave da organização para obter conhecimento sobre os processos, sistemas e controles utilizados;
- Verificação de dados, informações e registros documentados da própria organização;
- Análise crítica das evidências verificadas dentro do contexto de conformidade com o padrão de referência;
- Lista dos esclarecimentos solicitados, observações e ações corretivas que consta anexa a esta declaração.

O nível de verificação adotado foi o Limitado, de acordo com os requisitos da norma de referência, incorporados aos protocolos internos de verificação do Instituto Totum.

Independência

Instituto Totum possui políticas internas e diretrizes para assegurar que a própria certificadora, sua equipe de verificação e equipe interna sejam independentes em relação às atividades do cliente.

A equipe que conduziu esta verificação possui amplo conhecimento em verificação de informações e sistemas que envolvem temas ambientais, sociais, de saúde, segurança e ética.

Limitações Inerentes

Os trabalhos de auditoria documental foram baseados em amostragem de dados e informações existentes. A asseguração do Instituto Totum é feita na premissa de que os dados e informações foram fornecidos pelo cliente de boa fé. Existem limitações intrínsecas ao processo de verificação limitada. A lista de observações e apontamentos feitos no processo de verificação não pretende ser a lista completa de discrepâncias em relação ao padrão de referência no escopo auditado. Eventuais itens considerados “conformes” em função da amostragem não necessariamente estão isentos de problemas reais ou potenciais. Os trabalhos executados numa verificação com nível de confiança limitado variam na natureza, prazo e são menos extensos e aprofundados que trabalhos executados numa verificação com nível de confiança razoável. Instituto Totum planejou e executou o trabalho para obter evidências consideradas suficientes para suportar sua opinião, sendo que o risco ligado a essa conclusão é reduzido, porém não reduzido ao ponto de ser muito baixo. O relatório atesta somente o que foi encontrado dentro da amostra analisada. Instituto Totum expressamente se isenta de qualquer responsabilidade por qualquer decisão de qualquer pessoa ou organização baseada neste Relatório Independente de Asseguração Limitada.

O Instituto Totum foi responsável pela verificação do inventário de emissões de gases de efeito estufa (GEE) referente ao ano de 2025 da empresa Elera. Foi excluída desta verificação qualquer avaliação de informações relacionadas a:

- Atividades fora do período reportado;
- Exatidão de dados econômico-financeiros contidos neste Relatório, extraídas de demonstrações financeiras, verificadas por auditores independentes;

Thiago Milagres
 Verificador Líder
 Instituto Totum
 Data: 25/04/2025

Claudio Silva
 Revisor Independente
 Instituto Totum
 Data: 25/04/2025

Créditos

Elera Renováveis

Avenida das Nações Unidas, 14.401, Parque da Cidade
Torre Paineira – 3º andar – CEP 04794-000 – São Paulo, SP

Direção-geral e Coordenação editorial

Diretoria de Sustentabilidade

Coleta de informações

Diretoria de Sustentabilidade
Colaboradores da Elera Renováveis

Contato

Diretoria de Sustentabilidade
esg@elera.com
<https://elera.com/sustentabilidade/>

Gestão de projeto, conteúdo, consultoria e *design*

Grupo Report
www.gruporeport.com.br

Fotografia

Acervo Elera

Revisão ortográfica e gramatical

Fábio Valverde

